

**UFRRJ**  
**INSTITUTO DE AGRONOMIA**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO**  
**AGRÍCOLA**

**DISSERTAÇÃO**

**QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A**  
**FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS**  
**REALIDADES AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO DA**  
**SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR**

**RENATA GOMES DE LIMA MELO**

**2019**



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO  
TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS REALIDADES  
AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA E SEGURANÇA  
ALIMENTAR**

**RENATA GOMES DE LIMA MELO**

*Sob a orientação da professora*  
**Profa. Dra. Sandra Regina Gregório**

*e Co-orientação do professor*  
**Prof. Dr. Nilton Paulo Ponciano**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

**Seropédica, RJ  
Agosto de 2019**

Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Biblioteca Central / Seção de Processamento Técnico

Ficha catalográfica elaborada  
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

M528q MELO, RENATA GOMES DE LIMA , 1988-  
QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO  
TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS REALIDADES AMAZÔNICAS  
NA CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR /  
RENATA GOMES DE LIMA MELO. - Seropédica, 2019.  
104 f. : il.

Orientadora: Sandra Regina Gregório.  
Coorientadora: Nilton Paulo Ponciano.  
Dissertação (Mestrado). -- Universidade Federal  
Rural do Rio de Janeiro, Programa de Pós-Graduação em  
Educação Agrícola, 2019.

1. Educação. 2. Quintais Produtivos. 3. Segurança  
Alimentar. I. Gregório, Sandra Regina , 1960-, orient.  
II. Ponciano, Nilton Paulo , 1967-, coorient. III  
Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.  
Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola. IV. Título.

"O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001 "This study was financed in part by the Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (CAPES) - Finance Code 001"

**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**

**RENATA GOMES DE LIMA MELO**

Dissertação submetida como requisito parcial para obtenção do grau de **Mestre em Educação**, no Programa de Pós-Graduação em Educação Agrícola, Área de Concentração em Educação Agrícola.

DISSERTAÇÃO APROVADA EM 22/08/2019

---

Sandra Regina Gregorio, Profa. Dra. UFRRJ

---

Jorge Luiz de Goes Pereira, Prof. Dr. UFRRJ

---

Vanderlei Antonio Stefanuto, Prof. Dr. IFAM

## **DEDICATÓRIA**

Aos meus pais, Ocilene e Mineval, meus amores,  
inspiração de vida, honestidade e lealdade. Que  
fizeram de seus filhos pessoas do bem!

## AGRADECIMENTOS

Agradeço, em primeiro lugar, a Deus, por me dar saúde, discernimento e força para vencer esta etapa, que parecia invencível. Além disso, agradeço a Ele por permitir que pessoas tão especiais cruzassem o meu caminho, me ensinando a ser uma pessoa e uma profissional melhor a cada instante.

Depois, mas não menos importante, agradeço aos meus pais, Ocilene e Mineval, por serem meus primeiros mestres e incentivadores a não desistir, mesmo que com todas as pedras no caminho.

Aos meus irmãos, que são meus maiores orgulho e desde o início me apoiaram nessa caminhada.

Ao meu esposo Claudemir que me mostra com suas ações que tudo é possível e me incentivou a cada instante do processo, agindo com entendimento e zelo a cada necessidade: tempo, estudo e amor.

Ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas, pela oportunidade concedida, investindo na qualificação de seus servidores.

À Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, através do PPGEA, pelo exemplo de comprometimento, empenho, generosidade de seus professores e demais funcionários, por nos levarem a refletir sobre o papel social dos Institutos Federais no interior do Amazonas.

À minha orientadora, Dra. Sandra Regina Gregório, que com dedicação e sabedoria soube dirigir-me os passos e pensamentos para o alcance de meus objetivos. Agradeço toda paciência e cada orientação dada. Obrigada por não desistir deste trabalho!

Ao meu Co orientador, Professor Dr. Nilton Ponciano, que nos momentos de dúvidas sempre esteve presente a indicar os melhores caminhos.

Ao IFAM Campus Manaus Zona Leste, pela acolhida e disponibilidade durante todo o processo de formação.

Ao IFAM Campus Tefé, na pessoa do professor Aildo Gama, ex-diretor do campus e Adanilton Rabelo, atual diretor, por autorizarem a realização da pesquisa e acolher o projeto na instituição.

Ao professor Hélder Frazão e Sílvia Citrini pelo apoio e grande ajuda durante as oficinas e vivência com os alunos. Obrigada!

À APAFE na pessoa do senhor Falcão pela disponibilidade em nos acompanhar nas visitas à Flona.

Aos meus colegas da CAE no campus Tefé que além do apoio foram muito compreensivos durante os períodos que precisei me ausentar e assumiam toda a responsabilidade de meu setor. Obrigada, Ripardo e Eudiane, principalmente.

Aos amigos, Patrícia, Jeconias e Sílvia, pelo companheirismo e amizade, tornando mais leve esta jornada.

Aos colegas da turma 2017/2, pela convivência e riqueza de experiência e saberes compartilhados.

Aos discentes do Curso Técnico em Agropecuária do segundo ano (2019) e aos

agricultores familiares de Tefé, que muito contribuíram como participantes da pesquisa, meu carinho eterno.

Ao Centro Vocacional Tecnológico do Instituto Mamirauá e a Chácara Santa Tereza que me cederam espaço para realizar os estágios obrigatórios do mestrado.

Às minhas colegas Gregorianas que caminharam lado a lado comigo: Francisca, Deilce, Avânia, Carla e Nathália.

Aos meus familiares e amigos, pela motivação, compreensão e apoio.

Enfim, agradeço a todos aqueles que de alguma forma motivaram-me a vencer mais esta etapa, doando um pouco de si para que a conclusão deste trabalho se tornasse possível.

## RESUMO

MELO, Renata Gomes de Lima. **Quintais Produtivos: Contextualizando a Formação Técnica em Agropecuária para as realidades Amazônicas na construção da Soberania e Segurança Alimentar em Tefé/AM**, 2019. 104f. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola). Instituto de Agronomia. Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola (PPGEA). Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

Promover a segurança alimentar é a principal função da agricultura para a sociedade. Nesse sentido, os Quintais Produtivos são considerados sistemas alternativos de complementação da demanda alimentar, além do potencial de sustentabilidade ecológica e sua importância torna-se ainda mais evidente quando sabemos que existe uma correlação positiva entre os produtos dos quintais e a frequência de consumo dos produtos pelas famílias. Considerando que os Quintais Produtivos analisados se encontram na região do Norte, localizada, por sua vez, no Amazonas, este trabalho propõe apreender as contribuições dos quintais produtivos na formação do técnico em agropecuária em relação à construção do conhecimento acerca da soberania e segurança alimentar em Tefé-AM. Esta é uma pesquisa básica, cujo caráter é descritivo e de abordagem qualitativa com o objetivo de obter informações sobre as características e opiniões de um determinado grupo de pessoas. Foram utilizados alguns instrumentos de coleta de dados, a saber: roteiros de entrevistas, rodas de conversa, aplicação de questionários, transcrição das rodas de conversa e das visitas realizadas. Como técnica de tratamento e análise de dados utilizamos a análise do discurso de algumas das falas dos sujeitos envolvidos na pesquisa durante os momentos das rodas de conversa, entrevistas, bem como quadros elaborados a partir dos questionários. Neste estudo, foram incluídas 4 famílias da Floresta Nacional (Flona) de Tefé bem como estudantes do curso técnico em agropecuária da forma integrada que tiveram a oportunidade de conhecer a importância e relevância das práticas agropecuárias realizadas em quintais produtivos além de trazer para o centro das discussões os conceitos de segurança alimentar e Quintais da realidade amazônica e os alunos tiveram a oportunidade de trocar saberes. Foi possível identificar que as famílias possuem a produção para o consumo de sua família, o que evidencia um aporte nutricional melhorado e complementa a segurança alimentar dessas famílias. Através da utilização de Oficina Pedagógica, foi possível perceber que os estudantes foram motivados a pensar e repensar conceitos estudados em sala de aula, a participação dos alunos permitiu o compartilhamento de experiências, fazendo com que houvesse assim a contextualização de conhecimentos da vivência de sala de aula dos alunos. Utilizar o quintal produtivo como uma ferramenta de aprendizado é enriquecedor para o processo educacional dos alunos. Esse subsistema contribui para a construção de conhecimentos sobre alimentação saudável, autoconsumo, venda, técnicas, uso de plantas medicinais, criação de animais. Com isso fica claro que o quintal não se limita a apenas um espaço de produção agrícola familiar, mas toma um novo direcionamento que amplia as suas dimensões. Portanto, com essa pesquisa fica evidente que para tornar a educação contextualizada, é preciso dar voz aos sujeitos, seja do campo ou da cidade, da instituição de ensino (docentes, discentes) e de outros sujeitos que tenham a boa intenção de somar com ideias novas e produtivas para assim aproximar o aprendizado que acontece na vida com o conhecimento repassado nas instituições de ensino. Dessa forma, teremos uma educação que fará mais sentido para todos.

**Palavras-chave:** Educação; Quintais Produtivos; Segurança Alimentar.

## ABSTRACT

MELO, Renata Gomes de Lima. **Production Sites: Contextualizing Technical Training in Agriculture for the Amazonian realities in the construction of Sovereignty and Food Security in Tefé / AM, 2019.** 104p. Dissertation (Master in Agricultural Education). Institute of Agronomy. Graduate Program in Agricultural Education (PPGEA). Federal Rural University of Rio de Janeiro, Seropédica, RJ. 2019.

Promoting food security is the main function of agriculture for society. In this sense, Productive Backyards are considered alternative systems for complementing food demand, in addition to the potential for ecological sustainability, and their importance becomes even more evident when we know that there is a positive correlation between backyard products and the frequency of consumption of products. by families. Considering that the productive backyards analyzed are located in the northern region, in turn located in the amazon region, this paper proposes to apprehend the contributions of the productive backyards to the training of the agricultural technician in relation to the construction of knowledge about sovereignty and food security in Tefé-AM. This is a basic research, whose character is descriptive and qualitative approach in order to obtain information about the characteristics and opinions of a particular group of people. Some data collection instruments were used, namely: interview scripts, conversation wheels, questionnaires application, conversation wheel transcription and visits made. As treatment technique and data analysis we used the discourse analysis of some of the speeches of the subjects involved in the research during the moments of the conversation, interviews, as well as pictures elaborated from the questionnaires. In this study, 4 families from the Tefé National Forest (Flona) were included, as well as students of the integrated agricultural technical course who had the opportunity to know the importance and relevance of agricultural practices carried out in productive backyards, besides bringing them to the center of discussions the concepts of food security and backyards of the Amazon reality and the students had the opportunity to exchange knowledge. It was possible to identify that the families have the production for their family consumption, which evidences an improved nutritional support and complements the food security of these families. Through the use of Pedagogical Workshop, it was possible to realize that the students were motivated to think and rethink concepts studied in the classroom, the students' participation allowed the sharing of experiences, thus making the contextualization of knowledge of the classroom experience possible. student class. Using the productive yard as a learning tool enriches the students' educational process. This subsystem contributes to the construction of knowledge about healthy eating, self-consumption, selling, techniques, use of medicinal plants, breeding. With this it is clear that the yard is not limited to just a family farm space, but takes a new direction that expands its dimensions. Therefore, with this research it is evident that in order to make education contextualized, it is necessary to give voice to the subjects, whether from the field or the city, from the educational institution (teachers, students) and other subjects who have the good intention to add ideas. new and productive in order to bring together the learning that happens in life with the knowledge passed on in educational institutions. That way we will have an education that will make more sense for everyone.

**Keywords:** Education; Food safety; Productive Backyards

## LISTA DE QUADROS

<b>Quadro 1</b> – Perfil dos alunos participantes .....	29
<b>Quadro 2</b> – Perfil dos entrevistados – Quintais Produtivos .....	30
<b>Quadro 3</b> – Plano de Atividades – Oficina sobre Quintais Produtivos .....	35
<b>Quadro 4</b> – Plano de Curso da Oficina Pedagógica .....	36
<b>Quadro 5</b> – Respostas dos alunos à questão: Por que você escolheu o curso de agropecuária? .....	44
<b>Quadro 6</b> – Respostas dos alunos à questão: O que você entende por Agroecologia? .....	46
<b>Quadro 7</b> – Conceito de quintal produtivo (Alunos).....	75
<b>Quadro 8</b> – Os alunos e as rodas de conversa .....	77
<b>Quadro 9</b> – Quintais produtivos e SAN .....	80
<b>Quadro 10</b> – Contribuições dos técnicos nos quintais (Sugestões).....	81

## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1.</b> Localização de Tefé no Amazonas .....	8
<b>Figura 2.</b> Prédio Provisório – IFAM <i>Campus</i> Tefé .....	10
<b>Figura 3.</b> Obra definitiva em andamento – IFAM <i>Campus</i> Tefé .....	10
<b>Figura 4</b> – Flona de Tefé (AM) .....	28
<b>Figura 5</b> – Articulação nas comunidades.....	34
<b>Figura 6</b> – Apresentação da Técnica em Agropecuária durante a oficina.....	37
<b>Figura 7</b> – Participação dos alunos durante a oficina.....	38
<b>Figura 8</b> – Conhecendo o quintal do <i>Campus</i> .....	38
<b>Figura 9</b> – Conhecendo os subsistemas da agricultura familiar .....	39
<b>Figura 10</b> – Conhecendo o quintal produtivo (P1) .....	40
<b>Figura 11</b> – Conhecendo o quintal produtivo (P1).....	40
<b>Figura 12</b> – Roda de conversa quintal produtivo (P3).....	41
<b>Figura 13</b> – Roda de conversa quintal produtivo (P4).....	41
<b>Figura 14</b> – Jogo das palavras .....	49
<b>Figura 15</b> – Jogo das palavras .....	49
<b>Figura 16</b> – Alunos elaborando conceito de Quintal Produtivo .....	50
<b>Figura 17</b> – Conceito elaborado pelos alunos para Quintal Produtivo.....	51
<b>Figura 18</b> – Frutíferas do Quintal P1 .....	61
<b>Figura 19</b> – Hortaliças do Quintal P1 .....	62
<b>Figura 20</b> – Plantas medicinais do Quintal P1 .....	62
<b>Figura 21</b> – Plantas ornamentais do Quintal P1 .....	63
<b>Figura 22</b> – Animais de pequeno porte do Quintal P1 .....	63
<b>Figura 23</b> – Árvore cuieira do Quintal P1 .....	63
<b>Figura 24</b> – Frutíferas/Alimentícias do Quintal P2 .....	64
<b>Figura 25</b> – Plantas ornamentais do Quintal P2 .....	64
<b>Figura 26</b> – Hortaliças, medicinais e criação de abelhas do Quintal P2.....	65
<b>Figura 27</b> – Plantas medicinais do Quintal P3 .....	65
<b>Figura 28</b> – Corredor de flores do Quintal P3 .....	66
<b>Figura 29</b> – Flores ornamentais do Quintal P3.....	66
<b>Figura 30</b> – Local onde os animais de pequeno porte do Quintal P3 foram guardados .....	67
<b>Figura 31</b> – Frutíferas do Quintal P4.....	67
<b>Figura 32</b> – Plantas ornamentais do Quintal P4 .....	68
<b>Figura 33</b> – Bambus ou tabocas do Quintal P4 .....	68
<b>Figura 34</b> – Plantas medicinais do Quintal P4 .....	69
<b>Figura 35</b> – Hortaliças do Quintal P4.....	69
<b>Figura 36</b> – Animais de pequeno porte do Quintal P4 .....	69
<b>Figura 37</b> – Canteiro suspenso feito de madeira .....	70
<b>Figura 38</b> – Canoa sendo utilizada como canteiro e protegida por rede de pesca.....	71
<b>Figura 39</b> – Vivência de troca e doação de mudas dos quintais.....	77
<b>Figura 40</b> – Vivência de utilidade e forma de uso de plantas regionais.....	78
<b>Figura 41</b> – Vivência de cuidado de plantas medicinais e ornamentais.....	78
<b>Figura 42</b> – Troca de experiência e saberes.....	79

## LISTA DE GRÁFICOS

- Gráfico 1.** Caracterização da Produção Animal para consumo de famílias da Flona de Tefé 71
- Gráfico 2.** Principais itens produzidos para autoconsumo de famílias da Flona de Tefé..... 72
- Gráfico 3.** Hortaliças produzidas para autoconsumo das famílias..... 72

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIACOES

<b>AM</b>	Amazonas
<b>APAFE</b>	Associação dos Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e Entorno
<b>Art.</b>	Artigo
<b>ATER</b>	Assistência Técnica e Extensão Rural
<b>CEFET</b>	Centros Federais de Educação Tecnológica
<b>CEP</b>	Comitê de tica em Pesquisa
<b>CEST</b>	Centro de Estudos Superiores de Tefé
<b>CETAM</b>	Centro de Educação Tecnológica do Amazonas
<b>COAGRI</b>	Coordenação Nacional do Ensino Agrícola
<b>EAFM</b>	Escola Agrotécnica Federal de Manaus
<b>FAO</b>	Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura
<b>FLONA</b>	Floresta Nacional
<b>FMI</b>	Fundo Monetário Internacional
<b>GDG</b>	Gabinete da Diretoria Geral
<b>IBGE</b>	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
<b>ICMBIO</b>	Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade
<b>IF</b>	Instituto Federal
<b>IFAM</b>	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas
<b>MEC</b>	Ministério da Educação
<b>OMS</b>	Organização Mundial da Saúde
<b>ONU</b>	Organização das Nações Unidas
<b>PANC</b>	Planta Alimentícia Não Convencional
<b>PDI</b>	Plano de Desenvolvimento Institucional
<b>PNAD</b>	Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios
<b>PNAN</b>	Política Nacional de Alimentação e Nutrição
<b>SA</b>	Soberania Alimentar
<b>SAN</b>	Segurana Alimentar e Nutricional
<b>SEDUC</b>	Secretaria de Educação do estado do Amazonas
<b>SETEC</b>	Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
<b>SISAN</b>	Sistema Nacional de Segurana Alimentar e Nutricional
<b>SISBIO</b>	Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade
<b>SSAN</b>	Soberania e Segurana Alimentar e Nutricional
<b>TCLE</b>	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
<b>UAB</b>	Universidade Aberta do Brasil
<b>UC</b>	Unidade de Conservação
<b>UEA</b>	Universidade do Estado do Amazonas
<b>UFAM</b>	Universidade Federal do Amazonas
<b>UFRRJ</b>	Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
<b>UNIP</b>	Universidade Paulista

## SUMÁRIO

<b>INTRODUÇÃO</b> .....	<b>1</b>
<b>OBJETIVOS</b> .....	<b>3</b>
Objetivo Geral: .....	3
Objetivos Específicos: .....	3
<b>1 CAPÍTULO I O TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA</b> .....	<b>4</b>
1.1 A Formação do técnico em agropecuária: contextualização .....	4
1.2 O Técnico em Agropecuária no Amazonas .....	5
1.3 Campus Tefé e o Curso Técnico em Agropecuária .....	6
1.3.1 O Município de Tefé-AM .....	7
1.3.2 População e Identificação geográfica .....	7
1.3.3 Economia e Educação .....	8
1.3.4 Conhecendo o <i>Campus Tefé</i> .....	9
<b>2 CAPÍTULO II QUINTAIS PRODUTIVOS, AGROECOLOGIA E AUTOCONSUMO</b> .....	<b>13</b>
2.1 Quintais Produtivos: Definição e Características .....	13
2.1.1 Acessibilidade e qualidade da produção .....	15
2.2 Diversidade e contribuições dos quintais produtivos .....	16
2.3 Autoconsumo e Soberania Alimentar (SA) .....	17
2.4 A Agroecologia e os quintais produtivos .....	19
<b>3 CAPÍTULO III A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA, OS QUINTAIS PRODUTIVOS E A SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEFÉ-AM</b> .....	<b>21</b>
3.1 Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil .....	21
3.2 SAN e os quintais produtivos .....	24
3.3 O Técnico em agropecuária como promotor da segurança alimentar e agente de desenvolvimento local .....	24
3.4 A formação do técnico em agropecuária e sua contribuição para a manutenção de quintais produtivos .....	25
3.5 Procedimentos metodológicos da pesquisa .....	26
3.5.1 Cenário da Pesquisa .....	28
3.5.2 Participantes da Pesquisa .....	29
3.5.3 A Realização da Pesquisa .....	30
3.5.4 Técnicas e Instrumento de Coleta de Dados .....	31
3.5.5 Desenvolvimento das atividades .....	33
3.5.6 Avaliação das atividades .....	42
3.5.7 Análise dos Dados .....	42
3.5.8 Aspectos Éticos .....	43
3.6 Resultados da pesquisa: Análise e discussão .....	43
3.6.1 Caracterização dos discentes e a relação do ensino da SA e quintais produtivos em sua formação .....	43
3.6.2 Oficina como ação pedagógica .....	48

3.6.2.1	Jogo de Palavras – criando conceitos .....	48
3.6.3	Entrevistas nos quintais produtivos da FLONA de Tefé.....	51
3.6.3.1	Quintal: meio de relação com a terra – terapia e cuidado .....	54
3.6.3.2	Quintal: Autoconsumo e importância para a SAN .....	55
3.6.4	Quintais produtivos: espaço de formação e contribuição para a formação técnica em agropecuária.....	75
<b>4</b>	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS.....</b>	<b>83</b>
<b>5</b>	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>85</b>
<b>6</b>	<b>ANEXOS .....</b>	<b>96</b>
	<b>Anexo A – Termo de autorização institucional.....</b>	<b>97</b>
	<b>Anexo B – Lista de frequência da oficina pedagógica.....</b>	<b>98</b>
	<b>Anexo C – Matriz curricular do curso de agropecuária .....</b>	<b>99</b>
<b>7</b>	<b>APÊNDICES .....</b>	<b>100</b>
	<b>Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido .....</b>	<b>101</b>
	<b>Apêndice B – Questionário aplicado aos alunos antes da oficina pedagógica .....</b>	<b>102</b>
	<b>Apêndice C – Roteiro de entrevista – quintais produtivos .....</b>	<b>103</b>
	<b>Apêndice D – Questionário aplicado aos alunos após oficina pedagógica e vivência nos quintais .....</b>	<b>104</b>

## INTRODUÇÃO

No Brasil, o tema alimentação é debatido em todos os âmbitos e é, de fato garantido pela Constituição Federal do país. O tema é também um dos objetivos de Desenvolvimento Sustentável das Nações Unidas, que tem como meta acabar com a fome no mundo até 2030.

De acordo com o relatório da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura (FAO), referente a dados de segurança alimentar, ano base 2016, temos 108 milhões de pessoas que enfrentam grave insegurança alimentar no mundo. Dado este que mostra um grande aumento quando comparado ao ano de 2015, onde eram 80 milhões de pessoas. Isto é, o estado de insegurança alimentar no mundo tem aumentado a cada ano.

Dados e informações da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) de 2013 sobre segurança alimentar no Brasil, nos mostram que a insegurança alimentar nos domicílios caiu de 30,2% em 2009 para 22,6% em 2013. Esses mesmos dados mostram que a insegurança alimentar prevalecia, ou seja, era maior nas regiões Norte e Nordeste do país, atingindo, respectivamente, 36,1% e 38,1% dos domicílios, bem como na área rural (35,3%).

É preciso se pensar no acesso e disponibilidade de alimento, além do mercado local de cada localidade, procurando trazer a população para o mais próximo de sua realidade. Para as famílias que moram no campo, temos uma realidade diferente com relação a disponibilidade e acesso ao alimento por meio de compra em mercado local. Dessa maneira, cabe um olhar em especial para os meios de sobrevivência destas famílias, que possuem autonomia para utilizarem artifícios que garantam a permanência da família no campo, bem como contribuir para a conservação da biodiversidade e equilíbrio ambiental da fauna e flora.

Para Freitas e Pena (2007), a Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) significa não apenas aspectos relacionados a disponibilidade de alimentos, mas para que haja a permanência de acesso ao alimento, e este de qualidade, é preciso garantir a relação à segurança que o indivíduo/família e o coletivo têm com o alimento, construída na complexidade das relações sociais. A garantia de obtenção de um padrão de vida ativa e saudável é a principal função da Segurança Alimentar. Esta está diretamente relacionada à quantidade e qualidade dos alimentos adquiridos pelas famílias, de modo a satisfazer as suas necessidades diárias.

Sabemos que o conhecimento tradicional contribui para a melhora do estado nutricional e saúde humana. A agricultura advinda deste conhecimento tradicional, tem como principal função promover a segurança alimentar e nutricional para a sociedade. Ela juntamente com nossa biodiversidade, as paisagens naturais e heranças culturais de cada povo são consideradas bem públicos e importantes para toda a população. Então, incentivar o autoconsumo das famílias rurais e promover segurança alimentar são pontos cruciais para a dinamização social e econômica do espaço rural brasileiro.

Há várias variáveis que influenciam o estado nutricional de uma população e nesse contexto, temos os quintais domésticos, aqui chamados quintais produtivos que fazem parte do ambiente em que as famílias estão inseridas e é uma dessas variáveis importantes para garantir a segurança alimentar daquela localidade. É o terreno adjacente à casa, onde são cultivadas, geralmente, plantas medicinais, frutíferas e criação de animais. Esse sistema alternativo de produção objetiva contribuir para a promoção da segurança alimentar, além do aumento da produtividade e melhoria da renda da família.

Os quintais produtivos são considerados sistemas alternativos de complementação da demanda alimentar, além do potencial de sustentabilidade ecológica. A produção nos quintais também permite às famílias manterem uma alimentação mais saudável, consumindo alimentos ricos em nutrientes variados e sem adição de compostos químicos. Dessa forma, há redução de produtos adquiridos externamente e fundamenta o saber e a cultura dos moradores locais.

A importância dos quintais produtivos torna-se ainda mais evidente quando sabemos que existe uma correlação positiva entre os produtos dos quintais e a frequência de consumo dos produtos pelas famílias. É essencial compreender a contribuição que o quintal pode trazer a ambos aspectos da segurança alimentar: acessibilidade e qualidade.

Se há a produção de alimentos em quintais produtivos e estes fazem parte do cotidiano das famílias, teremos, então, uma garantia maior do autoconsumo e a garantia da segurança alimentar daquela gente. A disponibilidade de acesso a esses alimentos será durante todo o ano a partir do momento que é enraizada a cultura do plantio, colheita e consumo de alimentos provenientes de seu quintal. Consumir alimentos balanceados durante todo o ano, melhora as condições de saúde como um todo, incluindo a manipulação adequada dos alimentos e preparo.

Trazer para o centro das discussões os conceitos de segurança alimentar e quintais produtivos da realidade amazônica e mostrar como eles podem vir a impactarem diretamente na vida e saúde dos indivíduos, podem ser passos decisivos e relevantes para que possamos melhorar os índices de segurança alimentar de nosso estado, até mesmo de nosso país.

Essa reflexão pode beneficiar a família e a sociedade, compreendendo a discussão acerca dos quintais produtivos e do seu impacto na vida de cada um. Nesse sentido, o Técnico em Agropecuária, dentre outras funções, pode planejar e acompanhar todas as fases dessa produção agropecuária, auxiliando na melhoria da qualidade do alimento desde o plantio até a colheita. Nesse contexto, sabe-se que é função do técnico administrar propriedades rurais e prestar assistência técnica. Esse profissional, potencialmente é um promotor da segurança alimentar e agente de desenvolvimento local a partir de sua formação.

Podemos perceber que instigar debates relacionadas à segurança alimentar é de extrema importância e abordar questões alimentares, principalmente no que diz respeito à segurança alimentar, buscar dados referentes às práticas alimentares da população, bem como da produção de alimentos e de seu consumo, é fundamental para o entendimento da importância da utilização e aplicação de meios que contribuirão com a promoção de segurança alimentar na vida cotidiana das famílias, incluindo meios para quem produz e para quem consome o que se produz, enfatizando a produção, disponibilidade e acesso regular.

Dessa forma, surgiu a busca por resposta quanto a contribuição dos quintais produtivos na formação do técnico em agropecuária, bem como a importância de apresentar e inserir este profissional nesse meio que pode ser vivenciado diariamente, seja em casa ou na vizinhança. Assim, este trabalho busca contextualizar a formação do futuro técnico em agropecuária com as contribuições dos quintais produtivos. Trazemos então no primeiro capítulo um breve relato sobre a formação do técnico em agropecuária, destacando o surgimento no estado do Amazonas e sua implantação no município de Tefé. Com isso, apresentamos algumas informações sobre a cidade de Tefé, como sua localização, economia e educação.

O capítulo 2 mostra informações sobre os quintais produtivos, agroecologia e autoconsumo. Retratando, dessa forma conceitos e características de cada um desses termos utilizados no decorrer do trabalho bem como as contribuições.

O capítulo 3 aborda a indissociabilidade entre a formação técnica em agropecuária, os quintais produtivos e a segurança alimentar em Tefé-AM, trazendo a metodologia aplicada neste estudo, bem como os resultados encontrados após a pesquisa e análise de dados.

Por fim, temos as fontes utilizadas para embasar este trabalho, seus anexos e apêndices. Dessa maneira, o presente trabalho ao longo do seu desenvolvimento, foi baseado em alguns objetivos.

## **OBJETIVOS**

### **Objetivo Geral:**

- Aprender as contribuições dos quintais produtivos na formação do técnico e em agropecuária em relação à construção do conhecimento acerca da soberania e segurança alimentar em Tefé-AM.

### **Objetivos Específicos:**

- Analisar os conhecimentos dos discentes em relação ao ensino da soberania e segurança alimentar e quintais produtivos em sua formação;
- Motivar os conhecimentos dos discentes sobre os quintais produtivos através de oficina pedagógica;
- Conhecer a importância do autoconsumo de alimentos produzidos nos quintais como forma de garantia da soberania e segurança alimentar;
- Identificar os quintais produtivos como espaço de formação técnica em agropecuária e as possibilidades de contribuição a partir de vivência e rodas de conversas nessas unidades de produção familiar.

# 1 CAPÍTULO I

## O TÉCNICO EM AGROPECUÁRIA

No decorrer do trabalho, discorreremos sobre assuntos relacionados a formação do técnico em agropecuária, bem como quintais produtivos, segurança e soberania alimentar.

Nesse primeiro capítulo, mostraremos aspectos relacionados à formação do profissional técnico em agropecuária e suas peculiaridades.

Serão abordadas questões como a formação deste profissional no Amazonas e na cidade de Tefé-AM, cidade esta, de interesse para o presente projeto. No tópico seguinte, conheceremos um pouco sobre a cidade de Tefé-AM, sua população e identificação geográfica, bem como sua economia e educação local.

Por fim, o último item tratará sobre o Instituto Federal do Amazonas – *Campus Tefé* e a realidade do curso técnico em agropecuária nesse *Campus*.

### 1.1 A Formação do técnico em agropecuária: contextualização

Para entendermos a trajetória de implantação desse curso, bem como compreender o contexto econômico e político relativos ao perfil de formação dos alunos dos cursos técnicos em agropecuária, precisamos buscar informações que nos auxiliem nesse percurso. Assim, descrevemos um pequeno relato histórico que nos remete a importância dessa formação técnica no Brasil.

O Decreto nº 8.319 de 1910 é para Sobral (2009), a primeira regulamentação do ensino agrícola no Brasil. Esse decreto que organizou o ensino em quatro categorias: Ensino Agrícola Superior, Médio, Aprendizagens Agrícolas e Ensino Primário Agrícola.

As políticas educacionais eram constatadas como preocupação, pois para os educadores da Primeira República, que eram ligados ao movimento da Escola Nova, as políticas de educação estavam voltadas principalmente ao meio urbano. Dessa forma, contribuía com o aumento do êxodo rural.

O autor identifica como “ruralismo pedagógico”, que, no entender de Vanilda Paiva, procurava:

[...] fazer o homem do campo compreender o ‘sentido rural da civilização brasileira’ e de reforçar os seus valores a fim de prendê-lo à terra, e para tanto era preciso adaptar os programas e currículos ao meio físico e à ‘cultura rural. (apud SOBRAL, 2009, p. 83)

Para Koller e Sobral (2010), a diferença entre os ensinos técnico e agrotécnico se deve ao fato de que o ensino técnico cresceu junto com o processo de industrialização, enquanto o ensino agrotécnico só teve sua emergência entre os anos 1950-1960 com a modernização agrícola.

Surgiu, então, o chamado êxodo rural por parte dos agricultores. Eles acabavam deixando suas atividades e serviam como mão de obra barata para as indústrias. Com isso, a visão voltada para o campo passou a surgir de uma maneira que foi identificada a necessidade de políticas que pudessem manter o povo, ou ao menos uma parte dele no campo.

Assim, as primeiras pedagogias de ensino agrícola começam a surgir. Alguns autores relatam que o governo passou a disponibilizar subsídios para os produtores e houve a necessidade de profissionais que entendessem as novas tecnologias para que as mesmas pudessem ser desenvolvidas no campo, pois haveria aquisição de insumos e maquinários agrícolas. Essas funções passaram a ser desempenhadas pelos extensionistas rurais, que eram formados pelas Escolas Agrotécnicas emergentes.

Segundo Koller e Sobral (2010), as escolas técnicas agrícolas eram destinadas aos filhos dos produtores rurais e a crença era de que ele só seria capaz de aprender se efetivasse algo repetidamente na prática, o que explica o princípio do "aprender a fazer fazendo" e para isso, implantou-se o modelo de escola-fazenda.

Tavares (2004, p.43) apresenta os espaços da aprendizagem que a escola fazenda apresentava e explica as características desse tipo de escola:

Sala de aula, onde se desenvolvia o estudo teórico acerca dos conhecimentos gerais e específicos do curso; Laboratório de Prática e Produção (LPP), onde eram realizadas as aulas práticas demonstrativas e os professores coordenavam projetos de produção agropecuária; o Programa Agrícola Orientado (PAO), através do qual os alunos desenvolviam, individual ou coletivamente, trabalhos voltados a produção financiados pela Escola, sendo que, no final, após serem descontados os custos de manutenção, o lucro caberia aos alunos; e a Cooperativa Escolar Agrícola (COOP), que objetivava proporcionar uma vivência de cooperação com vistas ao desenvolvimento coletivo.

O extensionista rural, enquanto profissional, passou a prestar serviços de nível intermediário, garantindo em parte o aumento da produção através da intensificação da exploração do trabalho daqueles que trabalham diretamente na produção.

Por volta de 1970, as escolas agrotécnicas segundo Tavares (2004), tinham o papel de ensinar os futuros técnicos a controlar e dominar os trabalhadores rurais. A instituição ensinava os alunos a serem também dominados devido a orientação pedagógica. Orientação esta, baseada num "ritual e numa organização hierárquica e extremamente rígidos: disciplina rigorosa, autoritarismo, carga horária pesada, exames frequentes, desprezo pela discussão a respeito dos fins das técnicas que são aprendidas, ausência de espírito crítico, etc. (TAVARES, 2004).

Durante os anos de 2001 e 2008, para que as escolas agrotécnicas federais tivessem maior autonomia e também para que houvesse aumento de capital, o objetivo era passar a se constituir nos denominados CEFET - Centros Federais de Educação Tecnológica.

Porém em 2008, em 29 de dezembro, é aprovada a lei de criação nº 11.892 dos Institutos Federais. Com a criação dos que hoje são os IF - Institutos Federais de Educação, Ciências e Tecnologia, como novo ente jurídico, todos os antigos processos são cessados.

## **1.2 O Técnico em Agropecuária no Amazonas**

A história do curso de agropecuária no Amazonas cruza-se com a história da Escola Agrotécnica Federal de Manaus - EAFM, instituição de ensino médio e profissionalizante localizada na Zona Leste de Manaus-AM com uma área de 167 hectares. A EAFM foi criada pelo Decreto Lei nº 2.225 de 05/1940 para contribuir com o ensino agrícola na região norte. Inicialmente, foi criada como Aprendizado Agrícola Rio Branco, com sede no Estado do Acre. (PDI/EAFM, 2007).

As atividades foram iniciadas em 19 de abril de 1941 sendo transferida para o Amazonas em 05 de setembro de 1946 por meio do Decreto Lei nº 9.758. Assim, foi elevada à categoria de escola e passou a ser chamada de Escola de Iniciação Agrícola do Amazonas.

(PDI/EAFM, 2007). Posteriormente, passou a ser chamada Ginásio Agrícola do Amazonas e em 12 de maio de 1972, foi elevada à categoria de Colégio Agrícola do Amazonas, pelo Decreto nº. 70.513. Nesse mesmo ano transferiu-se para o atual endereço, localizado na zona leste da cidade de Manaus-AM. (PDI/EAFM, 2007).

Em 1979, através do Decreto nº. 83.935, de 04 de setembro, recebeu o nome de Escola Agrotécnica Federal de Manaus (PDI/EAFM, 2007) e assim transformou-se em autarquia educacional de regime especial, pela Lei nº. 8.731, de 16 de novembro de 1993, vinculada ao Ministério da Educação e do Desporto, através da Secretaria de Educação Média e Tecnológica, nos termos do art. 2º do anexo I do Decreto Nº. 2.147 de 14 de fevereiro de 1997. (MEC-SETEC, 1993). Passou-se a denominar-se Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas<sup>1</sup> – Campus Manaus Zona Leste, em 2008 através da Lei Nº. 11.892 de 29 de dezembro de 2008. (PDI/EAFM, 2007).

As recomendações impostas pelo governo federal sempre foram seguidas, mesmo passando por várias mudanças em sua concepção de ensino, pois a sua formação sempre procurou seguir todos os padrões de desenvolvimento rural vigentes nas diversas épocas em que esteve presente no cenário da formação profissional agrícola do estado.

Dentro do paradigma do modelo Escola Fazenda que era "aprender a fazer e fazer para aprender", a instituição adotou outros pacotes pedagógicos. Este paradigma era adotado pela extinta Coordenação Nacional do Ensino Agrícola – COAGRI/MEC que tinha como referência curricular e pedagógica os princípios da revolução verde. Hoje, na visão de vários estudiosos e pesquisadores que trabalham na linha da agroecologia, os paradigmas citados contribui para a degradação ambiental da Amazônia brasileira além aumentar o desemprego e a miséria no campo. (PDI/EAFM, 2007).

Atualmente, o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – IFAM conta com 15 campi, distribuído nos seguintes municípios do estado do Amazonas: Manaus (Campus Manaus Zona Leste, Manaus Distrito Industrial e Manaus Centro), São Gabriel da Cachoeira, Coari, Lábrea, Maués, Parintins, Tabatinga, Presidente Figueiredo, Itacoatiara, Humaitá, Manacapuru, Eirunepé e Tefé.

Destes citados acima, os municípios que ofertam o curso técnico em agropecuária são: Tefé, Lábrea, Humaitá, São Gabriel da Cachoeira, Presidente Figueiredo, Tabatinga, Parintins, Manaus Zona Leste e Eirunepé.

O objetivo do IFAM na oferta de cursos técnicos em agropecuária é contribuir para o desenvolvimento agrícola na região do estado do Amazonas com atuação de mão de obra qualificada e preparada para atuar em diversas áreas, inclusive quintais produtivos. Tendo como missão promover com excelência a educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento sustentável da Amazônia.

### **1.3 Campus Tefé e o Curso Técnico em Agropecuária**

Nesse item é feito um relato sobre as questões históricas voltadas ao município de Tefé (AM) para que possamos apresentar um dos locais de estudo deste projeto. São dadas informações quanto a localização e identificação geográfica, além de economia, educação e

---

<sup>1</sup> É um novo modelo de instituição de educação profissional e tecnológica criado pelo Ministério da Educação. O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas foi estruturado a partir das potencialidades já existentes no Centro Federal de Educação e Tecnologia do Amazonas e das Escolas Agrotécnicas Federais de Manaus e de São Gabriel da Cachoeira. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino, com base na conjugação de conhecimentos técnicos e tecnológicos com as suas práticas pedagógicas, nos termos da Lei Nº 11.982, de 29 de dezembro de 2008. (Fonte: IFAM, 2018)

um pouco sobre sua origem. Além disso, contempla informações sobre o curso técnico em agropecuária do IFAM *Campus Tefé*.

### 1.3.1 O Município de Tefé-AM

O município de Tefé, localizado no interior do Amazonas, região norte do Brasil. O nome do município de Tefé originou-se de tribos indígenas que habitavam o território antigamente. A área em que hoje pertence a Tefé era, nos primórdios, habitada pelos índios, predominantemente as tribos *Tupebas* ou *Tapibas*. (ALE, 2018; VISITETEFE, 2018).

Individualmente, penso que todas as pessoas deveriam viajar para a Amazônia, nem que seja uma única vez. Há algo de mágico na floresta, nos rios, e na imensidade de vida que encontramos na Amazônia, e aqui, em especial, no estado do Amazonas. Sobrevoar o Amazonas já é algo incrível, águas, florestas e rios como estradas curtas ou longas formam uma estética singular. (CASTRO, 2018, p.34).

Enviado para o Amazonas, a serviço da Espanha, o padre Samuel Fritz<sup>2</sup> fundou as primeiras missões jesuíticas para catequizar os índios nessa região no século XVII. Essas missões também eram responsáveis por prestar serviços sociais à comunidade indígena. (PORTAL DO AMAZONAS, 2018). Os portugueses, desrespeitando o Tratado de Tordesilhas, subiram o Rio Solimões, vindos do Grão-Pará, com a finalidade de conquistar o Amazonas e dominar as terras dos espanhóis, o que resultou em um grande conflito entre as duas nações, quando estes chegaram à região (ALE, 2018; VISITETEFE, 2018).

O governador do Grão-Pará enviou tropas comandadas pelo Capitão Correia de Oliveira, em 1708, para expulsar os espanhóis. Assim sendo, o padre Sana promulgou que Samuel Fritz deveria deixar a região do Amazonas, conforme ordem da Coroa Portuguesa. Samuel Fritz se retirou e foi até o Peru em busca de apoio para combater os portugueses.

Muitos indígenas que lutavam em apoio aos portugueses morreram vítimas do confronto, e novamente os espanhóis voltaram a dominar a região, conforme já estava estabelecido pelo Tratado de Tordesilhas. (ALE, 2018; 2018; VISITETEFE, 2018). Em 1709, portugueses e espanhóis voltaram a entrar em confronto. Novamente, Portugal sai vitorioso, o que leva os índios a uma fuga em massa para o interior das matas e para a cabeceira do Rio Tefé, onde atualmente está a área do município de Tefé. (ALE, 2018; VISITETEFE, 2018).

### 1.3.2 População e Identificação geográfica

A cidade de Tefé está a 523 km da capital amazonense Manaus, geograficamente localizada no centro da região amazônica, conforme mostra a figura 1 (VISITETEFE, 2018).

---

<sup>2</sup> Entre 1685 e 1687 – O padre jesuíta Samuel Fritz é enviado pela Coroa espanhola para apossar das terras e iniciar as Missões (Fonte: Mamirauá, 2018)

## Tefé, AM



**Figura 1.** Localização de Tefé no Amazonas

Fonte: G1 Amazonas, 2018.

A população estimada do município, de acordo com o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) em 2010 era de 62.230 habitantes, sendo considerado o 6º mais populoso do estado. No censo de 2010 50,7% da população eram homens (31.518 habitantes), 49,3% (29.945 habitantes) mulheres, 88% (50.069 habitantes) vivia na zona urbana e 12% (11.384 habitantes) na zona rural.

### 1.3.3 Economia e Educação

Segundo dados do IBGE em 2010, o município de Tefé arrecada em média anualmente uma receita bruta de aproximadamente 55 milhões de reais e possuía despesas que somavam aproximadamente 47 milhões de reais. Segundo a fonte, estes valores são originados de arrecadação de impostos, tarifas, projetos, convênios municipais e prestação de contas. Com relação a fábricas e indústrias no município, podemos dizer que é um setor pouco diversificado, pois não existe médias ou grandes indústrias. Encontramos apenas pequenas fábricas de material cerâmico para construção civil, móveis, metalúrgicas e vidraçarias.

A agricultura é basicamente de produtos de subsistência como hortaliças e frutas regionais produzidas apenas para atender as necessidades locais. O município possui grandes áreas de cultivo da mandioca para produção de farinha dividindo com o município de Uarini a produção da farinha mais valorizada do Estado do Amazonas, conhecida como a “Farinha do Uarini”, onde são produzidas toneladas de farinha de mandioca para abastecer a cidade de Manaus. (SUSSUMO; MENDES, 2016).

A produção de pescado possui grande destaque na economia local. A cidade de Tefé fica localizada próxima às maiores áreas de pesca do Amazonas, devido a isso, é grande a quantidade de empresas instaladas em flutuantes relacionadas à venda e compra de pescado, principalmente peixes lisos, tambaqui e pirarucu, que é vendido tanto para mercado interno (Tefé/Manaus) como externo (Colômbia/Peru e Ásia). (SUSSUMO; MENDES, 2016).

O comércio local é o setor mais desenvolvido da economia do município, pois existem uma grande quantidade de pequenas lojas dos setores de vestuário, calçados, eletrodomésticos, móveis, eletroeletrônicos, material de construção, armarinhos, tecidos,

estivas e bebidas. A cidade oferece uma gama de serviços e devido a isso Tefé tem um grande fluxo diário de pessoas como destaca. A cidade é sede dos principais Bancos e Instituições Financeiras que não são encontradas nos municípios vizinhos, fazendo que as pessoas que moram nos municípios próximos se desloquem até Tefé.

Possui também quartéis militares das Forças Armadas, instituições de ensino superior e de saúde, Polícia Federal, ONGs e entidades de preservação do meio ambiente e do índio, sede do Poder Judiciário e Político Administrativo do Amazonas. É o principal porto fluvial e rota de passagem de grandes embarcações que navegam no rio Solimões. A cidade possui Aeroporto e este é administrado pela Infraero equipado para receber médias e grandes aeronaves da região. Por isso, devido a esses pontos importantes, a cidade de Tefé exerce forte influência econômica sobre as cidades de Alvarães, Uarini, Fonte Boa, Marañ, Jutáí, Carauari, Eirunepé, São Paulo de Olivença, Santo Antônio do Içá e Tabatinga. (VISITE TEFE, 2018).

Para chegar a Tefé, temos duas opções: ou se vai voando, por meio da restrita e cara malhar aérea em que operam apenas duas companhias, ou por meio dos rios que formam as principais vias de acesso ao município e entornos. (CASTRO, 2018, p.34)

A cidade de Tefé é o município polo da região do Triângulo Jutáí – Solimões - Juruá, é a cidade com maior número de Instituições Educacionais da região possuindo universidades, centros técnicos e grande rede de escolas e instituições de ensino particulares.

Tefé possui instituições de ensino superior de caráter público e de caráter privado, bem como instituições que oferecem cursos de nível médio técnico: Centro de Estudos Superiores de Tefé (CEST) da Universidade do Estado do Amazonas (UEA), Universidade Aberta Brasil (UAB), Universidade Paulista (UNIP), além da Universidade Federal do Amazonas (UFAM) por intermédio da UAB e o Instituto Federal do Amazonas (IFAM). Além destas instituições, o Centro de Educação Tecnológica do Amazonas (CETAM) oferece cursos de nível técnico, bem como o IFAM e o SENAC.

#### **1.3.4 Conhecendo o *Campus* Tefé**

O Instituto Federal do Amazonas é uma instituição que possui natureza jurídica de autarquia, integrante da Rede Federal de Ensino, detentora de autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógico e disciplinar definidas em estatuto próprio, vinculada ao Ministério da Educação e supervisionado pela Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica (SETEC).

O Campus Tefé, foi criado na Expansão III<sup>3</sup> dos Institutos Federais, em parceria com a Prefeitura Municipal de Tefé e desde 01/04/2014 iniciou suas atividades administrativas e didático-pedagógicas com 200 (duzentos) alunos nos cursos de informática, administração e contabilidade, no prédio da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro (endereço provisório – Figura 2), na rua João Stefano, nº 625 – Bairro Juruá, com um quadro composto por 16 servidores docentes, 05 (cinco) administrativos e, 01 (um) colaborador. (PDI/IFAM TEFE, 2014).

---

<sup>3</sup> A expansão pode ser identificada como uma política pública planejada e implementada em todas as mesorregiões brasileiras com o objetivo de reduzir as desigualdades regionais. A fase 3 foi concluída em 2014. (Fonte: SILVA, 2015)



**Figura 2.** Prédio Provisório – IFAM *Campus Tefé*

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2018)

Atualmente o *Campus Tefé*, oferece cursos na forma integrada a nível de ensino médio e subsequente. Os cursos ofertados são: Administração, Agropecuária, Informática e Secretariado. A principal missão do *Campus* é promover com excelência educação, ciência e tecnologia para o desenvolvimento da Região do Solimões.

O curso técnico em agropecuária do *Campus Tefé* conta com profissionais da área técnica do curso, como: agrônomo, veterinários, engenheiros de pesca e agrônomo, além de técnico em agropecuária.

Como foi citado anteriormente, o mesmo encontra-se em funcionamento em local provisório até que a obra definitiva (figura 3) fique pronta. Com o espaço reduzido para os alunos e servidores, todas as atividades são realizadas de forma improvisada, não havendo, portanto, espaço suficiente para a realização de aulas práticas como deveria, de fato, acontecer. Dessa maneira, o aluno acaba cumprindo mais a carga horária referente as aulas teóricas.



**Figura 3.** Obra definitiva em andamento – IFAM *Campus Tefé*

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2018)

Porém, apesar das dificuldades que os docentes encontram para executar ações, os mesmos buscam parcerias para que as aulas práticas ocorram em estabelecimentos que aceitam as visitas dos alunos. Assim, as visitas acontecem, na maioria das vezes aos finais de semana para que não atrapalhe o horário das aulas dos demais docentes.

Aulas práticas são importantes para os alunos que serão formados técnicos em agropecuária, pois especificamente nesse eixo tecnológico, a práxis – teoria e prática, torna-se mais fácil e mais simples. Freire (1996) apresenta os meios para a existência de um ensino que faça sentido na vida das pessoas. O autor menciona que é preciso respeitar os saberes dos educandos, e, além disso, é preciso discutir com os alunos a razão de ser de alguns desses saberes em relação com o ensino dos conteúdos. Inserir os alunos em ambientes que propiciem e contribuam para o aprendizado estabelece mais confiança para os mesmos.

O IFAM *Campus* Tefé possui o curso técnico em agropecuária desde o ano de 2016, sendo que a primeira turma a concluiu no ano de 2018. Em 2015, alguns servidores foram designados pela Portaria nº 051/2015 – GDG/IFAM/CAMPUS TEFÉ, de 01 de julho de 2015, para comporem a Comissão responsável pela criação do Plano de Curso do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada. A comissão era composta por médicos veterinários, agrônomo, engenheiro agrônomo, pedagogo, engenheiro de pesca e florestal.

O curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária concentra-se no nível de Educação Profissional Técnica de Nível Médio e no eixo tecnológico de Recursos Naturais na forma integrada. A carga horária final do curso é 4.340 horas, sendo 4.040 horas de carga horária total e 300 horas de estágio. (PDI/IFAM TEFÉ, 2014).

A oferta do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada pretende suprir a carência da região, onde há necessidade da implantação de uma unidade de ensino profissional de qualidade para atender à demanda de especialização de mão-de-obra local. Atendendo as características dos arranjos econômicos locais das especificidades socioambientais amazônicas e suas respectivas influências culturais. Além de ofertar uma estrutura física adequada com laboratórios didáticos e quadro de docentes qualificados, para este fim. (PDI/IFAM TEFÉ, 2014).

Neste contexto o IFAM *Campus* Tefé, com a oferta do curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, busca formar técnicos capazes de atuar nessa região, valorizando o saber e habilidades específicas da população local e as diversidades culturais. (PDI/IFAM TEFÉ, 2014).

A elaboração da proposta de implantação do Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada, baseada nas novas Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional (2012), toma como ponto de partida o relatório da Audiência Pública realizada no Município de Tefé, realizada em novembro de 2012, que apontou como fundamental o desenvolvimento do setor agrário do município, e o indicativo atendendo o Plano de Desenvolvimento Institucional do IFAM *Campus* Tefé, para o período de 2014-2018.

O objetivo geral do IFAM *Campus* Tefé, no que diz respeito ao curso é ofertar o Curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária com vistas a proporcionar formação de profissionais capazes de atuar no desenvolvimento da matriz produtiva local e regional. Atendendo às necessidades do mundo do trabalho e promovendo o desenvolvimento socioeconômico e ambiental da Mesorregião Centro Amazonense, visando, ainda, o desenvolvimento sustentável através do uso de técnicas adequadas que propiciem o incremento da atividade agropecuária e seus arranjos econômicos (PDI/IFAM TEFÉ, 2014).

Além disso, também são objetivos do curso: Oferecer condições para que o aluno desenvolva as competências profissionais requeridas na área de Agropecuária, facilitando e ampliando as possibilidades de atuação e interação com outros profissionais; Desenvolver as competências específicas da habilitação profissional; Oferecer um ensino contextualizado,

associando teoria à prática; Oferecer educação profissional, considerando o avanço da tecnologia e a incorporação constante de novos métodos e processos de produção; Promover uma Educação Profissional sempre integrada e articulada com a Educação Básica, a ciência e a tecnologia e, conseqüentemente, observando as expectativas da sociedade e as tendências do mundo de trabalho. (PDI IFAM TEFE, 2014).

O aluno ao concluir o curso Técnico de Nível Médio em Agropecuária na Forma Integrada do IFAM *campus* Tefé, será um profissional apto a aplicar seus conhecimentos práticos no mundo do trabalho, no que diz respeito às técnicas de produção e gestão da agropecuária e agroindústria empresarial e comunitária, na identificação dos elementos sociais e culturais da sociedade, articulando saberes locais e saberes técnico-científicos para solução de problemas, desenvolvendo ações de sustentabilidade articuladas às técnicas de metodologia de pesquisa com uma postura crítica quanto a realidade em que estiver inserido (PDI IFAM TEFE, 2014).

## 2 CAPÍTULO II

### QUINTAIS PRODUTIVOS, AGROECOLOGIA E AUTOCONSUMO

Neste capítulo, abordamos conceitos sobre os quintais produtivos e suas principais características, mostrando a importância desse espaço para as famílias quanto a acessibilidade e qualidade da produção que são itens importantes e essenciais nos direcionando ao entendimento da relevância dos quintais produtivos na busca por segurança alimentar.

Esse capítulo está composto por assuntos voltados para a agroecologia, tendo em vista sua ligação direta com a manutenção de quintais e instrumento de transformação no campo. Quando falamos em agroecologia e quintais produtivos, estamos em busca de uma relação de equilíbrio, que possa gerar a garantia de alimentos de qualidade para quem os consumir.

O capítulo também traz informações sobre soberania alimentar e autoconsumo e destaca a formação do técnico em agropecuária assim como, a sua contribuição para a manutenção de quintais produtivos.

#### 2.1 Quintais Produtivos: Definição e Características

Antes de definirmos quintais produtivos, devemos trazer para a discussão o que significa o termo “quintal” para melhor entendimento e partirmos de um significado mais amplo, para então, conduzirmos os leitores ao contexto proposto neste trabalho de pesquisa.

O termo *quintal* é um substantivo masculino, que vem do Latim QUINTANALIS, também derivado de QUINTA. Quintal é conceituado como pequeno terreno na parte posterior de uma habitação, usado para diversas finalidades, plantar algo, recreação, etc. (DICIONÁRIO WEB, 2018; DICIONÁRIO INFORMAL, 2018; ORIGEM DA PALAVRA, 2018).

O Dicionário Web (2018) conceitua quintal como pequena quinta; pequeno terreno com jardim ou horta, junto a uma casa de habitação, onde pequena quinta significa propriedade e/ou terreno, com jardim ou horta, atrás de uma casa de moradia ou junto a ela.

Segundo Silva (2004), os quintais eram ligados a algumas atividades próprias a uma sociedade agrícola que, trasladada para o meio urbano, reproduzia práticas do meio rural.

A palavra “quintal”, segundo o Dicionário Aurélio, tem como significado “pequena quinta”, ou então “pequeno terreno, muitas vezes com jardim ou com horta, atrás da casa”. Note-se, então, que a própria etimologia da palavra “quintal” implica uma ideia de produção “rural”. Não se tratavam de chácaras ou pequenos sítios na periferia urbana, mas sim de um elemento presente em todas as residências, independentemente de classe social, localização urbana ou região geográfica (SILVA, 2004, p.65).

Passagens literárias sobre as cidades do Brasil, anteriores ao século XX, fazem referência e menção de existência de hortas e pomares nos quintais daquela época. (MATTOSO, 1992; MENESES, 2000). Nesse período a criação de pequenos animais era também frequente nessas localidades. (GRAHAM, 1992). Até meados do século XX, as famílias adotavam estratégias de abastecimento alimentar de forma complementar, pois o

mercado interno de produtos alimentares vivia sob a ameaça de penúria segundo Schuwartz (1984).

O quintal estava ligado a figura feminina, o espaço da mulher na produção de alimentos para o consumo da família, e dos cuidados no seu entorno. Enquanto a agricultura destinada ao mercado era de domínio da figura masculina, o quintal era por divisão social do trabalho, o lugar da mulher. Inclusive, dar nome aos animais do quintal representava torná-los quase que membros da família. Portanto, o quintal era praticamente a continuação das relações internas da casa, da família. Por isso, as pequenas produções de alimentos, assim como de criação de animais, os jardins, os pomares, de artesanatos, pertenciam ao universo feminino. Na verdade, a alimentação da família era garantida por esse espaço. Inclusive, em alguns lugares, é comum se usar agrotóxicos nos alimentos destinados ao mercado, mas não nos do quintal que é para o consumo da família.

Esse abastecimento desempenhava papel importante durante os períodos em que a economia se mostrava mais difícil. De acordo com Silva (2004, p.66):

Nessas ocasiões, os proprietários rurais mostravam-se ainda mais reticentes em relação à produção para o mercado interno. Nesse contexto, os quintais constituíam um recurso de importância fundamental para o abastecimento urbano.

Os quintais já eram mencionados em Cartas Reais que regulamentavam a fundação e organização física das cidades por ser elemento importante dos sítios urbanos. Tais menções nos mostram que os quintais não “eram simplesmente espaços residuais, mas, pelo contrário, elementos com funções importantes para o funcionamento das cidades.” (SILVA, 2004, p. 67).

Diretamente ligados ao abastecimento alimentar, galinheiros e pocilgas aí se encontravam. Muito frequentemente, os lares urbanos funcionavam não somente como unidades de consumo, mas também como unidades de produção doméstica. Estoque de alimentos, produção de farinha e mesmo um pequeno artesanato implicavam necessariamente a implantação de anexos no espaço dos quintais. (ALGRANTI,1997, p. 145).

Para Silva (2004), cada sociedade possui um habitat que lhe é particular. Essa questão está diretamente ligada às relações sociais existentes entre a sociedade. Nesse contexto, passaremos a relatar sobre quintais produtivos e sua importância, pois “os Quintais Produtivos fazem parte da composição da paisagem de uma pequena propriedade baseada na produção familiar. No quintal próximo a casa a família planta e cultiva plantas alimentícias, frutíferas, ornamentais, leguminosas e medicinais.” (PEDROSA, 2016, p. 1).

Para Macedo (2000), quintal produtivo é a área localizada perto da casa e nessa área é onde as famílias costumam cultivar uma variedade de espécies agrícolas, podendo envolver também a criação de pequenos animais domésticos ou domesticados. Além destes, também são feitos plantios de árvores de diversas espécies, cultivo de grãos, hortaliças, plantas medicinais e ornamentais. Todas as plantações podem estar na mesma unidade de terra podendo se prolongar através das roças. Porém, nesse espaço adjacente a casa, há um tratamento mais especial. (MACEDO, 2000).

Os quintais produtivos possuem grande importância não somente para a garantia de alimentação de melhor qualidade da família, mas também possui importância socioeconômica, cultural e ambiental garantindo a diversidade à produção agrícola familiar. Constituem-se em sistemas tradicionais que resultam de conhecimentos que são acumulados e transmitidos através de gerações, principalmente pelas mulheres. Segundo Diegues (1996), estes conhecimentos são encontrados junto às populações tradicionais. Entretanto, observa-se

uma tendência à redução e ao desaparecimento do mesmo motivado pela ação constante da modernidade.

Moradores de localidades mais distantes das zonas urbanas possuem muitas das vezes dificuldades de acesso a atendimento médico e acesso a medicamentos. Dessa forma, acabam utilizando remédios caseiros. Estes, em grande maioria oriundos de plantas medicinais que são cultivadas em seus quintais.

Essas pequenas produções que são desenvolvidas nos quintais domésticos permitem às famílias melhorar sua alimentação, ter acesso a frutas, hortaliças, especiarias e plantas medicinais, assim como a preservação da cultura alimentar e dos recursos naturais, por suprirem e suplementarem, mesmo que em parte, as necessidades nutricionais diárias, na maioria dos domicílios, colaborando assim para melhoria da qualidade alimentar das famílias.

A prática do uso das plantas medicinais é feminina porque, assim como a alimentação, a saúde da família é atribuída as mulheres, foram elas que desenvolveram essas habilidades com o uso de plantas medicinais.

### **2.1.1 Acessibilidade e qualidade da produção**

O espaço ao redor da casa, aqui chamado de Quintal Produtivo, comporta a criação de aves e pequenos animais como citados anteriormente. Quando existe a sobra de alimentos como tubérculos, legumes, frutas e verduras elas se transformam em alimento para essas criações, logo nada se perde. (PEDROSA, 2016).

Cada vez mais estamos nos alimentando de comida sem conhecer sua rastreabilidade: como foi produzido, quem o produziu, o que foi utilizado para sua produção. Fato este que nos mostra o quanto sabemos pouco sobre os alimentos que consumimos. Rastrear ou simplesmente descobrir a origem dos alimentos, ainda não faz parte da nossa cultura. O interesse em querer conhecer toda a cadeia produtiva, ainda é pouco divulgada, mesmo sendo uma forma de consumo consciente e de uma alfabetização ecológica em formação.

O alimento proveniente do quintal produtivo se torna acessível e de qualidade para as famílias que o consomem, pois, o mesmo possui o acesso logo perto, ao redor da casa, facilitando o seu consumo com maior frequência.

O Quintal Produtivo oferece vantagens para toda a família, pois dão uma maior comodidade, o espaço de tempo para executar as atividades de cultivo serão em menor espaço de tempo, além do manejo e colheita dos produtos de época, ditos safra ou período sazonal. (PEDROSA, 2016).

As vantagens quanto a acessibilidade da produção dos quintais produtivos é possível observar desde a janela ou porta de casa qual planta ou fruto está no ponto de colheita, bem como verificar a ocorrência de algum desequilíbrio. Com essa vantagem, a qualidade desse alimento pode ser uma garantia para toda a família, pois os mesmos irão poder colher o fruto adequado e maduro no período correto sem deixar que passe do ponto ou se perca. (PEDROSA, 2016).

Outra vantagem em ter o alimento próximo da casa é não ser preciso se deslocar grande distância para obtê-lo para o preparo das refeições da família. (PEDROSA, 2016). Quanto mais distante vem esse alimento, mais caro ele chegará até o consumidor. Então, fazer o consumo de alimentos diretamente dos quintais produtivos também contribui para a economia da família, além de prevenir questões sanitárias relacionadas ao alimento a ser consumido.

Os animais, como as aves em geral, porcos, entre outros que são criados nesses quintais são fontes importantes para a nutrição e alimentação da família. (EMBRAPA, 2018). Além disso, esses animais fornecem esterco que irão garantir a fertilidade do solo, prevenir

e controlarem insetos, principalmente as aves. Estas possuem um papel importante no controle biológico. (EMBRAPA, 2018).

Assim, podemos dizer que:

Os quintais produtivos geram qualidade de vida por meio de uma produção de alimentos saudáveis que respeitam princípios agroecológicos em sua produção. É local de reprodução do conhecimento tradicional onde é feito a seleção e multiplicação de sementes de variedades crioulas que passam por gerações. (PEDROSA, 2016, p.2).

Como garantia e preservação da qualidade do alimento produzido no quintal, podemos dizer que temos a garantia de qualidade quando temos a colheita de várias espécies durante todos os meses do ano. Isso se deve à diversidade que abordaremos em seguida. Portanto, os alimentos colhidos são conhecidos, tem certificado de origem<sup>4</sup>, pois quem plantou e colheu conhece melhor que ninguém a procedência do alimento. (EMBRAPA, 2018).

## 2.2 Diversidade e contribuições dos quintais produtivos

Falar de diversidade nos faz refletir sobre segurança para que essa diversidade não venha faltar. Mas não somente isso. Deve ser sinal de garantia para aumentar a capacidade do “ter” sempre. Essa garantia acontece quando há planejamento quanto aquilo que realmente é preciso e necessário. No caso dos quintais, temos essa garantia quando temos o entendimento e refletimos o que realmente se precisa para ter uma mesa farta e diversificada em alimentos durante o ano inteiro. (PEREIRA, 2014).

A lógica capitalista/mercantilista de transformar os sítios, e as pequenas propriedades em agronegócios tendo como carro chefe a implantação de monoculturas, fez e vem fazendo com que as famílias, percam sua diversidade de plantas e animais, levando a estas famílias a uma alimentação deficiente e de pouca variedade. Além da perda da qualidade biológica e nutricional dos seus produtos. (PEREIRA, 2014, p. 5).

Com a diversidade em um quintal produtivo percebemos mais benefícios para todos, pois a “diversificação protege a quem dela faz parte, quer seja as próprias plantas, como também quem dela se alimenta.” (PEREIRA, 2014, p. 25). Por isso, é interessante praticar esta diversidade em todos os espaços produtivos. A diversidade de plantas e animais nos quintais, é considerado um facilitador para o surgimento da biodiversidade, pois quanto mais plantas e animais naquele local, mais diversidade de minerais há. Estes promovem a fertilidade do solo. Quanto maior a diversidade de plantas e animais no local, é sinal de solo fértil e de saúde desse solo.

A presença de matéria orgânica diversificada e abundante nos quintais indica solo vivo, ativo e fértil. Se há grande quantidade de matéria orgânica é sinal de muitas plantas e/ou animais. Nos quintais produtivos encontram-se várias espécies onde temos as utilizadas e as subutilizadas ou não-domesticadas, além de uma variedade de espécies locais. (OKLAY, 2004). Essa diversidade e variedade de espécies presentes nos quintais produtivos pode contribuir não somente para a segurança alimentar, mas também pode dar estabilidade econômica aos agricultores familiares, e o equilíbrio do sistema agroecológico como um todo.

---

<sup>4</sup> Aqui não se refere a certificado de origem orgânica ou equivalente. Mas, sim ao conhecimento de procedência, origem.

### 2.3 Autoconsumo e Soberania Alimentar (SA)

O conceito de SA nos leva para uma visão mais ampla do que a própria segurança alimentar, em uma dimensão política. É política pois parte do princípio de que “para ser soberano, e protagonista do seu próprio destino, o povo deve ter condições, recursos e apoio necessários para produzir seus próprios alimentos”, segundo Stédile e Carvalho (2012, p.175).

Fernandes (2015), ao tratar sobre o conceito de SA, retrata sobre questões de agronegócio e defende as questões relacionadas a segurança alimentar enquanto política compensatória. Esse tipo de política se dá quando o governo tenta suprir as populações mais pobres, menos favorecidas, com alimentos industrializados. Com essa atitude não há nenhum comprometimento com processos de autonomia e emancipação dos povos.

Nesse sentido, a SA vem se consolidando como território do campesinato. Isso implica dizer que vem sendo conquistada nas lutas por políticas públicas, nas discussões democráticas sobre o direito de escolher o quê produzir, onde e como produzir o próprio alimento, a chamada autonomia de direito. Movimentos camponeses, como a La Via Campesina, que foi uma coalizão global desde 1996, tem sido principal referência para se construir a proposta de SA, sendo assim qualificada como uma das principais bandeiras de luta. (DESMARAIS, 2007, 2015).

Esse movimento defende que o alimento não pode ser tratado como simplesmente uma mercadoria como acontece no capitalismo. Deve ser o contrário. O alimento deve ser como um direito, um bem social, onde todos tenham acesso e esse direito garantido. (WITTMAN, 2011). É de se questionar qual o domínio que grandes corporações exercem sobre o sistema alimentar como um todo. Além disso, há um questionamento sobre a capacidade que cada povo, cada população tem de administrar a sua própria alimentação, dependendo, assim, do mínimo possível de alimentos vindos de outras localidades. (ROBBINS, 2015).

De diversas localidades tem-se levantado a bandeira da SA. Ao abordar temas em defesa de justa distribuição de terras, melhores condições de comercialização dos produtos oriundos da agricultura e a luta pelo aumento da oferta de alimentos frescos e saudáveis para a população. Ao serem abordados esses temas, temos a soberania alimentar como foco de defesa. (HOLT-GIMÉNEZ, 2010).

Soberania Alimentar é entendida como o direito das nações e dos povos de controlarem seus próprios sistemas alimentares, incluindo seus próprios mercados, modos de produção, culturas alimentares e meio-ambiente [...] como uma alternativa crítica ao modelo neoliberal dominante de agricultura e comércio. (WITTMAN et al., 2010, p. 2).

As propostas da Segurança Alimentar e da Soberania Alimentar, compartilham da ideia geral de garantia de direito à alimentação. Compreende-se, então, que ambos os conceitos propõem que é essencial para garantir a segurança alimentar e haver, de fato, soberania alimentar, que todos devem ter acesso ao alimento porque a alimentação é direito fundamental. Existem argumentos relacionados a Soberania Alimentar que levam a crença de que ela pode intervir para se recuperar o controle local da produção de alimentos das mãos dos trabalhadores do campo, desenvolver as capacidades produtivas, proteger e regular a produção agropecuária seja nacional ou do comércio.

Dessa forma, pode-se dizer que haveria recuperação da autonomia local e regional dos processos de produção, bem como distribuição e consumo, além de permitir que cada país construa e implemente o seu próprio sistema alimentar e produtivo. (HOYOS E D'AGOSTINI, 2017).

Cada país tem o direito de definir suas próprias políticas e estratégias de produção, distribuição e consumo de alimentos que garantam o direito à alimentação para toda a população respeitando as múltiplas características culturais dos povos. (CONSEA, 2004, p.4).

Podemos dizer que a SA é uma questão de segurança, nacional ou de soberania nacional, segundo Rosset (2003). Além disso, está intimamente relacionada às questões da segurança alimentar.

Em relação ao posicionamento de Chonchol (2005), Rosset (2003, p. 319) ressaltamos que:

A noção de soberania alimentar argumenta que alimentar o povo de uma nação é uma questão de segurança nacional – de soberania, se quisermos. Se, para a próxima refeição, a população de um país depender dos caprichos da economia global, da boa vontade de uma superpotência de não usar o alimento como arma, da imprevisibilidade e do alto custo de transportes a longas distâncias, então esse país não está seguro, nem no sentido de segurança nacional nem de segurança alimentar. A soberania alimentar, portanto, vai além do conceito de segurança alimentar, que foi destituído do significado real.

Há parâmetros que são aceitos para avaliar se uma determinada população se encontra ou não em situação de segurança e soberania alimentar. Podemos destacar alguns desses parâmetros, como por exemplo: pessoas que dispõem de recursos para adquirir (ou produzir) a sua alimentação; se têm acesso físico aos alimentos; se esses alimentos são de qualidade; e se os alimentos que consomem estão de acordo com a sua cultura alimentar e com as suas próprias escolhas. (HOFFMANN, 2007).

O fator renda é um dos mais importantes para a decisão sobre os alimentos que as pessoas consomem. Esse fator associado ao valor que determinados alimentos têm para o grupo social ao qual se pertence, possui influência direta na decisão de consumo, em adquirir determinado produto. As escolhas também possuem um peso quando estão ligadas as escolhas dos hábitos culturais, as religiões, o local de moradia, etc. (HOFFMANN, 2007; LEVY-COSTA, 2005).

Os hábitos de comer são escolhas sociais que se dão dentro de determinados limites, dados pelas estruturas de produção e de consumo existentes, e que não podem ser transformadas radicalmente em curtos períodos de tempo. Não é razoável supor, por exemplo, que hábitos de consumo que hoje são considerados inadequados venham a ser substituídos pela simples consciência de que são prejudiciais à saúde. Além das condições materiais necessárias para efetuar as mudanças torna-se fundamental a existência de informações suficientes para orientar as escolhas, garantindo um consumo prazeroso dos alimentos. (HOFFMANN, 2007, p.484).

A garantia de direito à alimentação pode garantir a soberania e segurança alimentar daquela população. Ademais, o autoconsumo também é importante para a economia da família, bem como fonte de segurança alimentar e influencia a integração homem-natureza, estando intimamente relacionado à identidade das unidades.

Segundo Grisa (2007), a partir de alguns estudos realizados no Brasil, chegou-se à conclusão de que as famílias que utilizam a estratégia de produzir os seus próprios alimentos encontram-se em melhores condições de segurança alimentar em relação àquelas que não utilizam a mesma estratégia. Com isso, podemos dizer que os quintais produtivos são uma opção significativa para a diversificação produtiva, além de contribuir para o autoconsumo e para o fortalecimento da agricultura familiar. Seus benefícios diretos estão relacionados, principalmente, à produção de alimentos através do cultivo de hortas, pomares e da criação de pequenos animais, entre outros benefícios.

A importância dos quintais produtivos torna-se ainda mais significativa pois se trata de um ambiente que é destinado à família e aumenta a especialização produtiva por parte da agricultura familiar. É nesse ambiente cuja produção é destinada à família, que é escolhido o que será plantado e produzido. Tudo isso de acordo com a preferência das famílias. Assim, garante-se uma maior autonomia destes em relação aos mercados locais. (VIEIRA, 2009).

Manter os quintais produtivos é também um importante meio de autoconsumo e geração de renda, através da criação de animais domésticos, do cultivo de hortas e produção de frutas. (MATOS, 2007). Esses quintais proporcionam segurança e qualidade alimentar para toda a família e também desempenham diversas funções socioambientais, consideradas vitais para a reprodução da vida no campo.

Supõe-se que quase não existe a utilização de substâncias agrotóxicas nesses espaços por ser destinado principalmente ao consumo das famílias e a escolha das espécies cultivadas está diretamente relacionada aos costumes e tradições locais.

Portanto, a existência dos quintais contribui para a segurança alimentar das famílias, promovendo o equilíbrio dos elementos da fauna e flora, permite a conservação da biodiversidade e ao mesmo tempo em que valoriza os aspectos culturais da agricultura familiar. (VIEIRA, 2009).

## **2.4 A Agroecologia e os quintais produtivos**

Um abastecimento alimentar seguro é um direito de todas as pessoas. Esse abastecimento deve ser culturalmente apropriado, em quantidade e qualidade suficiente de forma que garanta seu desenvolvimento integral. Dito isto, é fato que o acesso a um alimento saudável e de boa qualidade é um direito universal dos povos, e deve se sobrepor a qualquer fator econômico, político ou cultural que impeça sua efetivação. (PESSANHA, 1995). Nesse sentido, temos a Agroecologia como um instrumento que auxilia no processo de transformação no/do campo. (SOUZA, 2009).

Para Meirelles (2004), a Agroecologia surge como uma resposta aos problemas que foram ocasionados pela Revolução Verde, seria uma resposta socioambiental. Então, pensar em Agroecologia é apoiar os modelos atuais de agricultura, esta com um rumo de desenvolvimento mais sustentável em meio a uma transição desses modelos de agricultura e cultivo.

Todavia, de acordo com Altieri (1989), a agroecologia se baseia no conceito de agroecossistemas como unidade de análise. Assim, nesse sentido, teria como objetivo principal proporcionar bases científicas. Essas bases serviriam para dar apoio no processo de transição do atual modelo de agricultura convencional, para estilos de agricultura sustentável.

Por sua vez, Gliessman (2000) conceitua esse foco de agroecologia a partir de definições dos princípios e conceitos da Ecologia, num desenho de agroecossistemas sustentáveis. A concepção de Sevilla-Guzmán (2001, p.11), se aproxima desta concepção citada acima de Gliessman. Para este autor, a Agroecologia pode ser definida como:

[...] o manejo ecológico dos recursos naturais através de formas de ação social coletiva, que representem alternativa ao atual modelo de manejo industrial dos recursos, mediante propostas sugeridas de seu potencial endógeno. Tais propostas pretendem um desenvolvimento participativo desde a produção até a circulação alternativa de seus produtos agrícolas, estabelecendo formas de produção e consumo que contribuam para encarar a atual crise ecológica e social.

Casado, Sevilla-Guzmán e Molina (2000), defendem uma ideia da Agroecologia baseada nos princípios da sustentabilidade e nas estratégias de desenvolvimento rural

sustentável. A produção de alimentos com base em produções e meios agroecológicos, bem como o processamento e comercialização direta destes produtos, garantem uma melhora na dieta alimentar da população, dando mais qualidade, além de contribuir para a soberania alimentar. (SANTOS; TONEZER; RAMBO, 2009).

O acesso ao alimento é um dos problemas considerados centrais para que as famílias alcancem a soberania alimentar. Portanto, podemos perceber a partir do que foi exposto que:

A soberania alimentar pode constituir um novo paradigma agroalimentar, que esteja baseado na implementação do direito à alimentação; no acesso aos recursos; numa produção sustentável, com prioridade aos mercados e circuitos de comercialização locais, propondo resolver o problema da escassez de alimentos. Por sua vez, os agricultores e agricultoras familiares podem ser considerados os atores responsáveis por essa mudança, e junto a esses, a Agroecologia representa um caminho viável para se atingir a soberania alimentar brasileira. (SANTOS, TONEZER E RAMBO, 2009, p.13).

Muitas questões têm levado ao debate sobre o tema e causando certa confusão também. Uma das mais comuns é pensar que a Agroecologia é a produção de alimentos orgânicos. Esse pensar, de fato não está incorreto, mas é preciso ter cautela ao tirarmos as devidas conclusões. Nesse sentido, devemos ressaltar que a agricultura orgânica é apenas uma das técnicas utilizadas para a promoção de uma agricultura ecológica. Porém, também leva em consideração aspectos políticos, econômicos, sociais e culturais. (SOUZA, 2009).

Na Agroecologia a agricultura é vista como um sistema vivo e complexo, inserida na natureza rica em diversidade, vários tipos de plantas, animais, microorganismos, minerais e infinitas formas de relação entre estes e outros habitantes do planeta Terra. Assim, é por nós compreendidos como um conjunto de princípios e técnicas que visam reduzir a dependência de energia externa e o impacto ambiental da atividade agrícola, produzindo alimentos mais saudáveis e valorizando o homem do campo, sua família, seu trabalho e sua cultura. (SOUZA, 2009, p.127).

Afirmar que a Agroecologia é a produção de alimentos orgânicos, nesse caso, se torna equivocada e vai de embate ao modelo agrícola, evidenciado pelo agronegócio e, sobretudo a monocultura em áreas imensas. (SOUZA, 2009).

### 3 CAPÍTULO III

#### A INDISSOCIABILIDADE ENTRE A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA, OS QUINTAIS PRODUTIVOS E A SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEFÉ-AM

Nesse capítulo são abordadas questões relacionadas à Segurança Alimentar e Nutricional (SAN). No primeiro momento é realizada uma abordagem sobre SAN no Brasil, mostrando alguns aspectos relacionados a evolução do termo segurança alimentar, bem como a utilização de conceitos e concepções.

Em seguida, são relacionados os conceitos de SAN com os quintais produtivos, a ligação e a relação de importância entre eles, partindo do princípio de soberania alimentar, contexto social e o ato de se alimentar, voltando o olhar para o autoconsumo do que a família produz e cultiva.

Nesse sentido, para fechar as informações deste capítulo, são levantadas questões quanto ao técnico em agropecuária enquanto promotor da SAN, além de mostrar a atuação do mesmo como sendo agente de desenvolvimento local. Com isso, são incluídas informações quanto a metodologia utilizada na execução deste projeto.

#### 3.1 Segurança Alimentar e Nutricional (SAN) no Brasil

O conceito relacionado a SAN evoluiu bastante. Porém, os conceitos acabam relacionando-se entre si e, além disso, é um conceito em permanente construção. Na medida em que avança a história da humanidade e há alteração na organização social e as relações de poder em uma sociedade, o conceito evolui. A questão alimentar e nutricional está relacionada com os mais diferentes tipos de interesses e essa concepção, na realidade, ainda é assunto em debate por diversos segmentos da sociedade no Brasil e no mundo. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

No ano de 1996, aconteceu a Conferência Mundial da Alimentação, evento este organizado pela FAO - *Food and Agriculture Organization*. Segundo a conferência:

Existe segurança alimentar quando todas as pessoas, em todos os momentos, têm acesso físico e econômico a uma alimentação que seja suficiente, segura, nutritiva e que atenda às necessidades nutricionais e preferências alimentares, de modo a propiciar vida ativa e saudável. (FAO, 1997).

No Brasil, temos a PNAN – Política Nacional de Alimentação e Nutrição, aprovada pelo Ministério da Saúde em 1999 e ratificada em 2013. A PNAN, define segurança alimentar como “garantia de que as famílias tenham acesso físico e econômico regular e permanente a conjunto básico de alimentos em quantidade e qualidade significantes para atender os requerimentos nutricionais.” (MS, 2003).

O Programa Fome Zero, uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil, define em seu documento de lançamento, SAN como:

A garantia do direito de todos ao acesso a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente e de modo permanente, com base em práticas alimentares saudáveis e sem

comprometer o acesso a outras necessidades essenciais nem o sistema alimentar futuro, devendo se realizar em bases sustentáveis. (INSTITUTO CIDADANIA, 2001).

Para Hoffmann (1995), há segurança alimentar para uma população se todas as pessoas dessa população têm, permanentemente, acesso a alimentos suficientes para uma vida ativa e saudável.

Com a criação do SISAN - Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional, que se deu com o advento da Lei nº 11.346/2006, com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada, temos o ponto de vista legal relacionado a segurança alimentar e nutricional.

A segurança alimentar e nutricional consiste na realização do direito de todos ao acesso regular e permanente a alimentos de qualidade, em quantidade suficiente, sem comprometer o acesso a outras necessidades essenciais, tendo como base práticas alimentares promotoras de saúde que respeitem a diversidade cultural e que sejam ambiental, cultural, econômica e socialmente sustentáveis. (BRASIL, 2006, art.3º).

O debate sobre SAN no Brasil, surgiu após a publicação da clássica obra “Geografia da Fome” de Josué de Castro, cuja primeira edição data de 1946. (BEZERRA; SCHNEIDER, 2012). Desde então, o tema da fome como questão política e social passou a ser explorado de forma mais contundente pelo autor, o que resultou na publicação de “Geopolítica da Fome”. (BEZERRA; SCHNEIDER, 2012).

Após as publicações de Josué de Castro, diversas ações foram implementadas no sentido de garantir conquistas importantes, como: a instituição do salário mínimo, que estabeleceu uma cesta composta por 12 alimentos, o que comprometeria 50% da estimativa salarial e atenderia 100% das recomendações de calorias, proteínas, sais minerais e vitaminas. (BEZERRA; SCHNEIDER, 2012).

Pode-se dizer, que as contribuições de Josué de Castro culminaram em reivindicações sociais e, mesmo que incipientes, nas ações por parte do poder público, que vez ou outra traziam no seu cerne a questão de Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (SSAN), mas especificamente, a questão da segurança alimentar, já que o termo de soberania advém de questões de cunho mais político e, sobretudo, mais recente.

Por outro lado, algumas pesquisas também mostram que o termo "Segurança Alimentar" começou a ser utilizado após o fim da Primeira Guerra Mundial (1914-1918). Após a traumática experiência da guerra, vivenciada sobretudo na Europa, ficou claro que um país poderia dominar o outro controlando seu fornecimento de alimentos. O objetivo era de certa forma não ficar vulnerável a possíveis embargos, devido a razões políticas ou militares. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

Um país deve ter a capacidade de produzir por conta própria seus alimentos e de maneira suficiente. A alimentação seria, portanto, uma arma poderosa. Com isso, esta questão adquiriu um significado de segurança nacional para cada país. Desde então, começaram a apontar para a necessidade de formação de estoques "estratégicos" de alimentos. Além disso, a ideia de soberania alimentar foi fortalecida, com foco de que a soberania de um país dependia de sua capacidade de auto suprimento de alimentos. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

A partir da Segunda Guerra Mundial (1939-1945), esse conceito passou a ganhar mais força, em especial em 1945 a partir da constituição da Organização das Nações Unidas – ONU. Já se observava uma tensão política entre os organismos no seio das recém-criadas organizações intergovernamentais. De um lado, organismos que entendiam o acesso ao alimento de qualidade como um direito humano, e por outro lado alguns entendiam que a segurança alimentar seria garantida por mecanismos de mercado, como por exemplo o FMI –

Fundo Monetário Internacional e o Banco Mundial. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

Após a Segunda Guerra, a segurança alimentar foi tratada como uma questão de insuficiente disponibilidade de alimentos. Em resposta, foram instituídas iniciativas de promoção de assistência alimentar, que eram feitas, em especial, a partir dos excedentes de produção dos países ricos. (VALENTE, 2002).

Houve entendimento de que havia insegurança alimentar, principalmente, devido a produção insuficiente de alimentos nos países pobres. Foi lançada, então, uma experiência que objetivava aumentar a produtividade de alguns alimentos. Essa experiência foi chamada de Revolução Verde, que se fundamenta no uso de sementes de alto rendimento, fertilizantes, pesticidas, irrigação, mecanização. Associando o uso de variedades genéticas, fortemente dependentes de insumos químicos. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

As primeiras experiências foram feitas na Índia, onde houve aumento da produção de alimentos, porém, sem nenhum impacto real sobre a redução da fome naquele país. O que foi identificado mais tarde foram as consequências ambientais, econômicas e sociais. Podemos citar contaminação do solo e dos alimentos com agrotóxicos, redução da biodiversidade e menor resistência a pragas. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

Mesmo levando em consideração o aumento da produção de alimentos, vários fatores como erosão e compactação do solo, poluição do ar e do solo, redução dos recursos hídricos, a agricultura é responsável por 70% do consumo humano de água, perda de matéria orgânica do solo, inundação e salinização de terras irrigadas. A exploração excessiva dos recursos e poluição dos mares têm contribuído para a desaceleração da taxa de crescimento da produção alimentar. (BURITY; FRANCESCHINI; VALENTE, 2010).

Podemos observar que o enfoque dessa época estava no produto, no aumento de produção e não no ser humano em si, ficando o direito humano em segundo plano. Nesse contexto que a Revolução Verde ganhou expansão no Brasil também com o aumento da produção de soja. Essa estratégia aumentou a produção de alimentos, mas, o aumento da produção não implicou aumento da garantia de acesso aos alimentos. (VALENTE, 2002).

O conceito de segurança alimentar passou a incorporar outros termos no final da década de 80 e início da década de 90. Incorporou noções de alimentos seguros, ou seja, alimentos livres de contaminação, de qualidade, seja nutricional, biológica, sanitária e tecnológica. Prevalcia aí a ideia de acesso à informação. Essa visão foi consolidada pela Organização Mundial da Saúde – OMS e nas declarações da Conferência Internacional de Nutrição, realizada em 1992 em Roma. (VALENTE, 2002).

A segurança alimentar é um importante mecanismo para a garantia da segurança nutricional, mas não é capaz de dar conta por si só de toda a sua dimensão. Para assegurarmos a segurança alimentar de todo o país, devemos respeitar as características culturais de cada povo, manifestadas no ato de se alimentar. Produzir o alimento é tê-lo como subsistência para toda uma família, garantir o acesso a alimentação em quantidade e qualidade é um dever do Estado assegurar, isso é um direito humano.

Garantir a segurança alimentar e nutricional é propiciar uma vida feliz e saudável a todos. Garantir presente e futuro do acesso físico e econômico da alimentação, preocupando-se com quantidade e qualidade e respeitando a cultura alimentar de cada povo. Garantir, ainda, segurança alimentar não é suficiente só produzir alimentos, mas também garantir a regularidade do abastecimento.

### **3.2 SAN e os quintais produtivos**

O setor agrário no Brasil é importante não somente por sua função de alimentação, mas também pela posição do país no mundo como um dos maiores produtores de commodities<sup>5</sup>, como a soja, citados anteriormente. A regulação deste setor envolve a participação de amplos setores da sociedade, visando, primordialmente, a segurança alimentar.

A SAN e a promoção da alimentação saudável são essenciais para a saúde e qualidade de vida da população. Nesse sentido, os quintais produtivos auxiliam nessa promoção, contribuindo para manter a saúde e qualidade de vida da família. Os quintais produtivos têm muito a ofertar e garantir a SAN das famílias, verduras, frutos diversos, pequenos animais, além de plantas medicinais. Buscando-se garantir a segurança alimentar da unidade familiar, é importante que a família conheça a relação entre segurança alimentar e os quintais.

Temos garantia de segurança alimentar quando as famílias desfrutam do acesso a uma alimentação adequada, acessível, aceitável, e obtida a partir de recursos locais, sobre uma base contínua e sustentável. (FILHO et al.,2008). Destacar que os quintais proporcionam segurança alimentar é importante, pois as famílias sabem o que estão comendo e isso implica em economia e sustentabilidade. Ademais, proporcionam economia, porque os alimentos produzidos reduzem gastos com a alimentação; e a sustentabilidade, pois haverá um mínimo impacto adverso ao meio ambiente. (LUCAS, M.; FERNANDES, S.D.C, 2014).

Também devemos salientar que os quintais produtivos adotam os princípios da agroecologia, pois as práticas de quintais, aproveitam recursos disponíveis naquela localidade, especialmente a adubação orgânica, o controle de pragas e doenças, o poli cultivo e a manutenção da biodiversidade através de sementes tradicionais. (LUCAS, M.; FERNANDES, S.D.C, 2014).

Os quintais garantem diversidade à produção agrícola da família, contribuindo para a SAN além de serem unidades produtivas de manejo. Com isso, preservam parte da história e da cultura local, e os quintais com suas produções são considerados reservas atuais e potenciais de recursos vegetais. (BRASIL et al, 2007).

### **3.3 O Técnico em agropecuária como promotor da segurança alimentar e agente de desenvolvimento local**

Falar de segurança alimentar no momento de crescente preocupação com a oferta de alimentos para a população mundial, equivale a cuidar de um fator estratégico para a segurança nacional. (LIMA, 2000). O profissional que está na linha de frente quando se trata de produção Agropecuária, é o Técnico em Agropecuária. Seja através de programas e projetos de Assistência técnica e Extensão Rural – ATER, em Instituições governamentais, como Órgãos de ATER, destacando-se agências/institutos/empresas em nível estadual ou

---

<sup>5</sup> é o termo utilizado para se referir aos produtos de origem primária que são transacionados nas bolsas de mercadorias. São normalmente produtos em estado bruto ou com pequeno grau de industrialização, com qualidade quase uniforme e são produzidos e comercializados em grandes quantidades do ponto de vista global. Também podem ser estocados sem perda significativa em sua qualidade durante determinado período. Podem ser produtos agropecuários, minerais ou até mesmo financeiros. As principais commodities negociadas atualmente no mundo são: café, trigo, soja, milho, algodão, açúcar, álcool, boi, ouro, prata, cobre, aço e petróleo, dólar, euro, ações de grandes empresas, títulos de governos nacionais, etc. Entretanto para um dos produtos citados ser considerado uma “commodity”, é necessário que exista uma estrutura de mercado, onde vendedores e compradores se encontram e onde se torne possível essa forma de investimento.

privadas, como Associações, Cooperativas ou até mesmo como empreendedor. (SOUSA, 2016).

No exercício da profissão de técnico industrial e técnico agrícola de nível médio ou de 2º grau, é clara a inserção do profissional Técnico em Agropecuária na Segurança alimentar, pois tem como atribuição — emitir laudos e documentos de classificação e exercer a fiscalização de produtos de origem vegetal, animal e agroindustrial e prestar assistência técnica na comercialização e armazenamento de produtos agropecuários. (BRASIL, 1985; BRASIL, 1968).

É de grande valia destacar alguns cursos técnicos com atribuições semelhantes no âmbito da Segurança alimentar. Nesse sentido temos o caso dos cursos de Técnico em Agroindústria; Técnico em Alimentos; Técnico em nutrição e dietética, Técnico em Agroecologia e Técnico em Meio Ambiente; Técnico em Recursos Pesqueiros. (SOUSA, 2016).

O Técnico em Agropecuária, dentre outras funções, pode planejar e acompanhar todas as fases da produção agropecuária, além de administrar propriedades rurais e prestar assistência técnica; potencialmente é um promotor da segurança alimentar e agente de desenvolvimento local. Pesquisas mostram que com relação à segurança alimentar, quase a totalidade dos egressos dos cursos de agropecuária referem a relação entre esta e a profissão de técnico agropecuário. No entanto, a maneira como é feita a abordagem ao tema no curso é reducionista, não discutindo a segurança alimentar em sua dimensão sociopolítica, mas apenas na dimensão dos aspectos sanitários dos alimentos, especificamente as boas práticas de fabricação de alimentos. (UECE, 2018).

Dessa forma, o curso não prepara os alunos para lidar diretamente com a agricultura familiar, o que pode limitar as possibilidades do profissional como promotor da segurança alimentar e agente de desenvolvimento local. (UECE, 2018). A falta de atuação na área e o alto desemprego justificam uma reavaliação da demanda pelo técnico em agropecuária, bem como a qualificação dada pelo processo formativo. Como uma forma de medida, as instituições de ensino que ofertam o curso técnico em agropecuária, pode firmar parcerias com os produtores familiares locais, abrindo novos e apropriados campos de estágio e as possibilidades de inserção dos profissionais em sua área específica, potencializando sua ação como agentes de desenvolvimento local. (UECE, 2018).

### **3.4 A formação do técnico em agropecuária e sua contribuição para a manutenção de quintais produtivos**

Um marco importante para o ensino agrícola foi o Decreto-Lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946, a “Lei Orgânica do Ensino Agrícola” que instituiu o curso de nível médio. (BRASIL, 1946). A profissão do técnico em Agropecuária na forma integrada, como é ofertada no Instituto Federal do Amazonas – *Campus Tefé*, apresenta como fundamento legal a Lei nº 9.394/97, Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional aos dispositivos legais da Lei 11.741/2008 e o decreto nº 5.154/04. (BRASIL, 1997; BRASIL, 2008; BRASIL, 2004).

O decreto nº5.154/04 em seu artigo 4º, § 1º e inciso 1º diz que a educação profissional técnica de nível médio será desenvolvida de forma articulada com o Ensino Médio. (BRASIL, 2004). O Técnico em Agropecuária, dentre outras funções, pode planejar e acompanhar todas as fases da produção agropecuária, além de administrar propriedades rurais e prestar assistência técnica. Ele é um profissional habilitado para o trabalho no campo e seu contato direto com o meio ambiente se faz pelas diversas atividades que vão desde o preparo do solo até a industrialização. Desta forma, a partir de sua formação pode contribuir para a implementação de quintais domésticos.

De fato, o conhecimento técnico desse profissional pode auxiliar a realidade local de onde vive e onde há população que necessite de informações quanto a melhoria e manutenção de quintal produtivo.

### **3.5 Procedimentos metodológicos da pesquisa**

Elaborar uma pesquisa e aliá-la a uma experiência prática, nos leva a sistematizar os conhecimentos teóricos aprendidos. Além disso, testar instrumentos e as formas de coletas de análises das informações é relacionar diretamente as definições metodológicas da pesquisa desenvolvida. (SILVA; URBANESKI, 2009).

A pesquisa deve ser planejada com rigor, e segundo Marconi e Lakatos (2017, p.235), “para que o investigador, a certa altura, não se encontre perdido num emaranhado de dados colhidos, sem saber como dispor deles, ou até desconhecer seu significado e importância.” A pesquisa, enquanto instrumento de produção de conhecimento, segundo Marconi e Lakatos (1990, p.1) pode ser entendida como:

uma indagação minuciosa ou exame crítico e exaustivo na procura de fatos e princípios; uma diligente busca para averiguar algo. Pesquisar não é apenas procurar a verdade; é encontrar respostas para questões propostas, utilizando métodos científicos. [...] A pesquisa tem importância fundamental no campo das ciências sociais, principalmente na obtenção de soluções para problemas coletivos.

O trabalho aqui proposto é uma pesquisa básica do ponto de vista de sua natureza, na qual a meta do pesquisador é o saber e a busca em satisfazer uma necessidade intelectual pelo conhecimento. (CERVO; BERVIAN, 2002). Assim, a abordagem deste trabalho é qualitativa, e considera-se que há uma relação entre o mundo real e o sujeito que não podem ser traduzidos em números. Interpretar os fenômenos e atribuir significados são processos básicos da pesquisa qualitativa. (GIL, 1999).

Para Severino (2016, p.125):

São várias metodologias de pesquisa que podem adotar uma abordagem qualitativa, modo de dizer que faz referência mais a seus fundamentos epistemológicos do que propriamente a especificidades metodológicas.

Partindo desses pensamentos, podemos dizer que a pesquisa qualitativa não envolve apenas abordagens interpretativas, mas estuda as coisas no mundo natural, atentando para o seu sentido ou interpretação dos fenômenos em termos de significados atribuídos pelas pessoas.

Toda ciência é qualitativa à medida que estabelece uma qualidade de seus objetos de estudo no sentido de reproduzi-lo, explicá-lo ou compreendê-lo. A quantidade nada representa se não se relacionar à qualidade e os dados nunca falam sozinhos, requerem interpretação no âmbito das teorias que os alimentam, afirmando-as ou negando-as. (BRICEÑO-LEÓN, 2003 apud CANESQUI, 2009, p.157).

No caso específico deste trabalho temos a pesquisa-ação como estratégia de pesquisa para as ações desenvolvidas. A pesquisa implicou o contato direto com o campo de estudo, envolveu o conhecimento do local e o universo da pesquisa foi delimitado para selecionar uma amostra.

Para Severino (2016, p.127):

A pesquisa ação é aquela que, além de compreender, visa intervir na situação, com vistas a modificá-la [...] assim, ao mesmo tempo que realiza um diagnóstico e a análise de uma determinada situação, a pesquisa ação propõe ao conjunto de sujeitos envolvidos mudanças que levem a um aprimoramento das práticas analisadas.

Por sua vez, para Fonseca (2002, p. 35):

A pesquisa-ação pressupõe uma participação planejada do pesquisador na situação a ser investigada. [...] O investigador abandona o papel de observador em proveito de uma atitude participativa e de uma relação sujeito a sujeito com os outros parceiros.

Quando se trabalha com pesquisa-ação faz-se necessário a seleção de uma amostra. Nesse caso, o critério de representatividade do grupo estudado é mais qualitativo do que quantitativo. (GIL, 1996; GIL, 1999). A pesquisa-ação como método de aprendizagem está pautada na concepção e prática educacional dos alunos e procura buscar através de debates a raiz destas crenças e reformular as concepções de educação. (PIMENTA; FRANCO, 2008).

Com o objetivo de mudança de métodos educacionais, esse tipo de pesquisa foca no desempenho de estudo onde se interfere na própria realidade e tem como pretensão compreender a pesquisa-ação como forma a contribuir para a formação de professores e alunos melhorando o desenvolvimento profissional de ambos. (PIMENTA; FRANCO, 2008).

Para Pimenta e Franco (2008) aplicando-se a pesquisa-ação como método, é possível fazer a transformação do espaço educacional em local de pesquisa, análise e reflexão das práticas didático-pedagógicas. Isso reforça a pesquisa-ação como oportunidade de investigação da própria realidade, proporcionando momentos de reflexão interligada com a ação pedagógica.

A pesquisa-ação é um tipo de pesquisa participante engajada, em oposição à pesquisa tradicional, que é considerada como “independente”, “não reativa” e “objetiva”. Como o próprio nome já diz, a pesquisa-ação procura unir a pesquisa à ação ou prática, isto é, desenvolver o conhecimento e a compreensão como parte da prática. É, portanto, uma maneira de se fazer pesquisa em situações em que também se é uma pessoa da prática e se deseja melhorar a compreensão desta. (KETELE; ROEGIERS, 1993).

A Pesquisa-ação foi implementada com a intenção de auxiliar professores na resolução de problemas em sala de aula, envolvendo os alunos nas pesquisas além de possibilitar avaliar empiricamente o resultado de crenças e práticas em sala de aula. Neste sentido, este tipo de pesquisa é, sem dúvida, atrativa pelo fato de poder levar a um resultado específico imediato, no contexto do ensino aprendizagem. (WALLACE, 1991).

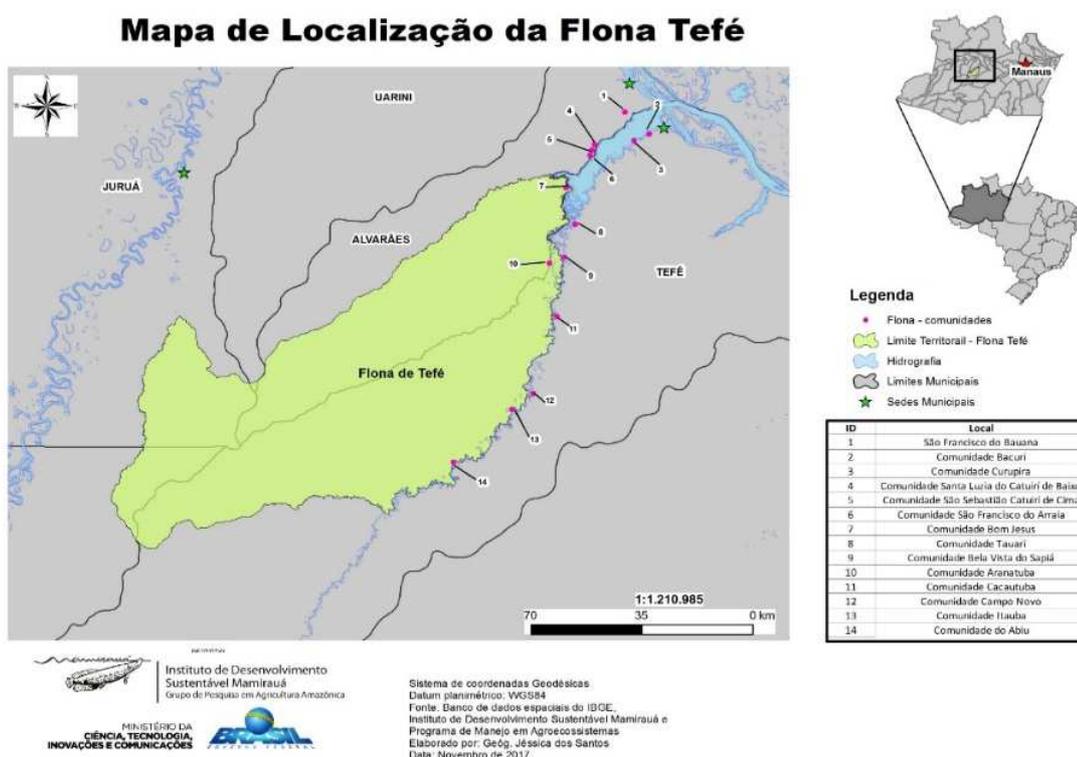
Segundo Wallace (1991) a pesquisa-ação é auto avaliativa, ou seja, as modificações que são introduzidas na prática são constantemente avaliadas no decorrer do processo de intervenção e o *feedback* obtido do monitoramento da prática é traduzido em modificações, mudanças de direção e redefinições. A prática traz benefícios para o próprio processo.

Segundo Melo, Filho e Chaves (2016), os resultados de pesquisa com esse meio metodológico podem permitir mudanças de práticas e gerar novos conhecimentos, além de maior empoderamento e autonomia de seus participantes. A pesquisa-ação surgiu da necessidade de superar a lacuna entre teoria e prática. Uma das características deste tipo de pesquisa é que através dela se procura intervir na prática de modo inovador já no decorrer do próprio processo de pesquisa e aprendizagem e não apenas como possível consequência de uma recomendação na etapa final do projeto.

### 3.5.1 Cenário da Pesquisa

A pesquisa foi realizada no IFAM *Campus* Tefé e nos Quintais produtivos da FLONA<sup>6</sup> de Tefé, selecionados para o trabalho. O IFAM *Campus* Tefé<sup>7</sup> está localizado no prédio da Escola Municipal Professor Luzivaldo Castro, na Rua João Stefano, nº 625 – Bairro Juruá na área urbana da cidade de Tefé, estado do Amazonas. A FLONA de Tefé (Figura 4) encontra-se nas microrregiões geográficas Tefé e Juruá, conforme a denominação do IBGE.

Essas regiões têm aspectos sócio econômicos semelhantes e a fonte de renda da população residente está baseada principalmente na agricultura familiar, com destaque para a produção de mandioca, pesca artesanal e no extrativismo de castanha, açaí, andiroba, copaíba e madeira. As famílias que moram na FLONA de Tefé estão distribuídas em pequenas comunidades nas margens dos rios Bauana, Tefé e Curumitá de Baixo.



**Figura 4** – Flona de Tefé (AM)  
Fonte: Mamirauá (2017)

As amostras de quintais produtivos são de famílias que residem nas comunidades de São Francisco do Arraia e Santa Luzia do Catuirí. Estas comunidades estão localizadas no entorno da Flona de Tefé e para se chegar até elas levamos em média de 30 a 45 minutos em pequenas embarcações chamadas de baleeiras para facilitar o acesso e ser mais rápido. Elas possuem entre 30 e 40 anos de existência e 60 e 40 famílias, respectivamente. Essas informações foram obtidas através de conversas com os moradores. A coleta de dados e pesquisa de campo foram realizadas no período de abril a maio/2019.

<sup>6</sup> A FLONA de Tefé é uma Unidade de Conservação de uso sustentável decretada no dia 10 de abril de 1989 através do decreto nº 97.629 e é administrada pelo ICMBio.

<sup>7</sup> O item 2.2.2.4 deste trabalho apresenta a *campus* com o título “Conhecendo o *Campus* Tefé”.

### 3.5.2 Participantes da Pesquisa

Os participantes da pesquisa foram 04 (quatro) famílias residentes na zona rural e que fazem parte da Floresta Nacional (FLONA) de Tefé (AM) e um grupo composto por 12 (doze) alunos regularmente matriculados na turma do 2º ano do curso Técnico em Agropecuária da forma integrada do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas – *Campus Tefé*.

Os participantes foram escolhidos por estarem cursando o técnico em agropecuária que trata diretamente com a disciplina agroecologia, estudada no segundo ano de curso. Os alunos que aceitaram participar da pesquisa compuseram o grupo de participantes da pesquisa.

Antes do início das atividades, foi explicado aos alunos sobre os objetivos da pesquisa, a importância das atividades de pesquisa para os cumprimentos dos objetivos do trabalho proposto, bem como a metodologia da pesquisa-ação. Assim, foi esclarecido sobre a liberdade de pedir informações a qualquer momento ou de deixar de participar das atividades, sem quaisquer prejuízos para si.

Os alunos receberam o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido - TCLE (Apêndice A) e, após leitura e assinatura, permitiram a utilização das imagens e demais informações para compor os resultados da pesquisa e posterior publicação nos meios acadêmico e científico. Aos alunos menores de idade, foi realizada uma reunião com os pais para os esclarecimentos a respeito da participação dos filhos como participantes da pesquisa. Após os esclarecimentos, assinaram o Termo de Consentimento autorizando os filhos a participarem da pesquisa. O Quadro 1, apresenta o perfil dos alunos participantes da pesquisa.

**Quadro 1** – Perfil dos alunos participantes

ALUNOS PARTICIPANTES					
Aluno		Gênero	Idade	Curso	Naturalidade
Agro	1	Feminino	16	Agropecuária – 2º ano	Tefé-AM
Agro	2	Feminino	15	Agropecuária – 2º ano	Não respondeu
Agro	3	Feminino	16	Agropecuária – 2º ano	Tefé-AM
Agro	4	Masculino	16	Agropecuária – 2º ano	Não respondeu
Agro	5	Feminino	16	Agropecuária – 2º ano	Tefé-AM
Agro	6	Feminino	16	Agropecuária – 2º ano	Tefé-AM
Agro	7	Feminino	15	Agropecuária – 2º ano	Tonantins-AM
Agro	8	Masculino	15	Agropecuária – 2º ano	Não respondeu
Agro	9	Masculino	18	Agropecuária – 2º ano	Não respondeu
Agro	10	Feminino	16	Agropecuária – 2º ano	Maraã-Am
Agro	11	Masculino	17	Agropecuária – 2º ano	Tefé-AM
Agro	12	Feminino	16	Agropecuária – 2º ano	Tefé-AM

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Com relação ao critério de seleção utilizado para a escolha da amostra dos quintais produtivos levou-se em consideração os moradores mais antigos das localidades escolhidas para estudo. Mas, para a participação na pesquisa levou-se em conta também o fato da aceitação do convite feito aos mesmos. Além disso, autorizaram a participação mediante a assinatura do TCLE, onde foi esclarecido sobre a pesquisa, objetivos e forma de participação. O perfil dos entrevistados é apresentado no Quadro 2 como forma de identificação dos participantes.

**Quadro 2 – Perfil dos entrevistados – Quintais Produtivos**

<b>PARTICIPANTES – QUINTAIS PRODUTIVOS</b>						
<b>Identificação</b>		<b>Gênero</b>	<b>Idade</b>	<b>Escolaridade</b>	<b>Localidade</b>	<b>Tempo na localidade</b>
P	1	Feminino	38	Ens. Médio Completo	Santa Luzia do Catuirí	23 anos
P	2	Feminino	35	Ens. Médio incompleto	São Francisco do Arraia	35 anos
P	3	Feminino	41	Ens. Superior completo	Santa Luzia do Catuirí	18 anos
P	4	Feminino	56	Ens. Fundamental Incompleto	Santa Luzia do Catuirí	42 anos

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Os participantes que compõem o quadro acima são os que após a apresentação do projeto nas respectivas comunidades, aceitaram participar da pesquisa cedendo entrevista e recebendo os alunos para vivência em seus quintais.

### **3.5.3 A Realização da Pesquisa**

A pesquisa que serviu de base para a construção desta dissertação foi realizada em oito momentos.

#### *Primeiro momento*

No primeiro momento, foi realizada uma reunião com membros articuladores da Associação dos Produtores Agroextrativistas da Flona de Tefé e Entorno – APAFE. Nessa reunião, foi feita a apresentação do projeto, bem como os objetivos e metodologia da pesquisa. Com a aceitação da execução por parte dos membros que estavam presentes foram feitos os encaminhamentos para apresentar o projeto para as comunidades que foram selecionadas nesta reunião e escolhidas por seus representantes.

Além da escolha das datas de visitas, foi feita a recomendação de submissão do projeto no SISBIO - Sistema de Autorização e Informação em Biodiversidade do Instituto Chico Mendes de Conservação da Biodiversidade – ICMBio pertencente ao Ministério do Meio Ambiente por se tratar de Unidade de Conservação (UC)<sup>8</sup> Federal e as pesquisas de campo só podem ser realizadas após a emissão da autorização. O documento de autorização deve ser entregue ao presidente da comunidade e apresentado para todos no dia de realização das atividades de pesquisa. Assim sendo, assegura o pesquisador e os participantes da localidade estudada.

#### *Segundo momento*

No segundo momento foi realizada uma reunião com os alunos do segundo ano do curso técnico em agropecuária na forma integrada para a apresentação do projeto. Foi

<sup>8</sup> Legalmente nas Unidades de Conservação de uso sustentável que têm o plano de manejo, conceituamos agroextrativismo como a mútua união de uma atividade agrícola sustentável, de baixo impacto e alto valor social que é a agricultura familiar e o extrativismo.

encaminhado convite formal aos alunos e 12 (doze) compareceram a reunião e aceitaram participar das etapas de execução. Assim, foi apresentado posteriormente o TCLE aos alunos e responsáveis explicando a importância da ciência e assinatura deles.

#### *Terceiro momento*

Realizou-se uma análise diagnóstica com os alunos participantes sobre os assuntos abordados no projeto como forma de identificar os conhecimentos prévios.

#### *Quarto momento*

Realização das entrevistas que foram agendadas com a APAFE e com os moradores que aceitaram participar da pesquisa. Na oportunidade foi agendada a vivência dos alunos para conhecerem os quintais e assim ser realizada a Roda de conversa. Dos quatro entrevistados, três aceitaram a visita em grupo.

#### *Quinto momento*

Foi realizada uma oficina pedagógica com o grupo de alunos que aceitaram participar da pesquisa.

#### *Sexto momento*

No sexto momento realizou-se uma vivência com os alunos nos quintais produtivos. Foram realizadas entrevistas, investigação sobre as características dos quintais produtivos selecionados para a pesquisa e rodas de conversas em dois dos quatro quintais produtivos familiares selecionados, juntamente com os alunos.

#### *Sétimo momento*

Após a realização do sexto momento, o professor da disciplina de Agroecologia e os alunos que participaram das atividades resolveram socializar a experiência vivenciada para os demais alunos da turma que não participaram das atividades.

Assim, fui convidada pelo professor e pelos alunos para acompanhar a exposição da experiência em forma de roda de conversa com toda a turma. A roda de conversa foi mediada pelos alunos com auxílio do professor.

Vale ressaltar que esse momento foi a meu ver o mais rico e aconteceu de maneira espontânea, ou seja, não estava previsto como uma das etapas de todo o processo de pesquisa. Porém, rendeu muitos frutos e houve um desdobramento da metodologia no decorrer dela, tendo em vista a necessidade de implementação.

Mais adiante será explicado como aconteceu esta atividade em sala de aula, as técnicas e metodologias usadas pelos alunos.

#### *Oitavo momento*

O oitavo e último momento foi realizado para ser aplicado um questionário aos alunos participantes da pesquisa como forma de realizar análise após a oficina e vivência nos quintais.

### **3.5.4 Técnicas e Instrumento de Coleta de Dados**

Como procedimento metodológico foi realizado um estudo documental da matriz curricular e do Plano de curso do curso de técnico em agropecuária ofertado no IFAM *Campus* Tefé, para identificar as disciplinas que fazem abordagem relacionada aos assuntos de interesse deste trabalho, e assim selecionar a turma a participar da pesquisa. Dessa forma, a coleta das informações foi do tipo documental, pois envolveu a utilização de materiais que estavam localizados internamente na instituição de ensino. O documento foi consultado após a assinatura do Termo de Autorização Institucional (Anexo A).

Para Severino (2016, p. 133), a documentação no contexto da realização de uma pesquisa,

É a técnica de identificação, levantamento, exploração de documentos fontes do objeto pesquisado e registro das informações retiradas nessas fontes e que serão utilizadas no desenvolvimento do trabalho.

Para a coleta de dados, o instrumento utilizado para a técnica de investigação foi o questionário, com um roteiro estruturado contendo questões abertas e fechadas e passou por um pré-teste como forma de validação. Foi aplicado inicialmente a um grupo de 29 (vinte e nove) alunos do terceiro ano do curso técnico em agropecuária e concluída a necessidade de alterações na forma de abordagem do questionário para melhor compreensão. E assim o mesmo sofreu modificações.

A técnica do questionário é composta por questões que são apresentadas por escrito às pessoas. Com ela é possível identificar o conhecimento de opiniões, sentimentos, crenças, interesses e expectativas, entre outras situações. (GIL, 1996). O questionário com questões fechadas, apresentou um conjunto de alternativas de respostas para que fosse escolhida a que melhor representasse seu ponto de vista e as questões abertas tinham espaço para que o aluno escrevesse sua resposta sem qualquer restrição. Segundo Severino (2016, p.134), o questionário se destina a levantar informações escritas por parte dos sujeitos que estão sendo pesquisados. A ideia é conhecer a opinião sobre o assunto abordado. Para evitar dúvidas as perguntas devem ser objetivas e claras.

O questionário foi elaborado e composto por 10 (dez) questões construídas a partir de conteúdos referentes à temática quintais produtivos e a impressões pessoais dos alunos a respeito do tema, contendo questões abertas e fechadas. O objetivo inicial de sua aplicação foi para realizar análise diagnóstica sobre o assunto da pesquisa.

A metodologia utilizada para a coleta das informações dos quintais produtivos baseou-se na técnica de entrevista, contendo questões voltadas para a caracterização do participante e do quintal e perguntas semiestruturadas referentes a relação do sujeito com o seu quintal. Foram levantados dados referentes ao uso e consumo das plantas e/ou animais existentes no quintal da casa, levando-se em consideração o autoconsumo e o excesso, se houvesse, procurando identificar a relação dos sujeitos com os alimentos disponíveis. A entrevista é uma técnica de coleta de dados que se volta diretamente para as pessoas, tendo assim um contato mais direto, buscando a opinião sobre algo.

Por meio da entrevista,

Colhem-se informações dos sujeitos a partir do seu discurso livre. O entrevistador mantém-se em escuta atenta, registrando todas as informações e só intervindo discretamente para, eventualmente, estimular o depoente [...] deixando o informante à vontade para expressar sem constrangimentos suas representações. (SEVERINO, 2016, p.133).

Portanto, trata-se de uma interação entre pesquisador e pesquisado.

Entrevistas são fundamentais quando se precisa/deseja mapear práticas, crenças, valores e sistemas classificatórios de universos sociais específicos, mais ou menos bem delimitados, em que os conflitos e contradições não estejam claramente explicitados. Nesse caso, se forem bem realizadas, elas permitirão ao pesquisador fazer uma espécie de mergulho em profundidade, coletando indícios dos modos como cada um daqueles sujeitos percebe e significa sua realidade e levantando informações consistentes que lhe permitam descrever e compreender a lógica que preside as relações que se estabelecem no interior daquele grupo, o que, em geral, é mais difícil obter com outros instrumentos de coleta de dados. (DUARTE, 2004, p. 216).

A primeira parte do instrumento de coleta de dados foi composta por questões abertas e fechadas, referentes a características pessoais do entrevistado, informações sobre sua família e propriedade objetivando a caracterização do perfil dos participantes. A segunda parte foi destinada à realização da entrevista composta por nove questões voltadas à temática da importância dos quintais.

Nessa etapa da pesquisa, foram entrevistadas 04 (quatro) famílias da FLONA de Tefé para se conhecer a relação destes com os seus quintais, bem como caracterizar importância desse espaço através do significado, cuidados, tipos de plantio, formas de colheita e consumo. As entrevistas foram realizadas durante o mês de maio de 2019.

Como técnicas de pesquisa-ação foram utilizadas a oficina pedagógica e as rodas de conversas nos quintais como forma de vivência e trabalho de campo, para facilitar a compreensão, entendimento e participação dos alunos. A utilização de oficinas pedagógicas é uma forma didática de aprendizagem, pois incorpora a possibilidade da ação e da reflexão. Quanto a esta metodologia de trabalho Paviani e Fontana (2009, p.78) afirmam:

Uma oficina é, pois, uma oportunidade de vivenciar situações concretas e significativas, baseada no tripé: sentir-pensar-agir, com objetivos pedagógicos. Nesse sentido, a metodologia da oficina muda o foco tradicional da aprendizagem (cognição), passando a incorporar a ação e a reflexão. Em outras palavras, numa oficina ocorrem apropriação, construção e produção de conhecimentos teóricos e práticos, de forma ativa e reflexiva.

As mesmas autoras afirmam, ainda:

A oficina pedagógica atende, basicamente, a duas finalidades: (a) articulação de conceitos, pressupostos e noções com ações concretas, vivenciadas pelo participante ou aprendiz; e b) vivência e execução de tarefas em equipe, isto é, apropriação ou construção coletiva de saberes. (PAVIANI e FONTANA 2009, p.78).

A presente pesquisa apresenta também a roda de conversa como instrumento metodológico, oportunizando que os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem possam estabelecer um espaço de diálogo e interação no contexto escolar e fora dele, ampliando assim suas percepções sobre o outro e sobre si em um movimento de alteridade e compreensão sobre a voz do outro em seu contínuo espaço de tempo. (GUARDA et al, 2017).

Conversar não só desenvolve a capacidade de argumentação lógica, como, ao propor a presença física do outro, implica as capacidades relacionais, as emoções, o respeito, saber ouvir e falar, aguardar a vez, inserir-se na malha da conversa, enfrentar as diferenças, o esforço de colocar-se no ponto de vista do outro etc. [...]. (WARSCHAUER, 2001, p. 179)

Diante dos propósitos estabelecidos, a coleta de dados por meio da técnica de *Roda de Conversa* permitiu a melhor interação entre o pesquisador e os participantes da pesquisa por se tratar de uma discussão focada em tópicos específicos na qual os participantes foram incentivados a emitirem opiniões sobre o tema de interesse. (IERVOLINO; PELICIONI, 2001).

### **3.5.5 Desenvolvimento das atividades**

As atividades de articulação para a realização das visitas, entrevistas e vivências aconteceram juntamente o ICMBio e a APAFE. A associação tem aproximadamente 400

sócios e representa mais de 100 comunidades e 1.100 famílias em toda a FLONA. A figura 5 mostra um dos momentos de articulação para a realização das atividades do projeto em conversa com moradores da FLONA.



**Figura 5** – Articulação nas comunidades

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R.G.L., 2019)

Para o conhecimento do projeto por parte dos alunos, foi enviado convite a turma de agropecuária do segundo ano. Aos alunos que manifestaram interesse em participar o projeto foi apresentado aos pais e responsáveis para a autorização da participação do (a) filho (a).

Após a autorização dos pais para a participação dos filhos nas atividades que seriam desenvolvidas, foi realizada uma aplicação de questionário (Apêndice B) aos alunos como forma prévia de analisar o conhecimento dos alunos sobre o tema. Vale ressaltar que o professor da disciplina de Agroecologia havia repassado o conteúdo sobre agricultura familiar e seus subsistemas e falou do quintal, abordando de forma superficial e que foi antecipado apenas para auxiliar o entendimento dos alunos. Os alunos responderam ao questionário e devolveram para que fosse realizada a análise das respectivas respostas.

As entrevistas realizadas nos quintais foram agendadas previamente e foram realizadas com auxílio de gravador de voz e um aplicativo auxiliar de fala que transformava a fala em texto notas e todo o processo foi realizado com a autorização prévia dos participantes. As entrevistas foram feitas nas próprias residências dos entrevistados em local escolhido por ele, levando-se em consideração o bem-estar e a melhor forma de sentir-se à vontade para o diálogo. Dessa forma, foi utilizado um roteiro semiestruturado (Apêndice C) contendo nove questões para a realização das entrevistas. Após a pergunta, o entrevistado poderia responder livremente a questão sem se preocupar com o tempo e/ou interrupções.

Em seguida foi proposto ao grupo de alunos uma atividade de oficina pedagógica com o tema Quintais Produtivos, a qual foi intitulada de: “*Quintais Produtivos: saberes e fazeres*” e uma vivência nos quintais estudados. A realização da oficina obedeceu à organização do Plano de Atividades (Quadro 3) e Plano de Curso (Quadro 4):

**Quadro 3 – Plano de Atividades – Oficina sobre Quintais Produtivos**

<b>PLANO DE ATIVIDADES - CURSO QUINTAIS PRODUTIVOS</b>	
<b>IDENTIFICAÇÃO</b>	
<b>Nome:</b> Renata Gomes de Lima Melo <b>Disciplina/ Módulo:</b> Agroecologia/Oficina Quintais Produtivos <b>Escola:</b> IFAM Campus Tefé	<b>Série:</b> 2º ano do Ensino Médio <b>Período:</b> Maio de 2019 <b>C.H:</b> 04 horas/aula <b>Curso:</b> Agropecuária
<b>TEMA</b> <b>Quintais Produtivos</b>	
<b>OBJETIVO GERAL:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Identificar a percepção dos alunos sobre os quintais produtivos, importância para o desenvolvimento da soberania e segurança alimentar, bem como a contribuição para sua formação.</li></ul>	
<b>OBJETIVOS ESPECÍFICOS:</b> <ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar os conceitos de: quintais produtivos, soberania e segurança alimentar, autoconsumo e inseri-lo na realidade vivida pelos alunos do IFAM Campus Tefé;</li><li>• Reconhecer a importância dos quintais produtivos para a contribuição da soberania e segurança alimentar;</li><li>• Relacionar a importância dos quintais produtivos para a aprendizagem dos alunos enquanto futuros técnicos em agropecuária.</li></ul>	
<b>PROCEDIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICO</b>	
A oficina será desenvolvida a partir da exploração do tema por meio de discussão em grupo, aulas dinâmicas. Apresentação de slides e jogo de palavras.	
<b>RECURSOS INSTRUCIONAIS</b>	
Aulas expositivas; vídeos, textos, debates e aulas de campo.	
<b>AValiação</b>	
Questionário 1 – a ser aplicado no início da oficina; Questionário 2 – a ser aplicado no término da oficina e vivência de campo; Observação: serão aplicados questionário para mensurar o entendimento dos alunos ao longo das atividades. Observação da participação.	
<b>OBSERVAÇÕES E REFLEXÕES</b>	
- Explorar a situação dos quintais produtivos; -Atividade de campo; - Refletir a temática a partir das visitas e entrevistas realizadas.	

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

**Quadro 4** – Plano de Curso da Oficina Pedagógica

<b>PLANO DE CURSO</b>	
<b>I- IDENTIFICAÇÃO</b>	
Quintais Produtivos: Saberes e Fazeres	<b>Carga Horária Total: 04h</b>
<b>II- EMENTA</b>	
Definição – Quintais Produtivos, Soberania Alimentar, Segurança Alimentar, Autoconsumo; Agroecologia e os quintais; Quintais Produtivos e a formação do técnico em agropecuária;	
<b>III- OBJETIVOS</b>	
<ul style="list-style-type: none"><li>• Apresentar a definição de quintais produtivos, soberania, segurança alimentar e autoconsumo;</li><li>• Explorar a práxis dos quintais produtivos e sua contribuição para a formação agropecuária.</li></ul>	
<b>IV- CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</b>	
- Quintais Produtivos; - Soberania Alimentar; - Segurança Alimentar; - Formação do técnico em agropecuária; autoconsumo.	
<b>V- METODOLOGIA</b>	
<p>Será em formato de oficina, onde cada temática será trabalhada em conjunto com os alunos. O conteúdo oferecido será dividido em temas, com carga horária de 4 horas/aula. As atividades serão sobre temas propostos no conteúdo programático. A oficina contará com momentos de formação teórica, esclarecimento de dúvidas, e, para que haja uma visão clara dos quintais produtivos será organizada aula de campo e/ou visitas técnicas a propriedades selecionadas da Flona de Tefé. Após a aula de campo, será realizado identificado a visão dos alunos após a prática executada. Além disso, durante a oficina será utilizada:</p> <ul style="list-style-type: none"><li>- Dinâmica de grupo;</li><li>- Uso de recursos de mídia, fotos, vídeos;</li><li>- Discussão em grupo;</li><li>- Elaboração do roteiro de atividade de campo.</li></ul>	
<b>VI- CRITÉRIO DE AVALIAÇÃO</b>	
- Avaliação se dará a partir da participação dos alunos durante a oficina e das contribuições nas atividades propostas.	
<b>VII- BIBLIOGRAFIA</b>	
<p>ALTIERI, M. A. <b>Agroecologia</b>: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.</p> <p>BEZERRA, I; SCHNEIDER, S. <b>Produção e Consumo de Alimentos</b>: O Papel das Políticas Públicas na Relação entre o Plantar e o comer. Volume 15 – Número 20– Jan/Jun 2012 – pp. 35-61.</p> <p>FILHO, A. B. G.; YARED, J. A. G.; JÚNIOR, M. M.; CORDEIRO, I. M. C. C.; JÚNIOR, S. B. <b>Contribuição de Quintais Agroflorestais para a Segurança Alimentar em Mazagão, AP</b>. 2008.</p> <p>LUCAS, M. FERNANDES, S.D.C. <b>Quintais Urbanos Produtivos: Sustentabilidade, Economicidade e Segurança Alimentar</b>. IV Semana de Produção Científica: Caderno de Resumos: 12 a 14 de novembro de 2014, Brasília, Distrito Federal.</p> <p>OKLAY, E. <b>Quintais Domésticos</b>: uma responsabilidade cultural. <i>Agriculturas</i>, v. 1, n.1, p. 37-39, 2004.</p> <p>PEDROSA, R.A. <b>A importância dos quintais produtivos na economia familiar (EMBRAPA)</b>. Disponível em:</p>	

<http://www.cpa0.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF%27s/Minicurso.Oficinas%20Rosangela%20Pedrosa-%20QUINTAIS%20PRODUTIVOS.pdf> Acesso em 10/05/2018.  
PEREIRA, A. R. M. **Quintal Produtivo**. SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa, 2014.  
SOUSA, E. L. **O Ensino da Segurança Alimentar na Formação do Técnico em Agropecuária** – Contextualizando o Conhecimento - Dissertação (Mestrado). UFRRJ, 2016.  
SOUZA, A. S. Um debate acerca da soberania alimentar e da agroecologia: um desafio de percepção e de prática. Ou, de que lado é o meu quintal? **Revista Pegada** – vol. 10 n.1. Junho/2009.  
Técnico em agropecuária: promotor de segurança alimentar e nutricional? Disponível em: [http://www.uece.br/mestradonutricao/index.php/arquivos/doc\\_download/121-resumohalsiaturmal](http://www.uece.br/mestradonutricao/index.php/arquivos/doc_download/121-resumohalsiaturmal). Acesso em 07/05/2018.

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

A oficina abordou conceitos e definições relativos aos quintais produtivos, soberania e segurança alimentar, bem como autoconsumo e foi mediada por mim e pela técnica em agropecuária do *campus* Tefé, que atendeu o convite prontamente. A cada temática, os participantes eram convidados a refletirem seus conceitos e entendimentos sobre os assuntos.

A oficina procurou também confrontar o papel social do IFAM *Campus* Tefé diante da importância de agente promotor de segurança alimentar, analisando a responsabilidade do curso de agropecuária como formadora de técnicos nessa área. Os alunos assinaram a lista de frequência (Anexo B) como forma de comprovar sua participação na atividade. Como seria o primeiro contato da turma com a técnica em agropecuária Sílvia Citrini, a mesma se apresentou a turma e explicou suas funções dentro da instituição (Figura 6). Em seguida os alunos se apresentaram falando o nome, idade e motivo de escolha do curso de agropecuária.



**Figura 6** – Apresentação da Técnica em Agropecuária durante a oficina

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Demos continuidade explicando a dinâmica da oficina e solicitando a participação dos mesmos para minimizar dúvidas e compartilhar saberes. A duração da oficina foi de 4

(quatro) horas e os alunos foram participativos e espontâneos no decorrer das provocações como podemos observar na figura 7 e melhor apresentado no item resultados da pesquisa.



**Figura 7** – Participação dos alunos durante a oficina

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Durante a oficina, foi realizado um jogo de palavras com o objetivo de melhorar o entendimento bem como formulação de conceitos referentes aos assuntos abordados. Foi apresentado um vídeo ilustrativo para melhor compreensão e feita uma comparação de quintais no entorno do terreno da instituição, contextualizando que a escola é nossa segunda casa e que também podemos ter um quintal produtivo. Os alunos foram convidados a passear pelo entorno do *campus* (figura 8) como forma de conhecer “nosso quintal” e o que ele possui, identificando suas principais características.



**Figura 8** – Conhecendo o quintal do *Campus*

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Para finalizar a oficina foi realizada a dinâmica voltada para o dia de vivência. Realizamos a divisão de tarefas quanto aos materiais necessários a serem levados e a metodologia a ser adotada no dia. Por fim, os alunos receberam orientação quanto a caderno de campo e foram orientados a pedirem autorização dos moradores para gravar as conversas e registrarem com fotos ou vídeos. Além disso, com o apoio da instituição na execução do projeto, cada aluno recebeu um kit contendo uma bolsa com logo da instituição composta por lápis, caneta, bloco de anotações e squeeze como forma de padronizar os alunos participantes e identificá-los.

A atividade de vivência foi realizada nos quintais objetos desta dissertação em um dia agendado e que não houvesse impedimento para os alunos, professor, técnica e pesquisadora como forma prática de conclusão da oficina. Essa atividade contou com a contribuição dos alunos, do docente da disciplina de agroecologia do *Campus* Tefé e da técnica em agropecuária do *campus*.

Para essa atividade, todo o grupo realizou visitas aos quintais, observando a produção existente e conversando com os moradores. A atividade se estendeu por 8 (oito) horas com uma parada para o almoço na própria comunidade. Pela manhã fomos recebidos pelo presidente da comunidade Santa Luzia do Catuíri e membros da igreja local. Em seguida, um casal morador da comunidade nos acompanhou durante todas as atividades desenvolvidas no dia.

A atividade de campo se deu em dois momentos. Pela manhã os alunos conheceram a comunidade e a criação e plantio de alguns moradores e puderam observar que alguns quintais se prolongam com roças ou criação de animais de grande porte e criação de peixes (figura 9). Puderam conhecer um dos quintais estudado, P1, onde a moradora que cedeu a entrevista apresentou seu quintal aos alunos (figura 10 e 11) e respondeu as indagações dos mesmos. Esse momento não foi em forma de roda de conversa e sim em forma de passeio no quintal.



**Figura 9** – Conhecendo os subsistemas da agricultura familiar

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 10** – Conhecendo o quintal produtivo (P1)

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 11** – Conhecendo o quintal produtivo (P1)

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

No período da tarde, após o almoço, aconteceram 02 (duas) rodas de conversa com os quintais P3 e P4, participantes da pesquisa. No quintal P3 a roda de conversa aconteceu na área de varanda atrás da casa da moradora (Figura 12) e a roda de conversa no quintal P4 aconteceu no próprio quintal embaixo de uma árvore (Figura 13).



**Figura 12** – Roda de conversa quintal produtivo (P3)

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 13** – Roda de conversa quintal produtivo (P4)

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Nas duas rodas de conversa os alunos tiveram a oportunidade de trocar ideias com os moradores, entrevistar e fazer registros previamente autorizados. Em seguida passearam pelos quintais para conhecerem as diversidades existentes nesse ambiente familiar. Os alunos utilizaram caderno de campo, anotando, assim, os pontos que identificaram de grande importância para seu aprendizado durante as rodas de conversas e visita aos quintais produtivos. A atividade de campo com o grupo de alunos aos quintais produtivos possibilitou observar e identificar na prática como eles se organizam, como plantam e o que plantam, a relação dos moradores com a terra, criação de animais, bem como se a família usa a alimentação proveniente da produção de seu quintal.

Vale ressaltar que foi explicado a cada um dos participantes os objetivos da roda de conversa e que esse instrumento era parte da pesquisa de mestrado em Educação Agrícola da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ) ofertado em parceria com o Instituto

Federal do Amazonas (IFAM) como forma de capacitar os servidores e que iria compor o corpus de uma dissertação. Os esclarecimentos foram feitos antes da realização das atividades. Foi-lhes apresentado o TCLE e informado sobre o direito de não responder a quaisquer questões sem qualquer prejuízo para si.

Após a vivência, como sugestão dos alunos participantes e do professor de Agroecologia da turma, realizou-se uma roda de conversa em sala de aula como meio de repassar o aprendizado adquirido a partir da atividade de campo e rodas de conversa. Fui convidada a participar da roda de conversa e acompanhar a metodologia utilizada pelos alunos e professor como forma de socializar a experiência. A roda de conversa foi realizada a partir dos relatos dos alunos bem como através dos registros fotográficos, configurando-se como resultado obtido após a atividade de vivência nos quintais. Os alunos utilizaram um vídeo curto de fonte desconhecida para contextualizar a roda de conversa.

Destacaram ser importante valorização do saber tradicional repassado de geração por gerações dentro do sistema de produção da Agricultura Familiar e seus subsistemas. A partir do diálogo, os alunos foram destacando as características de cada subsistema, incluindo o quintal.

Por fim, como forma de contextualizar o aprendizado após as atividades da pesquisa, realizou-se a aplicação de um segundo questionário (Apêndice D) composto por 06 (seis) questões abertas procurando identificar as possíveis contribuições dos quintais na formação dos futuros técnicos em agropecuária.

### **3.5.6 Avaliação das atividades**

A avaliação do conhecimento dos discentes compreendeu dois tempos distintos. A aplicação do questionário ocorreu antes do início das atividades, momento em que os discentes não haviam participado de nenhuma das atividades sobre quintais produtivos e um segundo questionário, aplicado após todas as atividades do projeto.

A avaliação sobre questões relacionadas a SAN foram feitas a partir das entrevistas realizadas e diálogo sobre o assunto nas rodas de conversa.

### **3.5.7 Análise dos Dados**

Após a coleta de dados, foi realizada a tabulação dos questionários e a análise do conteúdo das entrevistas e questões abertas dos questionários aplicados. O levantamento das informações obtidas por meio da entrevista serviu de base para a compreensão das percepções dos alunos e entrevistados a respeito dos quintais produtivos. Após a transcrição das entrevistas, análise e sistematização de ideias e fatos, foi elaborado um quadro com as principais categorias presentes nas entrevistas coletadas, com auxílio do programa Excel.

O objetivo da análise foi reunir as informações de forma coerente e organizada, visando responder o problema de pesquisa, uma vez que a interpretação proporciona um sentido mais amplo aos dados coletados, fazendo a relação entre eles. (DENKER, 2000).

Estas ferramentas permitiram coletar dados voltados para obter êxito nos objetivos propostos, bem como, tabulados e organizados em tabelas e planilhas para elaboração de gráficos e posteriormente se realizou as respectivas análises descritivas, gerando, assim, o resultado final.

### **3.5.8 Aspectos Éticos**

Todos os participantes do estudo tiveram suas identidades preservadas, atendendo à Resolução nº 466/12, que versa sobre pesquisas com seres humanos. Os entrevistados, proprietários dos quintais produtivos foram identificados com a letra “P”, seguida do número correspondente a sequência da realização da entrevista e os alunos foram identificados com a sigla “Agro” seguido do número correspondente conforme sequência de abordagem.

O projeto foi submetido ao Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), protocolado sob o número 135264/2018 tendo o parecer de número 3.023.448 e a pesquisa nos quintais foi autorizada SISBIO do ICMBio, sob a autorização nº 69418-1.

## **3.6 Resultados da pesquisa: Análise e discussão**

Embasado nas atividades realizadas, bem como nos referenciais teóricos, neste tópico serão realizadas discussões, considerações, observações e resultados referentes aos temas apresentados no decorrer da elaboração da dissertação.

### **3.6.1 Caracterização dos discentes e a relação do ensino da SA e quintais produtivos em sua formação**

A fim de facilitar o entendimento e condução das temáticas em estudo e conhecer o perfil do grupo de trabalho para assim determinar a condução das atividades propostas, foi realizado primeiramente a caracterização dos alunos.

Quanto ao gênero, dentre os doze participantes que compuseram o grupo de trabalho, 67% (n=8) era do sexo feminino e 33% (n=4) do sexo masculino. A faixa etária variou entre 15 e 18 anos, sendo 59% (n=7) com dezesseis anos, 25% (n=3) com quinze anos e 8% com dezessete e dezoito anos, respectivamente.

Quanto à procedência, em sua maioria, os alunos componentes do grupo de trabalho são residentes do município de Tefé, dois oriundos dos municípios de Marã e Tonantins, ambos municípios do interior do Amazonas.

Para compreender o grau de percepção dos alunos quanto à temática, foram feitas seis questões fechadas e quatro abertas referentes à agricultura e o estudo da agroecologia e o subsistema quintal, uma vez que o município de Tefé possui perfil agrícola, daí a importância do curso na cidade e os alunos que ingressam no curso de agropecuária em sua maioria possuem alguma relação com a agricultura.

Os questionários foram aplicados antes da oficina, considerando apenas os conhecimentos prévios dos discentes.

Para Daher (2017, p. 4), o “aprender na escola precisa acontecer de forma significativa, dessa maneira a apropriação do conhecimento não pode partir do nada, mas sim do conhecimento prévio, dos interesses e das experiências dos alunos”.

Dito isto, na questão 01, foi-lhes perguntado: “Você é filho (a)/familiar de Agricultor?” os alunos que responderam sim correspondem a 75% dos entrevistados e 25% responderam que não.

Segundo o Ministério de Desenvolvimento Agrário (2019), a agricultura familiar é um importante segmento para o desenvolvimento de nosso país. São aproximadamente 4,4 milhões de famílias agricultoras, o que chega a representar 84% dos estabelecimentos rurais brasileiros.

Os números revelam o grau de importância do setor para o desenvolvimento do Brasil mostrando que os agricultores familiares representam o Brasil que dá certo fazendo o alimento chegar até a mesa de cada brasileiro.

É importante indagar os alunos quanto a sua origem familiar no que diz respeito às questões agropecuárias. Não somente pela escolha do curso, mas para que os mesmos possam compreender o quão importante é a profissão de agricultor e como eles, enquanto estudantes, tem um papel fundamental para a melhoria na qualidade de produção e modo de vida dessas pessoas, sendo seus familiares ou não.

Baseando-se nas respostas descritas no Quadro 5, podemos compreender a afirmativa ou negativa para a questão de número 1. Pois o motivo de escolha do curso é muitas das vezes reflexo de sua vivência e convivência em família, principalmente quando o indivíduo possui um contato mais próximo de atividades relacionadas à agropecuária.

Para Almeida e Melo-Silva (2011) o processo da escolha profissional engloba diversos fatores, tanto da dimensão individual, como social, envolvendo influências do contexto socioeconômico, cultural e principalmente do meio familiar. Assim, temos as seguintes respostas para a questão de número 2:

**Quadro 5** – Respostas dos alunos à questão: Por que você escolheu o curso de agropecuária?

ALUNOS (n=12)	RESPOSTAS
Agro1	<i>“porque não tinha a opção de administração.”</i>
Agro2	<i>“Na verdade eu queria fazer o curso de administração, mas como não tinha optei pelo de agropecuária e não me arrependo de ter escolhido esse curso.”</i>
Agro3	<i>“Porque mesmo não tendo muito contato com a agropecuária procurei entendê-la, pois pra mim, seria uma coisa diferente.”</i>
Agro4	<i>“Porque eu gostava de plantar algumas culturas no sítio da mãe do meu padrasto e também por ser interessante, para adquirir conhecimentos, e implantar futuramente minha própria horta ou algo relacionado.”</i>
Agro5	<i>“Para adquirir mais conhecimento na área que minha família trabalha, e um dia poder ajudá-los.”</i>
Agro6	<i>“Porque sempre me identifiquei nessa área, pois minha espontânea vontade de entrar nessa turma e pode-me identificar ainda mais.”</i>
Agro7	<i>“Escolhi esse curso porque queria possuir um conhecimento mais amplo sobre as práticas e ajudar meus familiares e a instruí-los.”</i>
Agro8	<i>“Um meio onde eu possa melhorar as condições de vida.”</i>
Agro9	<i>“Pelo motivo de a minha família estar muito envolvida com o ramo da agricultura e por eu ter um certo gosto por essa profissão.”</i>
Agro10	<i>“Porque a Agropecuária é uma das atividades mais praticadas no mundo, é de fundamental importância no agronegócio.”</i>
Agro11	<i>“Porquê eu mim indentifiquei com o curso, na nossa cidade não tem muito desenvolvimento, é mais pra agricultura.”</i>
Agro12	<i>“Porque me identifiquei muito com o curso, também tenho muitas referências na minha família.”</i>

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Segundo Bock, Furtado e Teixeira (2001), os fatores que influenciam a escolha profissional são variados e podem passar pela subjetividade de cada pessoa incluindo desde sua história pessoal, habilidades, o grupo social que está inserido, família entre outras variáveis que estão permanentemente em interação.

Em um estudo intitulado por “Quintais Produtivos como elementos de educação contextualizada ao Semiárido Cearense: Saberes e Fazeres”, de Oliveira (2019), a autora identificou que o que mais influenciou na escolha do curso de formação, para a maior parte dos estudantes, participantes da pesquisa foi a tradição do curso naquela região. A maioria

concordou que a questão candidato/vaga é baixa e que a escolha também se dá por ser oferecido por uma instituição federal, além de ser gratuito.

A autora relata que os alunos concordam que é uma área que pode oferecer algum retorno profissional na região. Além destes, há ainda os auxílios para permanência e êxito dentro dos institutos federais como forma de incentivo para o aluno concluir o curso. Oliveira (2019) destaca ainda que mesmo um pouco tímidos, as falas dos alunos revelam sinceridade nas suas colocações e opiniões.

Por isso, Gonçalves e Coimbra (2007) afirmam que dentro dos mais variados contextos do desenvolvimento vocacional, a família é o primeiro e o mais significativo com incidências determinantes nesta trajetória. Isso reflete as respostas dos alunos no que diz respeito a escolha do curso de agropecuária.

Com a identificação e caracterização de perfil dos alunos participantes da pesquisa, as perguntas seguintes foram voltadas para os conhecimentos prévios dos mesmos sobre os principais assuntos abordados neste trabalho.

Assim, temos a questão 3 com a seguinte pergunta: “Você conhece algo sobre soberania e segurança alimentar e nutricional?” Dos doze alunos, apenas um assinalou a resposta afirmativa e explicou sua resposta na questão 4:

*“Eu entendo como um alimento que nós podemos comer com segurança ou confiar.” (AGRO11)*

Para Lima e Freixo (2011) os estudantes oriundos do campo vêm para as aulas carregados de conhecimentos de uma forma geral que são adquiridos a partir de sua relação com a natureza, seja por curiosidade ou necessidade. Acrescentam, ainda que é um desafio a articulação dos saberes que os estudantes trazem para a sala de aula.

Implica dizer que com o cotidiano das aulas teóricas e seus conceitos, procedimentos e competências, é preciso ir mais além para mostrar ao aluno que ele possui o conhecimento, mas que o identifica de forma diferente ou são utilizados termos similares para vários assuntos. Porém, com o mesmo significado.

Neste contexto, a agroecologia possui amplo conceito e além de ser uma disciplina da base técnica do curso técnico em agropecuária, é uma ciência e entender muitas das vezes uma ciência, torna-se difícil e complicado para o estudante.

Nesse sentido, Costa Gomes e Borba (2004) consideram que:

a agroecologia sugere uma revisão metodológica, para englobar nas ciências naturais a estrutura metodológica das ciências sociais também. Para isso, dever-se-ia adotar metodologias participativas (pesquisa-ação, diagnóstico participativo, leitura de paisagem, entre outras), permitindo o re-encontro de produtores e usuários de conhecimento, de forma abrangente e democrática, podendo até mesmo proferir um terceiro nível de conhecimento através do método dialógico.

Percebeu-se, então, que os alunos desconheciam questões relacionadas aos conceitos de soberania e SAN. Mas, levando em consideração o período do ano em relação ao período de execução da disciplina é sensato dizer que os conceitos ainda serão estudados no decorrer do ano, bem como no último ano de curso.

Em seguida, foi-lhes perguntado sobre conhecimento de Agroecologia e todos os alunos responderam de forma positiva, demonstrando conhecimentos básicos sobre o assunto. Isso se deve ao fato de que de acordo com a Matriz Curricular (Anexo C) do curso técnico em agropecuária do IFAM *Campus* Tefé, a disciplina de agroecologia é ministrada no segundo ano de curso, ano em que os alunos estão cursando em 2019 e ano de período da pesquisa.

A seguir apresentamos o quadro 6, que nos mostra as respostas dos alunos quanto ao entendimento sobre agroecologia.

**Quadro 6** – Respostas dos alunos à questão: O que você entende por Agroecologia?

<b>ALUNOS (n=12)</b>	<b>RESPOSTAS</b>
Agro1	<i>“É a área que vai se preocupar em ter uma agricultura sustentável.”</i>
Agro2	<i>“Agroecologia como o conceito já diz estuda o equilíbrio entre interações da região agrícola.”</i>
Agro3	<i>“Que é a ciência que estuda a relação entre seres bióticos e abióticos, que nos garante o conhecimento de tudo que envolve o meio ambiente.”</i>
Agro4	<i>“É a área responsável por estudar as relações entre o meio ambiente e o campo, visando diminuir as consequências da agropecuária que se estabelece atualmente.”</i>
Agro5	<i>“Agroecologia é uma forma de agricultura sustentável.”</i>
Agro6	<i>“É a ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem.”</i>
Agro7	<i>“Agroecologia é onde vamos estudar sobre os elementos que possui na natureza, sobre os alimentos, sobre agricultura familiar, as diversidades de espécies, etc.”</i>
Agro8	<i>“Onde a integração dos meios abióticos e bióticos de um todo.”</i>
Agro9	<i>“Agroecologia de forma bem resumida, podemos dizer que é a ciência que estuda as formas de exploração do ambiente de forma sustentável.”</i>
Agro10	<i>“É a ciência que estuda as relações dos seres vivos entre si ou com o meio orgânico ou inorgânico no qual vivem.”</i>
Agro11	<i>“Agro vem de Agronomia tanto rural ou comercial, e ecologia vem de meio ambiente.”</i>
Agro12	<i>“É a relação do meio abiótico e biótico.”</i>

Fonte: Obtido do questionário aplicado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Podemos observar que as respostas expressadas pelos participantes, reflete não diretamente seu entendimento e sim um dos conceitos ministrados em sala de aula no início da disciplina como forma de expressar qual seria a abordagem da disciplina.

Para Gaspar e Levandovski (2019), na concepção pedagógica tradicional a educação é entendida como mera transmissão e também memorização de informações prontas, dadas pelo professor e o aluno é visto como um ser passivo e receptivo. No contexto pedagógico, a partir da mediação dos conhecimentos repassados pelo professor é preciso que o aluno se aproprie destes conhecimentos para aperfeiçoar seu aprendizado e desenvolvimento humano.

O que está sendo socializado em sala de aula, o sabor do conhecimento precisa ser sentido pelo aluno e pelo professor. É preciso saber o que, saber por que e para que serve o ensinamento repassado. Observamos, então, que o professor é o condutor da aprendizagem do aluno, possibilitando o pensar, o refletir, o compreender e com isso o aluno precisa construir uma rede de relações de conhecimentos, para que o novo conhecimento esteja vinculado ao conhecimento pré-existente, ampliando-o e modificando-o.

A pergunta seguinte foi relacionada aos quintais produtivos. Nesta questão, três alunos afirmaram conhecer sobre o assunto e em seguida falaram sobre o seu entendimento.

O aluno Agro3 disse que quintais produtivos

*“São lugares (ou sistema) em que possui a produção frutíferas”,*

enquanto o aluno Agro7 relatou que,

*“Quintais produtivos é onde a família tira sua própria renda, ou seja, é a agricultura familiar, em que vão plantar hortaliças para vender ou para seu próprio consumo.”*

Dessa forma, o aluno Agro11 conclui dizendo que é

*“Um quintal que tem várias espécies ou culturas diferentes.”*

Os demais alunos assinalaram a resposta negativa, configurando assim desconhecimento sobre o assunto.

Tendo em vista a proposta de atividades que iriam ser desenvolvidas no decorrer da pesquisa, era de suma importância conhecer se os alunos consideram importante as atividades práticas no curso de agropecuária para o melhor desempenho do futuro técnico. Essa questão foi para instigar a preparação para a vivência em campo. Dessa forma, todos os alunos participantes sinalizaram de forma positiva, mostrando a importância de aliar a teoria aprendida em sala de aula com a prática.

A última questão da análise diagnóstica foi a seguinte: “Você considera que o curso Técnico em Agropecuária do IFAM Campus Tefé contribui para o desenvolvimento de questões relacionadas a soberania e segurança alimentar e está lhe preparando para atuar em quintais produtivos e questões relacionadas à agroecologia?” Explique sua resposta.

Para essa questão, tivemos como respostas afirmativas 8 questionários e 4 não souberam ou não quiseram responder, deixando assim essa questão em branco.

O aluno Agro2 relata que

*“Sim, o curso técnico em Agropecuária contribui muito para o desenvolvimento, pois o que aprendemos em sala e também na prática vamos levar para nossa vida profissional ou não.”* Essa resposta é complementada com a resposta do aluno Agro3 *“Pois na sala de aula aprendemos prática, métodos e tudo o que envolve o meio ambiente, para que possamos botar em prática.”*

Os alunos citaram a disciplina de agroecologia como contribuição para a aprendizagem dos mesmos

*“...pois esse curso está sendo muito bom para que mais na frente possamos colocar tudo que estudamos em aula em prática, por isso é muito bom estudar agroecologia (Agro7)”, “no entanto ainda só estudamos agroecologia, mas posteriormente vão explanar sobre os outros dois assuntos/conteúdos (Agro4).”*

O aluno Agro4 quando diz que *“...posteriormente vão explanar sobre os outros dois assuntos/conteúdos”*, referindo-se ao estudo da SA e quintais produtivos.

Os alunos Agro8, 10 e 11 respectivamente, citam o termo qualificação para responderem a questão,

*“Pois deste já estou me qualificando”, “Porque o curso nos capacita a termos conhecimentos suficientes para lidarmos com diversas atividades”*

*“Porque os alunos vão estar se capacitando para um dia poder atuar na área que o expõe.”*

Assim, segundo o aluno Agro9

*“Ele contribui porque o mesmo ensina várias formas de explorarmos o ambiente de forma sustentável, além de prezar por o cultivo de forma saudável dos alimentos, embora alguns profissionais usem certos produtos que comprometem todos os dois fatores.”*

É importante destacar que os alunos salientam a contribuição da instituição para a atuação futura enquanto técnicos, daí surge a necessidade de mudanças nos métodos de ensinar na sociedade atual para que a formação seja efetiva e de qualidade e possa fazer com que o aluno atue de maneira positiva. Por isso, os IF's têm como objetivo suprir a demanda de mão de obra técnica qualificada, bem como agregar qualidade aos currículos, buscando integrar conhecimentos básicos e técnicos e preparar os estudantes para a vida e para o exercício da cidadania, como base a formação humana integral do cidadão. (PALMA, ALVES, SILVA; 2013).

### **3.6.2 Oficina como ação pedagógica**

A realização da Oficina Pedagógica foi um momento bastante importante para a concretização da pesquisa, pois possibilitou avaliar o conhecimento prévio dos alunos e o desempenho nas atividades propostas.

Oficina é uma alternativa de construção conhecimento, dando ênfase na ação, não perdendo de vista a base teórica. (CONJECTURA, PAVIANI, FONTANA, 2009).

A oficina pedagógica realizada com o grupo de discentes do curso técnico em agropecuária abordou conceitos e informações referentes aos temas quintais produtivos, soberania e segurança alimentar e agroecologia. A oficina teve abordagem por meio de fotos, vídeos e jogo de palavras, seguido de debate, discussão e exposição de ideias. Os alunos foram instigados a discutirem suas expectativas em relação ao tema.

A escolha do tema a ser estudado, é fator determinante para a elaboração de uma oficina. Por isso Corrêa (2000, p.150), aponta algumas estratégias para a realização deste trabalho, onde propõe as seguintes etapas: decidir o tema, reunir o material sobre o tema, buscando subsídios em materiais diversos como revistas, filmes, livros, mas também nas conversas cotidianas; o entendimento do tema que será abordado, que se dará através do estudo e por fim desenvolvimento de estratégias.

#### **3.6.2.1 Jogo de Palavras – criando conceitos**

Foi colocado no quadro branco da escola duas palavras: QUINTAIS e PRODUTIVOS de forma separada como se não houvesse conexão entre elas. Em seguida os alunos foram instigados a pensar as palavras que vinham às suas cabeças primeiramente com a palavra *Quintal* e em seguida com a palavra *Produtivo*.

A figura 14 nos mostra que a cada palavra citada a partir das palavras chave, estas eram anotadas com a finalidade de ater a atenção dos alunos para o conjunto do jogo e ao final todos serem capazes de criar seus próprios conceitos de maneira mais simples e facilitada.

De acordo com Cunha (2007) as atividades com jogos despertam o interesse, aumenta a vontade de participar e também de aprender, além de provocar a socialização e a interação, promovendo a aprendizagem de conceitos novos.



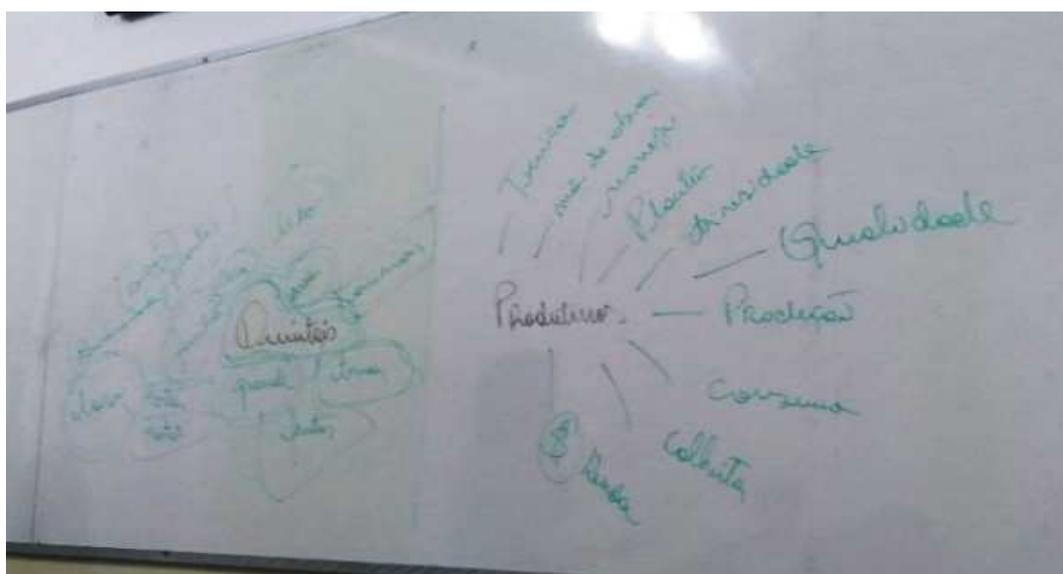
**Figura 14** – Jogo das palavras

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

O grupo finalizou a atividade e se chegou às seguintes palavras para:

- ✓ QUINTAL: terras, frutos, grande, horta, hortaliças, laser, família, biodiversidade, cerca, plantas, casa, lixo, área e animais.
- ✓ PRODUTIVOS: técnica, mão de obra, manejo, plantio, diversidade, qualidade, produção, consumo, colheita e renda.

A abertura de espaços para o aprendizado e a busca do diálogo entre os participantes também é uma característica da oficina. Na oficina surge um novo tipo de comunicação entre os participantes para o objetivo comum seja alcançado e para que haja uma troca de conhecimento e experiência que cada um carrega dentro de si. O resultado das palavras acima pode ser observado na figura 15.



**Figura 15** – Jogo das palavras

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Após as palavras citadas, os alunos conseguiram perceber que o assunto quintais produtivos abordado na pesquisa e na oficina estava muito ligado a base da formação técnica

do curso em que estavam. Dessa forma, de maneira coletiva resolveram criar um conceito utilizando as palavras que foram citadas por eles. Assim, uma aluna foi ao quadro (Figura 16 – Imagem A e B), enquanto os colegas discutiam uma melhor maneira de se chegar a um conceito do grupo. Isso após cada um ter elaborado o seu conceito individualmente e ter exposto aos colegas.

Nesse momento, os discentes perceberam que quando responderam no questionário que desconheciam sobre o assunto, conheciam na verdade mais do que imaginavam.



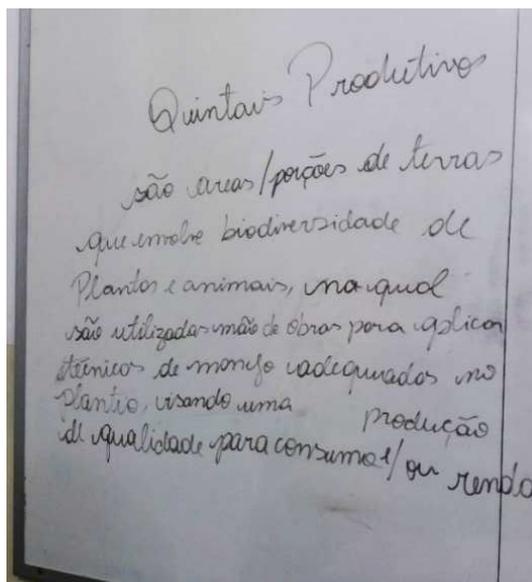
**Figura 16** – Alunos elaborando conceito de Quintal Produtivo

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

O professor ou coordenador da oficina não ensina o que sabe, mas vai oportunizar o que os participantes necessitam saber, sendo, portanto, uma abordagem centrada no aprendiz e na aprendizagem e não no professor. Desse modo, a construção de saberes e as ações relacionadas decorrem, principalmente, do conhecimento prévio, das habilidades, dos interesses, das necessidades, dos valores e julgamentos dos participantes. (CONJECTURA, PAVIANI, FONTANA, 2009, p.79).

O grupo, então, chegou à definição que nos mostra a Figura 17:

*“Quintais Produtivos são áreas/porções de terras que envolve biodiversidade de Plantas e animais na qual são utilizadas mão de obras para aplicar técnicas de manejo adequados no plantio, visando uma produção de qualidade para consumo e/ou renda.”*



**Figura 17** – Conceito elaborado pelos alunos para Quintal Produtivo

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Ainda, por intermédio desta oficina, percebe-se a importância dos quintais e suas práticas. Com isso, os alunos identificaram no “quintal” da instituição alguns elementos que constitui um quintal e puderam entender a sua importância para uma família. Um aluno relatou que a escola é como nossa segunda casa.

Após conseguirem entender o que era e sua importância para a segurança alimentar da família, constataram que não se tratava apenas de plantas frutíferas e sim de tudo o que é cultivado em um quintal, “*identificamos área grande ao redor da escola.*”

No terreno do *campus* encontraram termos vago e materializaram os termos por eles citados e levados ao quadro, como: lixo, plantas frutíferas a citar acerola, mamão, pimenta, maracujá, além de plantas alimentícias não convencionais, as PANC’s; planta medicinal (cidreira); mudas de limão; plantas ornamentais e fossa séptica.

Surgiram os questionamentos: quais as sugestões para o nosso quintal? Os alunos começaram a falar aleatoriamente, “horta”, “canteiros para ser mais produtivo para a escola e o curso”, “mas é preciso ferramentas, terra, sementes, mudas, água, luz, substrato, compostagem.” Todos os itens foram anotados no quadro para todos acompanharem e registrarem.

Por fim, para encerrar a discussão concluíram que a partir dos conhecimentos instigados na oficina a proposta seria fazer um sistema de compostagem com a ajuda da técnica em agropecuária da instituição. Decidiram utilizar os sistemas de balde e de bandeja como forma de planejamento, desta forma, envolver toda a turma e não somente os participantes da pesquisa. Os alunos foram participantes e ativos e demonstraram um grande interesse pelo assunto abordado, podendo assim ser organizada a parte de vivência em campo.

### 3.6.3 Entrevistas nos quintais produtivos da FLONA de Tefé

As entrevistas foram realizadas entre os dias 18 e 25 de maio de 2019 no meio rural do entorno da FLONA de Tefé e foram entrevistadas 04 famílias que estão ligados à esta UC. As famílias residentes nesta localidade estão distribuídas entre os municípios de Tefé, Alvarães, Carauari, Juruá e Uarini, todas do interior do estado do Amazonas. O principal ponto de apoio para o desenvolvimento de suas atividades é a cidade

Tefé, município que dá nome e acesso à UC, exclusivamente por via fluvial, e que serve de suporte para o desenvolvimento de atividades da FLONA.

As quatro entrevistas realizadas foram respondidas somente pelas mulheres das casas. Os maridos se encontravam na propriedade no momento da entrevista, porém relatam que são as mulheres que realizam o trabalho de cultivo nos quintais. Mas, os homens, assim como os filhos, se fizeram presentes nas conversas.

Metade da produção de alimentos do mundo são oriundas das produções de mulheres rurais. Ao se dedicarem a produzir alimentos saudáveis, elas exercem um importante papel na preservação da biodiversidade além de garantir a soberania e a segurança alimentar das famílias. Mas por outro lado, as mulheres rurais são as que mais vivem em situação de desigualdade social, política e econômica. Apenas 30% são donas formais de suas terras, 10% conseguem ter acesso a créditos e 5%, a assistência técnica. (FAO/BRASIL, 2019).

A igualdade de gênero requer condições de igualdade entre homens e mulheres no processo de tomada de decisões; na capacidade de exercer direitos humanos; no acesso a recursos e benefícios de desenvolvimento, bem como a administração e oportunidades no local de trabalho e em todos os outros aspectos relacionados aos meios de subsistência. (FAO/BRASIL, 2019).

Diversas políticas públicas voltadas para garantir a autonomia e a igualdade de gênero para as mulheres rurais têm sido adotadas pelos países. Na América Latina, por exemplo, a adoção de programas destinados a documentar as mulheres rurais tornou-se uma boa estratégia para que elas tenham acesso a políticas e direitos.

Segundo Quaresma (2015, p.35),

A divisão sexual do trabalho está presente no mundo rural, segregando e hierarquizando o trabalho de mulheres e homens. Mulheres sequer são reconhecidas como trabalhadoras, apenas como “ajudantes” de homens em atividades agrícolas. Também os quintais são espaços secundarizados não reconhecidos como espaços de produção. Ambos possuem íntima relação, pois as mulheres são quem planeja, implementa e cuida do espaço, que, de forma silenciosa, alimenta a família.

Levando-se em conta as entrevistas realizadas, temos participação de 100% das mulheres como protagonistas, possuem entre 35 e 52 anos<sup>9</sup> e são mulheres que tiveram a oportunidade de estudar apenas recentemente, sabem ler e escrever. O término do ensino médio foi possível devido à chegada às comunidades do ensino tecnológico, ensino ofertado pela Secretaria de Educação do estado do Amazonas (SEDUC), que ampliou o acesso à educação básica para um número maior de comunidades rurais do Amazonas, por meio da ampliação da estrutura do Centro de Mídias de Educação em 2015. (SEDUC, 2019).

Elas relatam que

*“aqui tem o tecnológico à noite. A gente vai daqui pra lá pra estudar. Foi muito bom ter esse estudo pra nós. Daqui vai eu e minha irmã. A gente passa o dia na roça e volta final da tarde pra ir pra escola e meu filho diz pra mim não desistir...”*  
(Entrevista P2).

Uma das entrevistadas possui nível superior e atualmente está como gestora da escola em sua comunidade. Essas mulheres são as responsáveis por educar os filhos, cuidar da casa e muitas das vezes dividem essas tarefas com seus companheiros. Além disso, cuidam com carinho do alimento que chega à mesa de suas famílias.

---

<sup>9</sup> Perfil dos participantes são apresentados no Quadro 2.

Oakley (2004) enfatiza a função dos quintais domésticos enquanto reservatórios de biodiversidade em comunidades mundo afora. Em muitas culturas, as mulheres são as responsáveis pela manutenção desse sistema. A tarefa de cuidado diário a esse subsistema garante o acesso das famílias a uma dieta saudável e adequada ao gosto e às tradições locais.

As mulheres por meio de plantações, preservam a biodiversidade de espécies pouco utilizadas, e transformam seus quintais em laboratório de experiências para a adaptação de variedades locais e não-domesticadas.

As falas narradas revelam o prazer que as entrevistadas têm sobre esse contato com a terra e quão prazeroso é retirar de seus quintais alimentos para o sustento das suas famílias e ainda podendo garantir uma renda extra.

Revelam conhecimentos que foram construídos além dos muros da educação escolar, um conhecimento que é baseado principalmente nas práticas típicas de comunidades ribeirinhas.

Outro fato constatado durante a pesquisa de campo é que as mulheres além de realizarem o serviço de casa e as atividades relacionadas à manutenção de seus quintais, ainda realizam outras funções desempenhadas na propriedade. Elas participam com seus maridos em tarefas agrícolas, durante o plantio ou colheita, e muitas vezes também são responsáveis pelo tratamento e criação dos animais. As mulheres são fundamentais para a reprodução social das famílias, atuando em todas as frentes. Essa divisão de papéis é socialmente construída.

A presença das mulheres rurais e a sua importância na produção agrícola familiar é um fato. Não se pode negar que elas estão ocupando terras, plantando, colhendo, cultivando, e usufruindo da terra com seu trabalho. Presentes em casa, na educação dos filhos, na roça e na luta pela terra, as mulheres ainda batalham pelo direito de serem reconhecidas como trabalhadoras. (MDA, 2018).

As famílias possuem entre três e sete moradores residindo na mesma casa, onde as propriedades são próprias, mesmo considerando que uma das famílias relata que moram há mais de 30 anos naquele local e não possuem o documento porque o terreno onde construíram pertence a paróquia (igreja). Duas famílias disseram desconhecer ou nunca procuraram medir o tamanho de sua propriedade e as demais medem 800x350 (P3) e 600x2.500 (P4).

As terras nestas comunidades da UC são baixas e sofrem inundações periódicas. Porém, os quintais deste trabalho estão em terras firmes e são ocupadas em grande parte por caboclos ribeirinhos, populações tradicionais que têm suas vidas inseridas num contexto de vida um modo diferente de viver, trabalhar e construir saberes. (MACHADO; GAMA, 2018; FABRÉ et al., 2007).

Ferreira (2008) aponta que esse modo de vida é marcado por uma cultura diferenciada que é caracterizada principalmente pelo fato de as pessoas estarem em contato com as águas, com a terra e floresta. São eles, esses homens e mulheres que decidem o que manter, criar e desenvolver em cada ecossistema, por meio de um conjunto de recursos, técnicas e ricas estratégias (AMÂNCIO, 2000). São camponeses amazônicos possuidores de uma vasta experiência na utilização e conservação da biodiversidade e da ecologia dos ambientes onde vivem e trabalham. (BARREIRA, 2007). As entrevistas com as mulheres duraram em média 15 minutos e o diálogo com a família na maioria das vezes, não passou de 2 horas.

### 3.6.3.1 Quintal: meio de relação com a terra – terapia e cuidado

No período da pesquisa foram realizadas visitas às comunidades e delas surgiram conversas, diálogos e entrevistas que renderam variados conhecimentos sobre a forma de contato dos moradores com a terra, pois

*“o contato é muito íntimo, a relação com a terra é porque quando eu começo a mexer no momento eu praticamente me esqueço das coisas que tem pra fazer lá fora né, é o meu foco vai lá em mexer ver como tá de que maneira em que eu posso melhorar naquela terra”(Entrevista P1)*

*“contato pra mim é porque é uma coisa muito boa né que a terra só fica sendo mais terra quando a gente cuida dela é que ela dá gentileza de produzir.” (Entrevista P2).*

Primavesi (2009, p.67) destaca que o solo sadio tem a capacidade de manter as plantas saudias. Logo, plantas saudias irão fornecer uma alimentação sadia que mantém os homens física e mentalmente saudios. Cuidar da terra, do solo não é somente cuidar do meio ambiente, mas também cuidar das pessoas que estão próximas, pois irão ser pessoas saudias com um espírito sadio que não destroem sua base vital e o ambiente em que vivem, criando bem-estar e paz.

O bem-estar e a relação com a terra seja como forma de ocupação ou terapia, fica mais evidenciada com o gostar e o prazer de plantar, demonstrados nos depoimentos abaixo:

*“Quando eu vou transplantar minhas plantinhas eu gosto de preparar a terra, ali tem a terra queimada eu junto com o cocô do boi. Aí eu preparo vou trocar as terra delas. Agora eu já troquei. Tá com mês que eu acho que já troquei. Tava morrendo eu troquei tudinho de novo. Daqui mais uns dias já tá precisando de terra de novo. Eu vou tirar um dia pra mim fazer esse trabalho de novo de trocar a terra delas.”(Entrevista P3).*

*“Ah, eu gosto de tá mexendo na terra, eu gosto de tá pegando, os meus canteiros né. Um dia desses marido ficou com raiva de mim... "tu quer morrer" eu digo: não, quero viver! Se eu não quisesse viver não tava mexendo com a terra, que ele não gosta que eu faça, eu gosto de tá mexendo nas plantas, nos meu canteiro. Olha esse daqui já tá bom de mudar, já tá arreando tudo e eu não mudei aí eu mudei um lá de trás. Mas tu é teimosa, eu digo sou teimosa (risos). Que eu não gosto de tá parada. Eu gosto de tá mexendo com a terra, mexendo com as minhas plantas, eu mudo terra de planta de tudo eu faço. eu gosto de tá mexendo.” (Entrevista P4).*

Percebe-se então que o quintal possui um grande significado para estas famílias e passamos a entender o prazer de estar em contato com a terra. Na visão dos entrevistados, o significado de quintal está associado a elementos como terapia, alimentação e saúde, gerando assim uma qualidade de vida melhor para toda a família. Nas palavras de um participante o quintal é

*“Tudo. Porque tudo que consegui plantar no meu quintal nós aproveita, o açaí, a banana, macaxeira. Tudo dá no meu quintal. É grande o significado.” (Entrevista P2)*

O significado de quintal para essas pessoas vai além de um simples contato, ou terreno ao redor de suas casas, é uma área de lazer e momento de terapia. Na fala da participante P1, podemos observar a importância desse contato:

*“O meu quintal pra mim é praticamente parte de mim né porque eu vou pra lá, faço a colheita vou cuidar eu canto no meu canteiro né eu acho que isso até faz bem e assim se torna uma terapia pra mim né que eu posso tá chateada aí vou pra lá e de*

*repente chateada eu acabo me envolvendo com as plantas e esqueço o sentimento que tava pensando com a certeza que me fez bem.” (Entrevista P1)*

Silva e Anjos (2015) destacam que a manutenção do quintal produtivo, proporciona as famílias condições para a construção de sua própria capacidade de alimentar-se, o que as conduz para melhores hábitos alimentares, mas especialmente por conta da relação que fazem entre alimentação e saúde, pois,

*“Em parte é saúde né. Porque eu me sinto bem quando tô cuidando das minhas plantinhas, eu fico triste quando uma não tá bem, eu vou cuidar dela mais com carinho pra ela melhorar colocando mais terra. Às vezes eu troco de vasilha porque ela num tá, a raiz já tá grande tão chegando no fundo da vasilha e eu arranjo outra vasilha e vou colocar e saúde também porque quando a gente tá doente eu também vou lá e tiro uma folha de...tão com febre meus filhos vou tirar um galho de hortelã, faço um chá abafado com o hortelã, limão e o alho. Sempre costumo fazer pros meus filhos às vezes com um pedacinho de cebola de cabeça pra gripe.” (Entrevista P3)*

O quintal também é importante espaço de reprodução social. Esse espaço está ligado às muitas memórias das famílias como um local de acolhimento, de alegria, de encontros familiares e entre vizinhos, além de estarem em contato com a natureza. Também é nesse espaço que as famílias se sentam debaixo de uma sombra, comem uma fruta fresquinha e até onde “se tira um cochilo” depois do almoço escutando os cantos dos passarinhos. (PINHEIRO, 2005).

O quintal é um lugar cheio de significado, pois possui lembranças de uma vida inteira e se mostra repleto de valores. (PINHEIRO, 2008). O quintal significa para essas famílias

*“muita coisa (risos). Muita coisa mesmo. Tenho uma relação muito boa. Eu amo (risos).” (Entrevista P4)*

É nesse espaço denominado quintal, o mais próximo do homem, que ele estabelece um comportamento afetivo e de identidade, é um loco percebido como o seu lugar.

### **3.6.3.2 Quintal: Autoconsumo e importância para a SAN**

Das quatro famílias entrevistadas todas relataram fazer consumo dos produtos cultivados em seus quintais, relatam que os demais membros das famílias são estimulados a fazer o consumo e em alguns casos é feita a troca de produtos e a venda do excedente.

*“Sim, eu utilizo. Tanto minha família utiliza como eu. Chego a fornecer pra os vizinhos que vem a procura. É pra alimentação e pra venda pois é bom né pra colocar na comida. É que a gente tem a cebolinha, a pimenta de cheiro, a horta nossa tem o maxixe, a couve então são só produtos básicos que não deve faltar pra complementar. Os vizinhos costumam procurar bastante cheiro né cheiro verde, coentro, cebolinha, a pimenta de cheiro.” (Entrevista P1).*

Os produtos que utilizam de seus quintais são produtos regionais, naturais e que fazem parte da cultura local e amazonense, principalmente, pois

*“é como eu tava falando pra senhora agora, assim... só pra alimentação. Pra venda também quando procuram. Farinha, açaí, castanha torrada. Eu também faço artesanato que aprendi só olhando uma mulher fazer aí cheguei em casa e fui fazer. Quando tem a feira lá em Tefé das mulheres eu levo e vendo também. A gente come tudo que tem no quintal, muita fruta.” (Entrevista P2).*

O quintal além de espaço de lazer familiar é fundamental para o autoconsumo tanto é que

*“agora mesmo nós comemos uma salada de pepino, tudo o que eu planto. Tenho no meu canteiro. Só pra alimentação da família.” (Entrevista P4).*

Guimarães (1996) e Ambrósio et al. (1998) relatam que a ausência ou a falta do quintal pode ser um dos fatores capazes de restringir a dieta das famílias, em especial dos alimentos fonte de vitaminas, minerais e fibras, como hortaliças e frutas, influenciando assim o fator nutricional destes.

Quando bem planejado e articulado, o quintal também pode proporcionar uma renda extra para as famílias, pois

*“assim por mês dá, pode tirar uma renda extra mais ou menos como vendendo, açaí e a goma R\$ 350, R\$ 280 é assim.” (Entrevista P2).*

A venda geralmente é para os próprios vizinhos, aqueles que não costumam plantar ou não possuem aquele tipo de cultivo. Na entrevista P1 ela relata,

*“consegui arrecadar com a venda dos produtos do quintal aqui mesmo em casa uma certa quantia, mas aqui pra vizinhança brincando, brincando, R\$ 1 de cebolinha, outros compram R\$ 5 eu já guardei R\$ 80 né é assim uma semana.”*

No Brasil, estudos em diferentes regiões comprovam a contribuição dos quintais na renda familiar. Podemos citar estudos como o de Ambrósio et al. 1996; Amorozo, 1981; Brandão, 1981; Guimarães, 1998 e Valadão et al. 2006.

Pela quantidade e variedade de plantas alimentícias e medicinais ofertadas nos quintais em comunidades rurais, podemos identificar o potencial econômico dos quintais. Segundo Vieira (2009), os produtos dos quintais servem como complemento para os itens que compõem o cardápio diário dos agricultores e quem não produz algum item, adquire o produto do seu vizinho por preço mais acessível e em quantidades que garantem o suprimento para a complementação de sua alimentação e de sua família.

No que se refere ao autoconsumo e venda do excedente, cuja função está ligada as questões socioeconômicas dos quintais, contribuem de maneira significativa para a autonomia e permanência das famílias no campo.

*“Tucumã às vezes a gente vende, açaí. Dá demais. Esse ano deu demais açaí. Hoje eu tava até reclamando porque o filho que apanha açaí é o que tá pra lá pro jogo, pra bola, ele gosta mais da bola do que ele chegar e já ter o açaí gelado pra ele tomar. Ele foi lá pra bola e não apanhou o açaí porque esse outro meu que chegou agora meu caçula esse que tá aí agora. ele não pode que ele sofreu um acidente, tem o braço quebrado, a perna né, o joelho dele, aí ele não apanha açaí.” (Entrevista P4).*

Os que comercializam os produtos de seus quintais permitem uma renda média mensal de R\$ 300 para as mesmas. O quintal constitui-se em alternativa socioeconômica viável principalmente para as famílias de baixa renda, que podem encontrar nesses ambientes uma solução para amenizar a carência alimentar e econômica. (MARINHO e BRASIL, 2019).

No Brasil, a utilização dos quintais domésticos como sistema agrícola de subsistência se apresenta de forma mais expressiva nas regiões Norte e Nordeste, nas quais o cultivo dos quintais contribui para aumentar a renda familiar (NASCIMENTO; SILVA; MARTINS, 2003), como nos mostra Oliveira (2019) em sua pesquisa no Cariri-CE, afirmando que a

organização e a gestão do espaço produtivo é um aspecto relevante também no que se refere aos rendimentos proporcionados pelo quintal.

Segundo o Censo Agropecuário de 2006, a definição de produção para autoconsumo compreende:

“toda a produção realizada pela família e destinada ao seu próprio consumo, incluindo os produtos de origem animal, os produtos oriundos das lavouras permanentes e temporárias, da silvicultura, da floricultura, da extração vegetal e da agroindústria doméstica. Trata-se, nestes termos, de uma produção que é destinada ao ciclo interno da unidade de produção, que acaba se auto aprovisionando com produtos para a própria alimentação e outros usos do estabelecimento”. (BRASIL, 2013).

A produção para autoconsumo é uma característica da agricultura familiar que perpassa fatores produtivos, sociais e culturais, além da geração de autonomia, identidade produtiva, sociabilização e reciprocidade através da realização do processo de trocas de alimentos entre moradores. A geração de autonomia, passa pela lógica de que o que é produzido é também consumido, diminuindo a dependência de condições externas à unidade produtiva, justificando a sua importância quanto fator econômico (GAZZOLA, 2004).

A categoria partilha ou troca, foi observada principalmente entre os moradores mais próximos, entre famílias, compadres e comadres. As falas que agregam esta percepção são expostas a seguir:

*“Não têm esse hábito, não. Não faz né porque as pessoas eles não têm essa preocupação em casa né, eles preferem comprar do que produzirem. Talvez seja a situação do amor pela terra, cultura né. Então eu vejo do vizinho bonito mas eu não sei como fazer e eu não gosto então eu prefiro comprar.” (Entrevista P1)*

*“Só com a minha nora que ela mora mais perto de mim, os vizinhos moram longe (risos). A gente faz, sempre a gente faz, hanran.” (Entrevista P4)*

As falas acima referem-se principalmente a troca de alimentos produzidos no quintal. Porém, nas falas a seguir, referentes as plantas medicinais e ornamentais, fica mais fácil o entendimento quanto a troca de uma maneira mais fácil e mais amigável, quando se pergunta se fazem a troca com os vizinhos, e a resposta é dita

*“sim porque tem um tipo de planta e aí o tipo de fruta que não temos e vamos fazer essas trocas assim.” (Entrevista P2).*

Então, esse tipo de troca a gente

*“Faz. Eu, comadre Izidoria, comadre Creuza que sempre a gente troca quando uma arranja uma planta diferente...ah, eu tenho uma planta lá e traz pra outra. Eu tenho tamarindo lá naquela vasilha lá que parece aquela que tá ali oh, do tanque, que tá naquele baldinho preto é o tamarindo que também disk é pra diabetes. Ela trouxe, ela doou pra mim eu ainda não plantei ele noutra lugar.” (Entrevista P3).*

As plantas medicinais cultivadas nesses quintais domésticos, normalmente não são vendidas, ou seja, são doadas para quem chega a pedir para algum uso.

*“Os produtos são as plantas medicinais porque eu não tenho é... hortaliças, eu tenho mais planta medicinal aqui em casa. Vender eu não vendo, não. Mas geralmente sempre quando precisam aqui na comunidade aí geralmente vem atrás*

*aqui em casa. Eu dou. Eu não costumo vender. Eu dou pra quem chega em minha casa e pede.” (Entrevista P3)*

As comunidades possuem uma dinâmica própria para desenvolver esse tipo de atividade de troca entre os vizinhos e familiares, apesar de nem todos o fazerem. Dessa forma, podemos dizer que temos uma rede de propagação de conhecimentos repassados e a manutenção da biodiversidade.

Menashe et al (2008) menciona as relações de troca, dádiva e reciprocidade, que acontecem nestes locais, responsáveis pelo estreitamento dos vínculos sociais e da sensação de pertencimento à comunidade. Porque o quintal é o espaço onde muitas relações acontecem.

O sistema de produção desenvolvido nos quintais se estabelece nas comunidades da FLONA de Tefé e em sua maior parte são voltados para a diversificação produtiva com o objetivo principal de atender às necessidades de suas famílias e com a especialização de parte da produção agrícola no final da década de 1980, os quintais passaram a desempenhar um papel relevante no que diz respeito à garantia da segurança alimentar dessas pessoas, desses produtores. (VIEIRA, 2009).

As entrevistas apontam o estímulo dos membros da família para consumir o que é produzido no quintal, onde

*“São estimulados. Até eu tenho assim uma parte comigo que eu praticamente eu não gosto que outra pessoa mexa no meu canteiro né, eu prefiro que eu mesmo vai mexer nele. Só se for da minha confiança porque assim... as pessoas não têm o mesmo cuidado que a gente tem né então é melhor deixar lá bonitinho aí quando o filho quer né peço todo cuidado, com carinho senão mata nesse mistério não é?” (Entrevista P1).*

Percebe-se que os hábitos culturais são fortemente influenciados e

*“toda a família come o que temos no nosso quintal. Já somos acostumados com os nossos alimentos daqui da terra.” (Entrevista P2).*

O trabalho no campo sugere uma dieta mais saudável, com consumo adequado de frutas e hortaliças, porém existe outros aspectos que interferem na formação e consolidação de hábitos alimentares, como renda, educação, o fator simbólico dado ao alimento e ao alimentar, a posse da terra, força de trabalho, dentre outros (MENASCHE et al., 2008; LOURENÇO, 2012; SOUZA et al., 2016).

Há os que se mudaram da comunidade para a capital em busca de estudo e outras oportunidades e quando surge a oportunidade de voltar, voltam. Dessa forma, a entrevistada P4 diz que a família faz o consumo, além disso envia para os filhos que moram em outra cidade. Então, seus familiares são estimulados a fazer o consumo, e ela responde:

*“São, são. Eles fazem o consumo. Fazem. Ah, então quando eles vêm aqui os que tão pra fora que moram lá em Manaus quando vem aqui vem direto “mamãe tem muita verdura? tem isso, aquilo outro?” Tem. O que eu posso plantar tem né. Quem planta tem (risos). Outro dia tinha muito era lima, lima tinha muito aí eu mandei pra minha filha em Manaus. Mandei acho que bem umas 30 pra ela lá em Manaus, aí o resto aqui os meninos tão... ainda tem lá, ainda tem. Vender a gente não vende, é só pro consumo mesmo. Tudo que nós tem é pro consumo.”*

A relação entre os quintais e a segurança alimentar tem se mostrado forte à medida que o manejo destes sistemas agroflorestais aumenta a produção de alimentos para o consumo da família. (GAZEL FILHO et al., 2009).

A produção para autoconsumo contribui com o acesso regular e qualidade nutricional dos alimentos ofertados, além de ser mantenedora de práticas e hábitos alimentares, compreendido como fator promotor de segurança alimentar e nutricional (SAN). (MALUF, 2004).

Em vista disso é essencial mostrar aos produtores que seus quintais podem contribuir para o desenvolvimento regional para a agricultura familiar, pois se manejados de forma correta poderão beneficiar toda a população, uma vez que pouco se utiliza de insumos, garantindo assim uma alimentação equilibrada e saudável.

No que diz respeito à segurança alimentar, pesquisas mostram que as famílias produtoras de alimentos nos quintais, local de fácil acesso, quando consomem a produção desses alimentos frescos, possuem diferencial nutricional superior às outras de famílias não produtoras. Além disso, também valoriza a cultura e o conhecimento popular sobre plantas e tipos de plantio.

Uma produção adequada para auto abastecimento da família é de suma importância, pois aumenta a variedade dos alimentos a serem consumidos, e com isso rompem a monotonia alimentar. Muitas das vezes devido a distância da cidade, o acesso às feiras dificulta a compra de frutas e hortaliças desejáveis por parte das famílias de baixa renda. Por isso têm de produzi-las. Além disso, as ervas e especiarias cultivadas pela família em seus quintais, enriquecem consideravelmente o sabor de muitos pratos tradicionais.

A partir destes dados das famílias entrevistadas da FLONA de Tefé, podemos destacar que definição de segurança alimentar vai além de ter a disponibilidade de comida, mas evoluiu para a ênfase atual ao acesso à comida, garantindo a soberania alimentar de sua família e sua comunidade.

Quando falamos em segurança alimentar também passamos a ideia de comida saudável, ou seja, alimentos ricos em vitaminas, minerais e macronutrientes como a proteína. Isso significa contemplar a alimentação além do aspecto calórico. Dessa forma, para haver segurança alimentar, é necessário que haja disponibilidade, durante todo o ano, em nível familiar e comunitário, dos alimentos necessários e básicos, essenciais à população e que as famílias tenham acesso físico e econômico a uma quantidade suficiente, qualidade e variedade de alimentos.

Porém a insegurança alimentar e nutricional ainda é uma realidade que aflige a população brasileira estando presente em 35,3% dos domicílios do meio rural (IBGE, 2014). Este valor expressivo no campo é decorrente a dificuldade de acesso à terra, especialização produtiva, perda de produção para autoconsumo e baixa renda. (GAZOLLA, 2004; LANG, 2011).

O quadro da insegurança alimentar e nutricional é mais preocupante quando se avalia as condições de saúde da população rural, encontrando em indivíduos maiores de 18 anos, prevalências de doenças auto referidas como diabetes, 10% colesterol alto, 3,0% alguma doença do coração, além de 5,8% nunca ter aferido a pressão arterial. Em consonância, observa-se que o consumo de hortaliças e frutas famílias no meio rural (31,2%) é menor que o urbano (38,2%) (IBGE, 2014).

O acesso a saúde no meio rural também é um fator que chega a interferir no fator saúde daquela população. Assim, são utilizadas plantas que funcionam como medicamentos e que são cultivados como farmácia viva, pois as comunidades não possuem posto de saúde. Há um agente de saúde que atua nas comunidades apenas como referência para atendimentos mais simples, como campanhas de vacinação, aferição de pressão arterial, verificação de temperatura ou testes rápidos. A distância da cidade dificulta o atendimento médico e hospitalar. Dessa forma, cultivar plantas medicinais nos quintais é uma alternativa para prevenção, controle e até mesmo recuperação de algumas doenças como gripe, diabetes, asma, ciclos menstruais irregulares, entre outros.

Podemos observar na fala a seguir que as crianças já são estimuladas a aprender sobre as plantas medicinais e seu uso:

*“O que que é bom pra gripe caçulo? vai lá pegar a folha do remédio que é bom pra gripe lá e mostra pra ela. Vai lá. Quando tá com tosse o que que a gente come? Vai lá pegar. Tá trocado de lugar, ele vai achar. Achou. Traz! Traz! Pra quê que tu come isso aí? fala pra ela. Quando tu tá com o quê? Doente (criança). Doente com o quê? com tosse (criança). Como que tu faz? Tu vai lá pegar o que tu coloca aí em cima e como tu come. Mostra aí pra ela. Quando tá com aquela tosse seca né, que não passa aí ele coloca com um pouquinho de sal em cima e come que é bom. Malvarisco ou hortelã grande que chamam. Uns chamam malvarisco outros chamam hortelã grande. A minha mãe chama malvarisco.” (Entrevista P3).*

Segundo Oliveira (2019), dispor das potencialidades das plantas medicinais no próprio quintal pode ser considerado uma riqueza vegetal que se transforma em farmácia viva, já que é destinada uma planta específica para cada sintoma de mal - estar humano ou doença. Para a autora, tudo é resultado da experiência e da sabedoria popular que necessita, por sua vez, de maior atenção e de diálogo com o conhecimento escolar. Para Amaral e Souza (2012) promover a segurança alimentar das famílias de agricultores familiares inclui principalmente a produção para o autoconsumo, sendo preciso mais especificamente a produção de plantas alimentícias, da horta, e plantas medicinais que podem ser usadas no cuidado da saúde da família, comunidade e entorno.

A formação dos quintais sempre foi uma grande preocupação por parte desses produtores, que utilizavam o espaço dos “terreiros” para o cultivo de hortas e criação de pequenos animais. A manutenção dos quintais é um importante meio de autoconsumo e geração de renda, através da criação de animais domésticos, do cultivo de hortas e produção de frutas (MATOS, 2007). Matos (2007, p. 36), que estudou o sistema de produção dos produtores familiares fruticultores do município de Itapuranga (GO), afirma que:

Juntamente com os sistemas de cultivo diversificados, os agricultores familiares preocupavam com a formação dos quintais no entorno das residências, visando basicamente o consumo familiar. Os quintais eram formados com laranjeiras, bananeiras, mamoeiros, goiabeiras, mangueiras e cajueiros, aleatoriamente distribuídos nas propriedades rurais. Segundo um agricultor, aproveitava as beiradas da lavoura de café, onde não arava nem queimava, para plantar as mangueiras, por exemplo.

Para as famílias rurais, os quintais são considerados importantes sistemas de produção complementares às outras formas de uso da terra, que podemos citar a roça e a floresta. Estas compreendem benefícios tangíveis como cultivo de alimentos e extração de matérias-primas, e benefícios difíceis de serem mensurados (valores estéticos, lazer e emocionais ligados às suas tradições e cultura). (GARROTE, 2004; LOK, 1996).

Foi observado que as famílias fazem o consumo de suas produções e a partir dos levantamentos realizados nos quintais, temos os elementos que fazem parte desse ambiente familiar. Neste estudo foi possível identificar o uso dos quintais das famílias P1, P2, P3 e P4 para os seguintes fins: cultivo de horta, criação de animais de pequeno porte, frutíferas, ornamentais, lazer e uso medicinal. Verificou-se no quintal da família P1 que são cultivados como frutíferas (Figura 18 – Imagens de A a D), o coco (*Cocos nucifera*), o limão (*Citrus limon*), a acerola (*Malpighia emarginata*), araçá (*Psidium cattleianum*), açaí (*Euterpe oleracea*), bananas (*Musa*) dos tipos maçã e caipira, abacate (*Persea americana*), manjerição (*Ocimum basilicum*), tomate (*Solanum lycopersicum*).



A

B



C

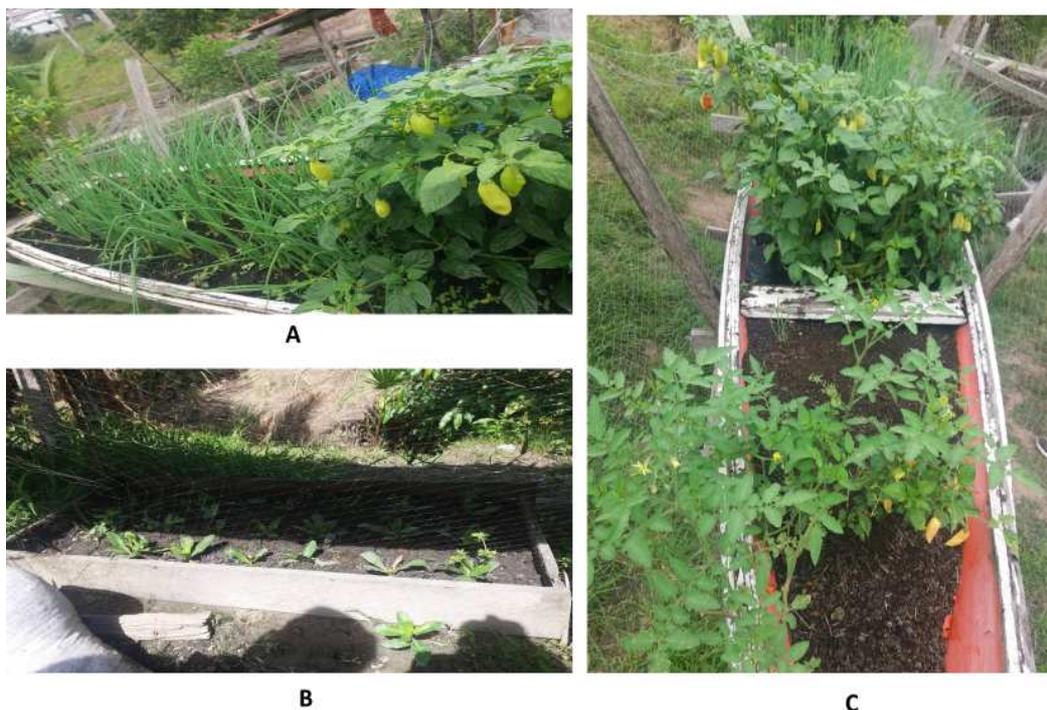


D

**Figura 18** – Frutíferas do Quintal P1

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

A família possui hortaliças (Figura 19 – Imagens de A a C) como cebolinha (*Allium schoenoprasum*), pimenta de cheiro (*Capsicum chinense*), pimentas dos tipos “ardosa” e rosa (*Schinus terebinthifolius*), chicória (*Cichorium intybus*) e couve (*Brassica oleracea*).



**Figura 19** – Hortaliças do Quintal P1  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Como plantas medicinais (Figura 20) possuem o limão (*Citrus limon*), mucuracaá (*Petiveria alliacea* L; hortelã (*Mentha*) e manjeriçã (*Ocimum basilicum*), que são cultivados em locais altos devido as galinhas que criam no quintal.



**Figura 20** – Plantas medicinais do Quintal P1  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

As plantas ornamentais (Figura 21 – Imagens de A a D) existentes no quintal são rosas variadas, camarãozinho (*Pachystachys lutea*), castanha elétrica (*Piper callosum*), Antúrio (*Anthurium*), comigo-ninguém-pode (*Dieffenbachia seguine*), maranta (*Maranta leuconeura*), espada de São Jorge (*Sansevieria trifasciata*) e Pingo de ouro (*Duranta repens*).



**Figura 21** – Plantas ornamentais do Quintal P1

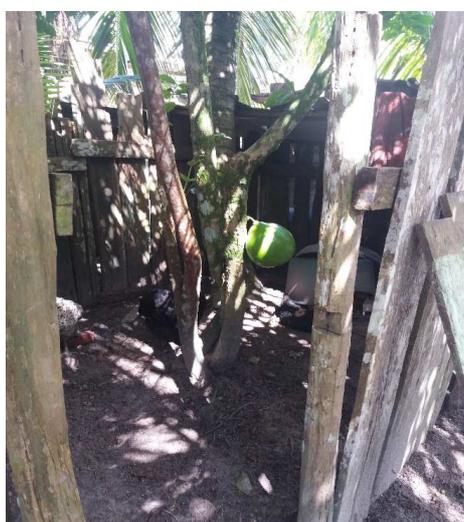
Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

A família cria animais de pequeno porte (Figura 22 – Imagens de A a D) como abelhas, galinhas, patos e galos. E além destes cultivos anteriores há no quintal a cueira (Figura 23) utilizada para confeccionar utensílios.



**Figura 22** – Animais de pequeno porte do Quintal P1

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 23** – Árvore cueira do Quintal P1

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Quanto ao quintal produtivo da família P2, temos como plantas frutíferas (Figura 24) utilizadas para o consumo da família a Azeitona (*Olea europaea* L), Cacau (*Theobroma cacao*), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), Jambo (*Syzygium malaccense*), banana (Musa) prata, banana (Musa) maçã, banana (Musa) comprida, graviola (*Annona muricata*), Ingá (*Inga edulis*), Macaxeira (*Manihot esculenta*), Tangerina (*Citrus reticulata*), Pupunha (*Bactris gasipaes*), Caju (*Anacardium occidentale*), limão (*Citrus × limon*), Manga (*Mangifera indica*), Abacate (*Persea americana*) e Urucum (*Bixa orellana*).



**Figura 24** – Frutíferas/Alimentícias do Quintal P2

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

A entrevistada possui flores que não sabe dizer os nomes como plantas ornamentais (Figura 25) em frente e ao redor de sua residência. Utiliza como plantas medicinais o limão cidra (*Citrus × latifolia*) e arruda (*Ruta graveolens*) e possui hortaliças como cebolinha (*Allium fistulosum*) e chicória (*Cichorium intybus*), além de criar abelhas<sup>10</sup> (Figura 26 – Imagens de A a C).



**Figura 25** – Plantas ornamentais do Quintal P2

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

<sup>10</sup> O quintal possui mais de 20 casas de abelha sem ferrão. Eles retiram o mel e realizam a venda em frascos pequenos no valor de R\$10,00 e maiores no valor de R\$ 20,00.



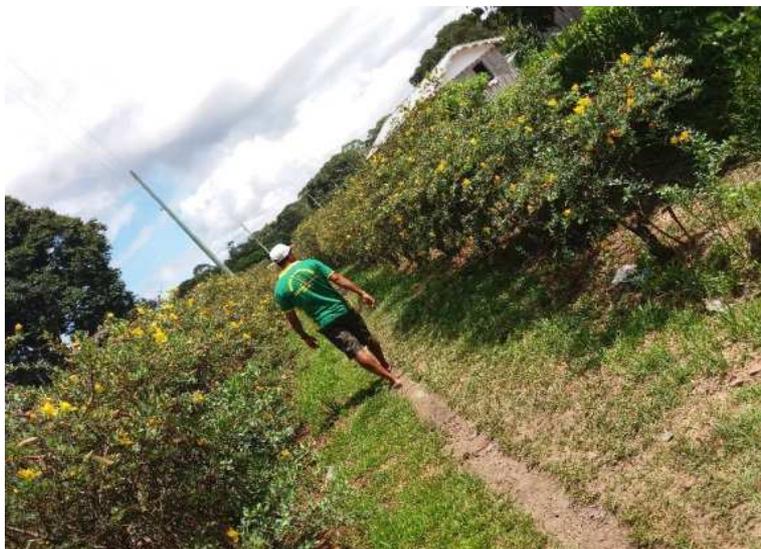
**Figura 26** – Hortaliças, medicinais e criação de abelhas do Quintal P2  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

O quintal da entrevistada P3 é um quintal que possui uma variedade de plantas medicinais (Figura 27) como Capim santo (*Cymbopogon citratus*), erva cidreira (*Melissa officinalis*), Limão caiano (*Averrhoa bilimbi*), Alho cipó (*Mansoa alliacea*), Ariá (*Calathea allouia*), Cabelo de negro (*Erythroxylum suberosum* A. St.-Hil.), Marcela (*Achyrocline satureioides*), Hortelãzinho (*Bacopa* sp.), Jurupazinho, Trevo roxo (*Oxalis regnellii atropurpurea*), Mão aberta (*Xanthosoma cf. auriculatum* Regel.), Malvarisco (*Plectranthus amboinicus* (Lour.) Spreng.), Mutuquinha, Sara tudo (*Justicia calycina*), Elixir paregórico (*Piper callosum* Ruiz & Pav.), Amor crescido (*Portulaca pilosa* L.), Atroveran planta (*Ocimum selloii* Benth), Panque lé ou óleo elétrico (*Piper callosum* Ruiz et Pav.), Cafezinho, Pinhão branco, Onze horas (*Portulaca grandiflora*), Corama (*Kalanchoe brasiliensis* Camb.), Boldo do chile (*Vernonia condensata* Baker.), Mucuracaá (*Petiveria alliacea* L.), Babosa (*Aloe vera* L.) e Maria mole (*Senecio brasiliensis*).



**Figura 27** – Plantas medicinais do Quintal P3  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Para se chegar à casa desta família, logo na entrada temos um caminho de flores ornamentais (Figura 28), que nos dá ideia do prazer em adentrarmos o quintal.



**Figura 28** – Corredor de flores do Quintal P3

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Com isso, é possível identificar a presença de plantas ornamentais (Figura 29 – Imagens de A a F) neste quintal, contendo flores coloridas e cheias de vida.



**Figura 29** – Flores ornamentais do Quintal P3

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

O quintal da entrevistada P3 possui frutíferas como Pitanga, Azeitona, Goiaba, Amora, Acerola, Capim santo, Limão caiano, Araticum e Tamarindo. Além disso, os animais como Cachorro, Coelho, Pato, Quelônios e Abelhas são criados no quintal. Porém, no momento da visita os mesmos foram guardados pelas crianças da casa como forma de cuidado (Figura 30). A família também possui animais de grande porte como boi e cavalo, mas não são criados no limite de cerca do quintal. Mas sim, em uma área de campo maior do terreno.



**Figura 30** – Local onde os animais de pequeno porte do Quintal P3 foram guardados  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Por fim, o quintal da entrevista P4 possui características semelhantes aos quintais anteriores. Por isso encontramos neste quintal plantas frutíferas (Figura 31 – Imagens de A a F) como Manga (*Mangifera indica L*) verde, Cacau (*Theobroma cacao*), Cupuaçu (*Theobroma grandiflorum*), Abiu (*Pouteria caimito*), Limão (*Citrus × limon*), Lima (*Citrus × aurantiifolia*), Tangerina (*Citrus reticulata*), Sapota (*Manilkara zapota*), Café (*Coffea*), Tomate (*Solanum lycopersicum*), Caju (*Anacardium occidentale*), Açaí (*Euterpe oleracea*), Coco (*Cocos nucifera*), Tucumã (*Astrocaryum aculeatum*), Carambola (*Averrhoa carambola*), Maracujá (*Passiflora edulis*), Cana de açúcar (*Saccharum officinarum*), Goiaba (*Psidium guajava*), Goiaba de quilo, Fruta pão (*Artocarpus altilis*), Jambo (*Syzygium malaccense*), Jambo branco, Azeitona (*Olea europaea*), Capim santo (*Cymbopogon citratus*), Abacaxi (*Ananas comosus*), Araticum (*Annona montana*), Banana (*Musa*) comprida e Banana (*Musa*) maçã.



**Figura 31** – Frutíferas do Quintal P4  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Plantas ornamentais (Figura 32 – Imagens de A a F) como Tajá família, Mama de cabra, Bambu ou taboca e Cactos, bem como uma variedade de flores também são cultivados no quintal P4. Os bambus ou tabocas, representados na figura 33, também são utilizados para outras finalidades, servem para fazer cercas, pontes, etc.



**Figura 32** – Plantas ornamentais do Quintal P4

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 33** – Bambus ou tabocas do Quintal P4

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

No quintal P4 foram encontradas plantas medicinais das espécies de Arruda, Mangarataia ou gengibre, Capim santo, Alfavaca roxa, Ariá, Pinhão roxo e Babosa, alguns representados na figura 34, imagens de A a D. Assim como são cultivadas hortaliças para o consumo da família: Cebolinha, Cheiro verde (coentro), pepino, chicória e pimenta de cheiro como nos mostra a figura 35, imagens de A a D.



**Figura 34** – Plantas medicinais do Quintal P4  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 35** – Hortaliças do Quintal P4  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

No quintal da entrevistada P4 foram encontrados animais de pequenos portes (Figura 36 – Imagens de A a F), alguns para consumo, outros de estimação. Temos então o cachorro, quelônios, abelha que produz o mel natural para o consumo da família, porcos e galinhas.



**Figura 36** – Animais de pequeno porte do Quintal P4  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

A partir das exposições dos quintais, criação e cultivos temos a ideia do tipo de alimentação que é consumida pelas famílias como forma de complementação alimentar. Cabe ressaltar que nesses quintais no que diz respeito a manutenção e cuidado, também há a participação das crianças. Estas aprendem desde cedo a forma de consumo das plantas que existem nos quintais. Além disso, as crianças reproduzem as ações de execução que são realizadas pelos pais no que diz respeito a terra, ao plantio e a colheita. É uma área de produção animal e vegetal que incorpora atitudes saudáveis, evitando a privação de nutrientes para adultos e crianças.

Além de citar a produção e o consumo dos produtos, é interessante ressaltar o uso de materiais que são reaproveitados pelas famílias, o que nos dá ideia de preocupação com o meio ambiente, garantindo a sustentabilidade, principalmente porque as áreas em estudo são áreas protegidas, pertencentes a uma UC.

As famílias utilizam canteiros suspensos de madeiras, conhecidos popularmente como “girais” (Figura 37), podendo ser usado ainda canoas<sup>11</sup>, que não são mais utilizadas, conforme representado na figura 38. Por causa de galinhas, ataque de paquinha e de outros animais, os canteiros precisam ser cercados com tela ou outro material disponível, como no caso do quintal P1, que utiliza rede de pesca. Além desses materiais, pôde-se encontrar o uso de baldes, bacias, panelas, pneus e até mesmo fornos utilizados para fazer farinha que não tem mais utilidade para o seu objetivo principal. Esses fatos podem ser observados em fotos anteriores.



**Figura 37** – Canteiro suspenso feito de madeira

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

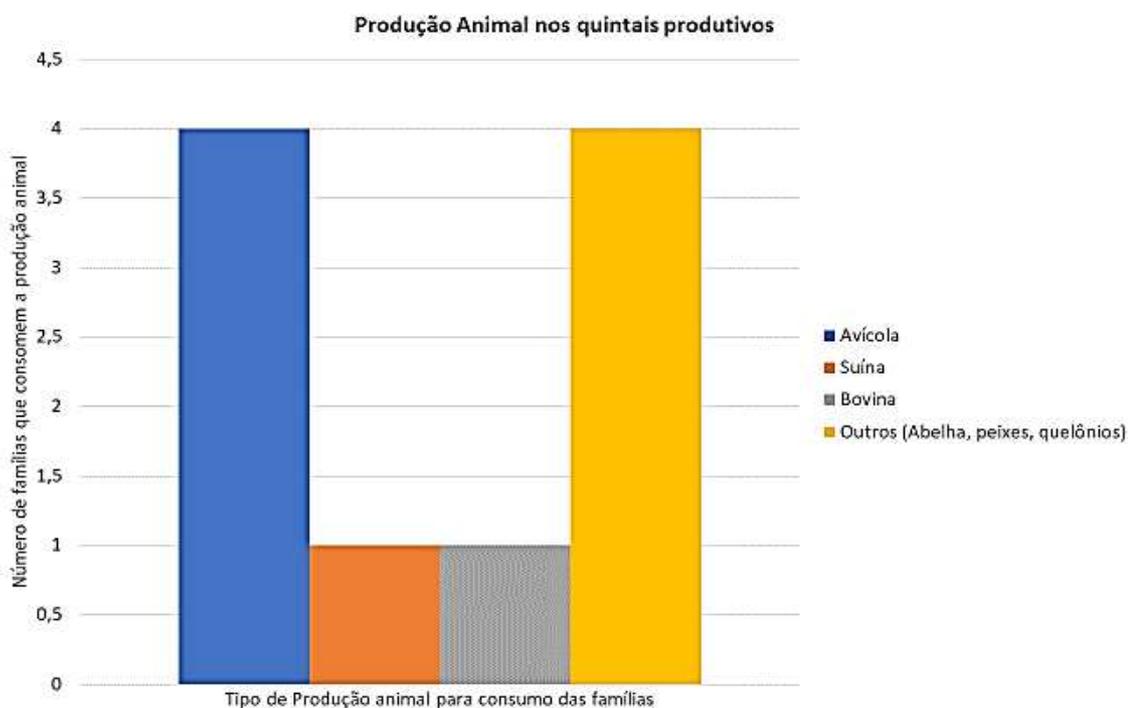
---

<sup>11</sup> Um barco estreito e leve, com ambas as extremidades afiadas, e que é normalmente propelido por remos ou motor de popa.

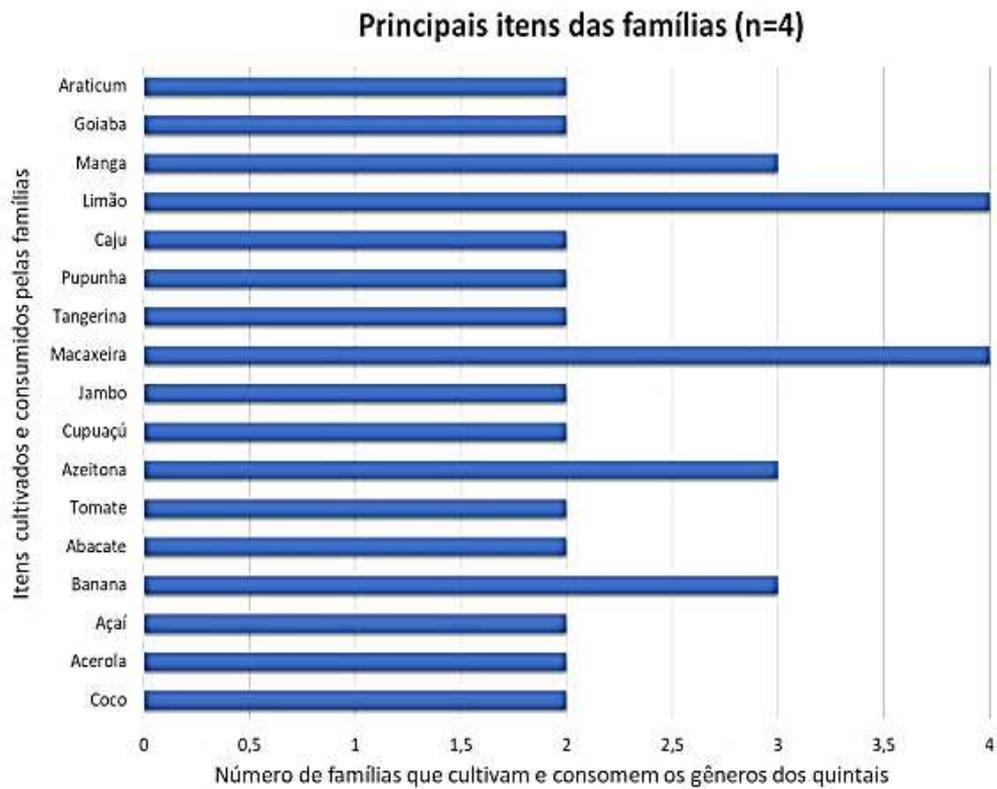


**Figura 38** – Canoa sendo utilizada como canteiro e protegida por rede de pesca  
 Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

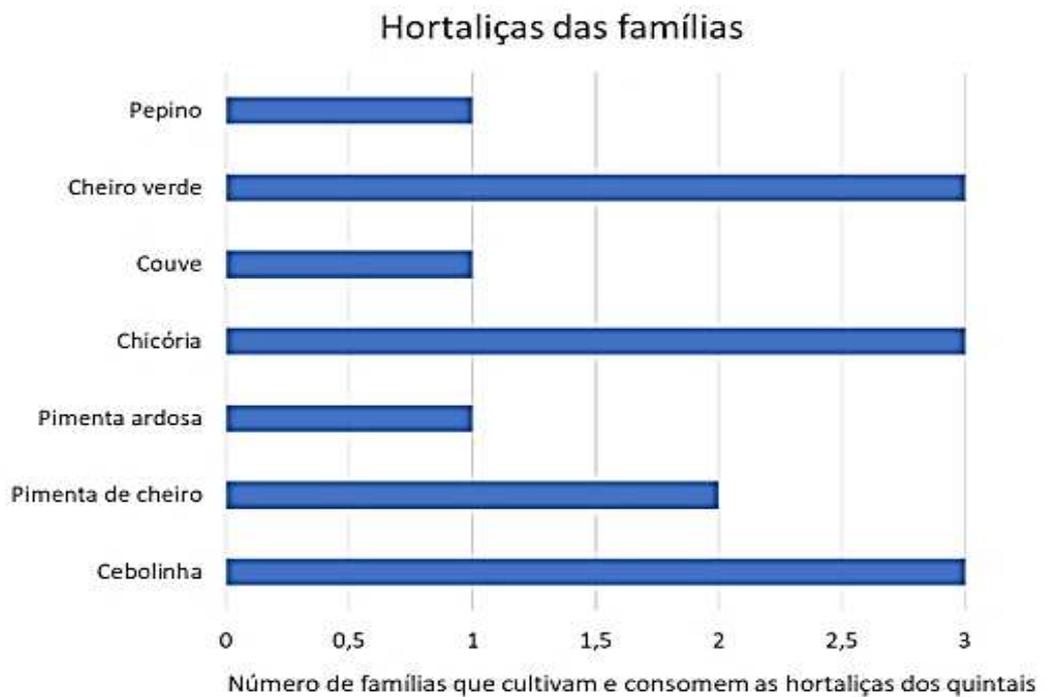
Além dos canteiros suspensos, também foram encontrados canteiros baixos ou no chão e nenhuma entrevistada relatou a utilização de insumos agrícolas. Assim, temos os gráficos 1 e 2 que nos mostram em resumo a produção animal para autoconsumo e os itens produzidos em seus quintais. Essa caracterização, contribui com a segurança alimentar por haver presença de produção domiciliar suína, avícola, entre outras proteínas animais e frutas que garantem micronutrientes importantes para toda família. Também por possuírem um grande número de hortaliças (Gráfico 3) corroborando com as informações encontradas por Dutra (2013).



**Gráfico 1.** Caracterização da Produção Animal para consumo de famílias da Flona de Tefé  
 Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Gráfico 2.** Principais itens produzidos para autoconsumo de famílias da Flona de Tefé  
 Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Gráfico 3.** Hortaliças produzidas para autoconsumo das famílias  
 Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Com base nisso, foi perguntado se já haviam recebido orientação quanto ao plantio ou colheita ou uma maneira de melhorar a sua produção, a produção de seus quintais.

Das quatro entrevistas, duas responderam de forma afirmativa, relatando que tiveram acesso a esse tipo de orientação técnica quando participaram de um projeto voltado para mulheres produtoras, projeto este que foi executado pelo IFAM *Campus* Tefé durante três anos e finalizou em 2017. A entrevistada P1, quando indagada se já teve orientação responde que,

*“Já sim. Peguei no projeto de mulheres né onde eu era uma mobilizadora com acompanhamento do IFAM, que era o professor Hélder Frazão, professor Paulo Menezes também teve algumas vezes a Citrini né então é assim eles estiveram por aqui dando um acompanhamento e o aperfeiçoamento do que a gente já sabe né então só pra implementar mesmo o nosso conhecimento né então a gente teve como motivar como fazer compostagem. Eu aprendi bem eu fiz na escola recentemente tem um pouquinho ainda lá e assim a gente ficou até conhecendo outras plantas diferente né que a gente não possuía. Inclusive eu achei mais bonita só que a gente agora no momento não tem, é mais feijão de azulão e então também que serve como repelente. Como eles é que tem conhecimento mas é uma outra visão são de universidades, faculdades né.”*

A entrevistada P2 também disse que

*“Já. Quando participei do projeto das mulheres eles vinham e ensinavam a gente um pouco do que eles sabiam.”*

As demais relataram não terem sido instruídas por técnicos ou outros profissionais. Mas a entrevistada P3 relata que é,

*“De geração em geração que eu faço. Minha mãe sempre tinha em casa né aí quando ela tem lá as vezes ela arranja... minha filha tem essa planta aqui que é boa pra isso, planta lá. Aí eu sempre tenho em casa. Às vezes quando ela tá doente também lá ela pede de mim eu levo pra ela. Quando tem os parente doente eu levo.”*

Assim, podemos caracterizar os quintais produtivos como um espaço significativo para a propagação de valores e conhecimentos, além da produção de alimentos que enriquecem a dieta dos que o cultivam. (FALL et. al., 2002).

No que diz respeito a categoria de consumo de alimentos que não pertencem aos quintais ou a produção familiar, o frango foi citado na entrevista de todas as famílias, além de serem citados a carne vermelha, o peixe e enlatados,

*“é que nós não tem o que comprar muito fora não. A gente tem tudo aqui como falei pra senhora. Às vezes compra **frango**, enlatado. Mas é assim compra fora pra complementar alimentação bem pouco.” (Entrevista P2). Mas, “mais é **frango**, peixe, a carne também. A gente tem que comprar o rancho né como arroz, macarrão, feijão pra ajudar na nossa alimentação.” (Entrevista P3). (Grifo da autora)*

As famílias relatam ter uma boa alimentação,

*“Me alimento assim, aqui a gente tem uma boa alimentação praticamente quase nada vem de fora né, enlatados a gente tem porque temos um pequeno comércio né. **Frango**<sup>12</sup> é consumido alguns peixes também vem de fora é consumido, mas apesar*

---

<sup>12</sup> Grifo da autora levando em consideração que foi citado pelas 04 famílias como alimento mais comprados e consumidos além dos gêneros de seus quintais.

*que a gente tem mas ainda é muito pouco né a gente tem fome, mas tem uma determinada época de tirar. Mas consomem assim que vem mesmo de supermercado a conserva, a feijoadada, almôndega.” (Entrevista P1). (Grifo da autora)*

Os produtos provenientes dos quintais sempre são citados em meio aos relatos, mesmo se tratando de alimentos que são comprados, os moradores fazem questão de enfatizar o consumo que fazem provenientes de sua produção.

*“Assim o que mais a gente consome é o **frango** (risos). A gente compra de caixa né e coloca no freezer pra num... que ele não gosta. Meu marido não gosta de tá pescando, uma coisa que ele não gosta não vai mesmo só se for no último recurso. Se ele não tiver mesmo de onde comprar outra coisa pra ele ir pra proa de uma canoa. Enlatado às vezes eu tenho porque é uma reserva, mas num tenho sardinha, conserva. Não, não. A gente tem a galinha caipira um ovinho fresco.” (Entrevista P4). (Grifo da autora)*

Apesar de produzirem em seus quintais, foi constatado que todos consumiam produtos industrializados em suas dietas, em conversas além da entrevista relataram conhecer os efeitos maléficos causados a saúde, mas utilizavam com a justificativa da facilidade na obtenção e preparo do alimento.

Ter um quintal produtivo em casa traz a essa população vantagens e benefícios para a sua saúde, além de contribuir para orçamento da família. O cultivo das hortas uni mais as famílias, garante hortaliças e frutas livres de produtos químicos e auxilia na sensibilização ambiental.

Com isso, um dos principais benefícios dos quintais é a alimentação saudável que eles proporcionam e isso é significativo quando questionados sobre a importância do cuidado com o quintal,

*“porque se você não cuida fica feio, você tem que sentir a terra, as plantas aqui e tudo que ela dá.” (Entrevista P2).*

Tendo uma alimentação saudável, o resultado além de nutrição é saúde como citam as entrevistadas:

*“Sim eu considero muito importante porque ela tá nossa vida envolvida né, nossa saúde, o que a gente consome corresponde a nossa saúde. Consumimos produtos e muito que contém muito produto químico, ele vai nos prejudicar né. Então tudo tem uma importância pra nós. Temos que conservar pra nossa alimentação depois esse mundo que aparece tantas coisas né que prejudica a vida esses tipo de produto.” (Entrevista P1).*

Quando tratamos de saúde, temos que lembrar das plantas medicinais que são cultivadas nos quintais e que são muito utilizadas pelos comunitários. Assim,

*“Vou falar das plantas medicinais que é o que eu mais tenho né. Então é porque quando tem alguém doente geralmente eles vão procurar quem tem né que no caso como um exemplo assim, igual ir na casa do médico né. Então foi essa semana a menina veio lá da casa dela.... professora a senhora tem sara tudo meu filho tá com infecção de urina. aí eu tinha acabado, o meu agora que tá crescendo um pouquinho. - Tenho. Mas dá pra arranjar. arranquei uns galinhos. Então geralmente é assim.. um dia desses veio um rapaz lá do Catuiri de cima atrás de hortelãzinho pro bebê dele que tinha nascido. Aí eu dei um pedacinho pra ele também, o tava morrendo. Porque chega final do ano aí eu trabalho na escola, quando é final do ano eu fico lotada aí eu fico morrendo geralmente é o período do verão né. Aí tavam morrendo mas mesmo assim eu dei um pedacinho pra ele.” (Entrevista P3).*

Os entrevistados consideram importante o cuidado com o quintal,

*“Ah, considero. Ai, porque pra mim é importante eu viver num quintal limpo, num quintal né. Ainda hoje eu tava reclamando, foi ontem que eu tava reclamando ” meu Deus do céu não posso nem.... eu olho pro meu quintal não é como eu tava boa quando eu fazia, que eu mesma não esperava por marido, esperava por filho, não”. Aí o filho amanheceu hoje cedo pegou o motor de cortar e foi cortar capim pra aí oh. Aí foi ele que limpou. Ele não quer que eu faça. Então vai fazer (risos) Ainda bem que ele faz.” (Entrevista P4)*

### 3.6.4 Quintais produtivos: espaço de formação e contribuição para a formação técnica em agropecuária

Foi relevante discutir com os estudantes a experiência vivenciada e as possibilidades de contextualização dos conhecimentos técnicos com os saberes populares vivenciados na prática com os quintais produtivos, bem como as potencialidades e as características gerais, as peculiaridades e as dificuldades enfrentadas com o manejo desses sistemas de produção. Dar vida aos componentes curriculares e aos conteúdos trabalhados em sala de aula foi uma das intenções das visitas realizadas aos quintais produtivos, como bem menciona Oliveira (2019).

Nos primeiros momentos de desenvolvimento do projeto onde os alunos foram submetidos a uma análise diagnóstica foi constatado que não tinham conhecimentos sobre o assunto, conforme resultado apresentado no item 3.6.1.

Após a contemplação dos procedimentos metodológicos utilizados na construção desta dissertação, os alunos foram mais uma vez submetidos a uma análise, onde todos conseguiram descrever para si o que seria *quintal produtivo*.

As respostas foram classificadas nas categorias diversidade, consumo e renda (Quadro 7).

**Quadro 7** – Conceito de quintal produtivo (Alunos)

<b>Categoria</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Descrição verbalizada pelos alunos</b>
Diversidade	12	<i>“consistem em uma grande associação e/ou diversidade de espécies florestais, agrícolas, medicinais, ornamentais e animais ao redor de uma residência o que se diferencia do sítio.” (AGRO3)</i> <i>“uma área de posse familiar no qual há o cultivo de uma diversidade de espécies, visto que o mesmo é pouco voltado para a economia.” (AGRO9)</i> <i>“São áreas de terras que envolve a biodiversidade de plantas e animais, na qual as famílias estão envolvidas.” (AGRO2)</i>
Consumo	10	<i>“São locais/espacos onde há terra, com alta biodiversidade de animais e plantas, tanto para consumo quanto para ornamentação, em que os produtos obtidos são de qualidade, servindo para lazer e também de afetividade para algumas pessoas.” (AGRO4)</i> <i>“Os quintais produtivos é uma fonte de alimento, ou seja, serve para consumo ou para renda. E até medicinal.” (AGRO11)</i>

Renda	6	<i>“Quintais produtivos são áreas pequenas ou grandes de terra onde se encontra grande diversidade animal e vegetal, visando produzir para consumo ou renda.” (AGRO10)</i>
-------	---	--

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Foi observado a partir do contato com os moradores das localidades que fazem parte deste estudo que grande parte dos alimentos produzidos nos quintais é voltado principalmente para o consumo e foi observado também pelos alunos, o que se reflete na fala deles. Cabe considerar que os quintais produtivos são um espaço também em construção do ponto de vista conceitual.

A tradicional ideia de que o conhecimento em sala de aula está centrado no professor tem dado espaço para uma outra forma de pensar a educação. Ver um aluno como protagonista de seu aprendizado significa, entre outras coisas, oferecer a ele autonomia, estimulando-o a buscar informação e a construir conhecimento caminhando com as próprias pernas. Quando estimulamos os alunos a serem mais autônomos, a pensarem, oferecemos uma educação que vai durar por toda vida, não apenas durante o período escolar. Isso não significa deixá-lo a própria sorte, mas sim mediar o processo de aprendizagem acompanhando os seus projetos desde o início até a finalização.

A experiência desenvolvida nos quintais produtivos adquire um papel importante na construção do conhecimento dos alunos do IFAM *Campus* Tefé. Tanto para o conhecimento sobre os quintais, como para os demais temas desenvolvidos e estudados no curso de agropecuária. Neste item quanto a importância da vivência para os alunos eles relataram como sendo importante para uma melhor compreensão desse subsistema e verbalizam que

*“com essa vivência pude compreender o quanto um quintal é importante para uma família, tanto para alimentação quanto para a saúde, como as plantas medicinais encontrada em um quintal.” (Agro5), e que foi importante “porque por meio dessa vivência ampliou meu conhecimento sobre como a população das comunidades têm conhecimentos tradicionais sobre algumas plantas, principalmente dos tipos medicinais, assim como alimentícias e outros. Além de outros tipos de conhecimentos.” (Agro4).*

O espaço de formação para os alunos foram os quintais das propriedades, através de diálogo em forma de roda de conversa bem como vivência de campo, podendo experimentar o que o quintal oferece para as famílias, como a troca e doação de mudas (Figura 39 – Imagens de A a E), conhecer a utilidade e forma de uso de plantas regionais (Figura 40 – Imagens A e B), o cuidado com plantas ornamentais e medicinais (Figura 41) e a troca de saberes (Figura 42 – Imagens de A a F).



**Figura 39** – Vivência de troca e doação de mudas dos quintais

Fonte: Arquivo da autora (R.G.L. Melo, 2019)

Dentre as falas dos alunos quanto às rodas de conversa, foi constatado duas categorias, como mostra o quadro 8, abaixo:

**Quadro 8** – Os alunos e as rodas de conversa

Categoria	Número de respostas	Descrição verbalizada pelos alunos
Afetividade e cuidado	07	<p><i>“foi que em todas as rodas de conversas que fizemos todos os produtores diziam que faziam aquilo por amor a terra e o mais interessante foi que eles produzem mais para o consumo próprio e não para venda, também fazem troca uns com os outros de seus produtos.” (AGRO2).</i></p> <p><i>“Em uma das rodas de conversa o filho de uma das entrevistadas ainda pequeno já sabia ir no quintal e pegar a planta medicinal exata para sua doença, isso é um conhecimento passado de mãe para filho. E uma das coisas mais importante que pude observar é o quanto um quintal no interior é limpo e bem cuidado, enquanto os das cidades são todos poluídos e os donos não dão atenção para sua importância.” (AGRO5)</i></p>
Saúde	05	<p><i>“Foi muito bom saber pelos produtores a importância de um quintal e o quanto contribui para alimentação e saúde da família.” (AGRO5)</i></p> <p><i>“As rodas foram bem interessantes, pois ouvimos como os entrevistados se sentem em relação aos seus quintais, foi dito principalmente como espaços de produção de alimentos, de lazer e afetividade, e também onde são cultivadas plantas medicinais.” (AGRO12)</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)



**Figura 40** – Vivência de utilidade e forma de uso de plantas regionais

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Nesse momento, relata o aluno Agro3:

*“percebi que os agricultores têm um afeto enorme pelos seus quintais, eles cultivam espécies (plantas) que ajudam muito, são próprios para seus consumos. Passam o conhecimento tradicional para seus filhos, para que tenham o mesmo cuidado daquilo que tem muita importância para todos da família.”*



**Figura 41** – Vivência de cuidado de plantas medicinais e ornamentais

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Com a vivência

*“não há como negar que as rodas de conversas foram de fundamental importância para a observação dos quintais, e percebemos que as mulheres tem seu próprio método e formas para cuidar e utilizar de suas plantas, pois existe um cuidado, carinho com as plantas.” (AGRO10).*

Nesse contexto, vem à tona mais uma vez a grande importância da atuação da mulher no campo. Contexto, este também observado pelos alunos tendo em vista a maneira como as mulheres que foram entrevistadas lidam com suas atividades. Ficou evidenciado que elas por serem as protagonistas, entendem todo o processo desde o cuidado com a terra, o plantio, a colheita bem como o consumo dos itens por ela e por suas famílias.



**Figura 42** – Troca de experiência e saberes

Fonte: Arquivo da autora (Melo, R. G. L., 2019)

Moura e Lima (2014) trazem que as "Rodas de Conversa" consistem em um método de participação coletiva de debate acerca de determinada temática em que é possível dialogar com os participantes, que se expressam, escutam seus pares e a si mesmos pelo exercício reflexivo. A roda de conversa objetiva, socializar saberes, implementar a troca de experiências, de conversas, de divulgação de conhecimento entre os envolvidos, na perspectiva de construção e reconstrução de novos conhecimentos sobre a temática proposta.

Ao considerar o quintal como espaço de múltiplas experiências e práticas, é de grande valia atentar-se para o estudo da relação entre o conhecimento do profissional técnico em Agropecuária e os saberes emanados do quintal produtivo. Assim, debruçar-se sobre essa relação pode ser um exercício extremamente rico em detalhes e descobertas, incluindo as proposições de melhoramento, tanto da prática no espaço de produção ao redor da casa, quanto do ensino o qual poderá ganhar novo sentido a partir do quintal. (OLIVEIRA, 2019).

No que diz respeito aos aspectos relacionados a SA, os alunos foram questionados se foi possível identificar a partir das vivências o quintal como um meio de se garantir a segurança alimentar destas famílias. Apenas um aluno discordou relatando que

*“não, pois por mais que os alimentos produzidos nos quintais sejam para o consumo não se pode afirmar que eles fortalecem a segurança alimentar, uma vez que é necessário saber a forma de manejo aplicado nos alimentos.” (AGRO9).*

Os demais alunos concordam com a afirmativa e no quadro 9 temos as categorias diversidade/variedade, consumo e qualidade como as citadas com maior frequência em suas respostas.

**Quadro 9 – Quintais produtivos e SAN**

<b>Categoria</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Descrição verbalizada pelos alunos</b>
Diversidade/variedade	12	<p><i>“com a criação de animais e a diversidade de plantas a família vai garantir os seus alimentos. E também quando estiver doente só vai lá no quintal e pega uma planta medicinais para fazer remédios”</i> (AGRO1)</p> <p><i>“o que encontramos nos quintais visitados foi uma grande variedade de alimentos e pelo o que foi visto, tudo o que eles cultivam em seus quintais eram para seus consumos, era dali que era abastecido todo o alimento necessário para família.”</i> (AGRO3).</p>
Consumo	09	<p><i>“em um pequeno terreno a família pode plantar para o seu consumo e ao mesmo tempo criar animais. E dependendo do produtor pode ter muito conhecimento tradicional e plantam tudo orgânico.”</i> (AGRO11).</p>
Qualidade	06	<p><i>“a maioria dos alimentos produzidos em quintais são frutas e vegetais, sendo que não é utilizado agrotóxicos e a maioria das adubações são feitas com adubos orgânicos, uma das coisas muito importante para o consumidor.”</i> (AGRO5).</p> <p><i>“pois esses alimentos tem fontes nutricionais maiores do que os produtos que são produzidos nas grandes fazendas, esses alimentos são orgânicos e fornecem alimentos de qualidade.”</i> (AGRO7).</p>

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

Eles relatam que as famílias são beneficiadas, porque possuem alternativas de alimentos a partir de sua produção, a partir de seus quintais. Baseado nisso podemos constatar a mudança de pensamento dos alunos sobre o assunto, bem como o ganho de entendimento e conhecimento para cada um deles. Como forma de identificar a contribuição dos quintais na formação técnica dos alunos a partir do projeto de pesquisa de mestrado, os mesmos foram indagados sobre essa temática.

#### Conhecer o subsistema quintal

*“foi muito importante porque assim vou estar percebendo ou conhecendo um pouco mais dos quintais produtivos. Contribuiu para minha formação curricular.”* (AGRO12).

#### Nestes locais

*“pode-se perceber o quanto importantes são, principalmente com relação as técnicas utilizadas e com a variedade de espécies. E as pesquisas de campo, oficina e rodas de conversas foram bastantes importantes, uma vez que contribuíram para o meu conhecimento”*, relata o aluno Agro8.

#### Para o Agro3,

*“todas as visitas ao campo acaba se tornando muito importante, pois nos contribui um conhecimento real do que estudamos em sala de aula, ela nos traz uma coisa*

*mais ampla”, assim como “ampliou meus conhecimentos sobre o subsistema quintal e como são importantes para uma família e para a comunidade que detém de saberes que a população do meio urbano não tem.” (AGRO6).*

Na pesquisa de Oliveira (2019), em Cariri no Ceará, a autora destaca quanto a esse aprendizado dos alunos e que as falas dos estudantes revelam o quanto a experiência agroecológica vivenciada em uma comunidade Rural chamou a atenção e foi significativa para a vida acadêmica e pessoal. Além dos detalhes da propriedade rural, eles apresentaram com empolgação cada momento vivenciado no decorrer da execução do projeto, enquanto participantes.

O conhecimento sobre o assunto pode ser constatado mais ainda quando os alunos retratam que sanaram dúvidas ou que puderam conhecer espécies até então por eles desconhecidas, bem como sua utilização, pois

*“contribuiu bastante pelo fato de poder vivenciar e conversar com alguns produtores e tirar minhas dúvidas”, “lá foi visto plantas que eu nem sabia que existia e são muito importante para nossa saúde como as plantas medicinais, nas rodas de conversas os produtores explicaram para que serve cada planta no seu quintal.” (AGRO5; AGRO2).*

Para Oliveira (2019) infelizmente os nossos livros não consideram, muitas vezes, o conhecimento local e isso é importante a gente construir esse conhecimento. Os alunos enquanto futuros profissionais da área agropecuária, além de considerarem relevantes atividades práticas de campo e vivência, consideram

*“que um quintal com uma diversidade é muito importante para a família para vai garantir sua alimentação” (AGRO1)*

e categorizamos as respostas citadas com as ênfases nas palavras técnicas e manejo. Relataram poder contribuir para a melhoria da produção dos quintais, com o uso de tecnologias voltadas para o manejo de produção, de plantio de reposição de nutrientes do solo, organização do espaço entre as plantas (Quadro 10).

**Quadro 10 – Contribuições dos técnicos nos quintais (Sugestões)**

<b>Categoria</b>	<b>Número de respostas</b>	<b>Descrição verbalizada pelos alunos</b>
Manejo/Técnica	12	<p><i>“eles poderiam reutilizar mais os restos vegetais, criar novas técnicas para melhor desenvolvimento e até mesmo produtividade de seus produtos e aproveitar não só para o consumo, mas também para renda da família, pois eles têm uma diversidade grande que podem mais aproveitada, explorada.” (AGRO2).</i></p> <p><i>“Auxiliando-las no manejo de suas produções, hortas, frutíferas e também em plantas ornamentais e medicinais. Informa sobre técnicas de plantio, de reposição de nutrientes e assim como obter conhecimento e passa para as famílias.” (AGRO4).</i></p> <p><i>“Criaria um projeto para levar meus conhecimentos aos produtores rurais, mostrando para eles novas técnicas que poderiam ajudá-los em uma forma de sustentabilidade, sempre respeitando o meio ambiente e a nossa mãe natureza.” (AGRO5).</i></p>

Fonte: Elaborado pela autora (Melo, R. G. L., 2019)

De maneira complementar, os alunos da pesquisa de Oliveira (2019) quando abordados sobre como atuariam em uma propriedade com práticas agroecológicas, falam que primeiramente apreciariam cuidados com as particularidades dos agricultores e com a articulação dos saberes. Nesse sentido, o diálogo para eles é importante no sentido de primar pelo cuidado e obter confiança.

A pesquisadora Oliveira questionou os alunos se enquanto técnicos e técnicas gostariam de atuar em Quintais produtivos e o interesse dos estudantes pela atuação em quintais produtivos demonstrou a importância da instituição de ensino ir além dos planos iniciais já previstos e cobrados nos projetos de curso, bem como ir além do que os livros mostram, pois acabam por se distanciar do nosso contexto. Os alunos não se veem, não se reconhecem nos livros devido esse distanciamento da realidade. Com isto, muitas vezes os conteúdos se apresentam sem significado real para os mesmos. É preciso passar a incorporar nos momentos de estudo experiências e até contradições presentes nas unidades produtivas familiares de cada localidade.

A instituição de ensino deve oportunizar aos seus alunos a construção do conhecimento que realmente faça sentido na vida tanto dos estudantes como dos agricultores e agricultoras, já que os alunos de hoje serão os técnicos extensionistas de amanhã e, portanto, precisam abordar temas contextualizados aos homens e mulheres que vivem no campo.

Temos como resultados importantes ao término desta pesquisa com os alunos do IFAM *Campus* Tefé, a escolha dos temas dos alunos a serem abordados na Semana Nacional de Ciência e Tecnologia 2019, onde a turma que participou da pesquisa irá fazer pesquisa de campo e apresentar resultados sobre plantas medicinais, plantas alimentícias não convencionais (PANC's), diversidade frutíferas, espécies de abelhas e quintais produtivos urbanos. Além disso, três alunos começaram a escrever projetos de iniciação científica a partir do conhecimento da diversidade dos quintais e do que mais chamou atenção dos mesmos na vivência de campo. Assim, decidiram escrever sobre farmácia viva, PANC's e estudar na literatura sobre o bioativo de uma planta que foi citada pelos moradores que conforme saber popular é um repelente natural.

Paulo Freire (1997) em seu livro de pedagogia da autonomia nos fala que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção. O conhecimento vai além dos quintais produtivos, pois o importante é a própria mudança do pensar, do fazer e aplicação de novos aprendizados, novas metodologias e técnicas pedagógicas relacionadas ao processo de educação de nossos alunos. É preciso compartilhar impressões e experiências, disseminando entendimentos diversos.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente projeto buscou ir além da análise e compreensão da percepção dos alunos do Instituto Federal do Amazonas sobre os Quintais Produtivos, percepção esta analisada dentro da disciplina de Agroecologia quando tratada sobre a Agricultura familiar e seus subsistemas. A pesquisa foi um instrumento que buscou aliar a realidade relatada em sala de aula com a realidade da agricultura familiar e seus agricultores a partir percepção dos alunos do IFAM *Campus* Tefé e dos próprios agricultores familiares, como uma forma de contextualização de conhecimentos e troca de saberes.

Através da utilização de Oficina Pedagógica, foi possível perceber que os estudantes do IFAM *Campus* Tefé foram motivados a pensar e repensar conceitos estudados em sala de aula. Os resultados apresentados pela oficina permitem inferir que os alunos acreditam que é importante sistematizar o aprendizado e que o IFAM enquanto instituição promotora de educação e que oferta o curso de agropecuária deve ser protagonista podendo se tornar o interlocutor entre os agricultores familiares e os futuros técnicos em agropecuárias, promotores de segurança alimentar e nutricional.

A pesquisa relacionou a teoria com a prática através de vivência de campo e roda de conversas como forma de utilizar os conhecimentos técnicos que podem ser adquiridos diretamente do quintal do produtor. A presença dos alunos enquanto sujeitos participantes da pesquisa nos quintais produtivos selecionados ampliou a riqueza dos resultados presentes nesta dissertação. A participação destes elementos permitiu o compartilhamento de experiências, fazendo com que houvesse assim a contextualização de conhecimentos da vivência de sala de aula dos alunos. Com a forma de metodologia utilizada foi possível dar voz aos participantes, tanto os alunos como os proprietários dos quintais, pois dessa forma foi possível refletir sobre o assunto da problemática e facilitou a análise dos participantes.

Utilizar o quintal produtivo como uma ferramenta de aprendizado é enriquecedor para o processo educacional dos alunos. Esse subsistema contribui para a construção de conhecimentos sobre alimentação saudável, autoconsumo, venda, técnicas, uso de plantas medicinais, criação de animais. Com isso fica claro que o quintal não se limita a apenas um espaço de produção agrícola familiar, mas toma um novo direcionamento que amplia as suas dimensões.

O quintal colabora no aprendizado quando há diálogo entre o saber popular e conhecimento científico que auxilia o aluno a construir conhecimentos técnicos agropecuários apropriados à região.

Com os resultados apresentados nesta pesquisa, percebe-se que os quintais estudados possuem uma vasta e rica variedade de produção e isso gera riqueza para unidades de produção familiar pesquisadas. Estes resultados são extremamente satisfatórios, pois percebemos após a conclusão da pesquisa que foram abordados os mais diversos temas que envolvem as comunidades ribeirinhas e como estes sujeitos conseguem trabalhar e manter todo o ambiente em certa harmonia. O quintal produtivo trouxe, então assuntos voltados para vários aspectos estudados dentro do curso técnico em agropecuária.

Foi possível identificar que as famílias possuem a produção para o consumo de sua família, o que evidencia um aporte nutricional melhorado e complementa a segurança alimentar dessas famílias. Além disso, o consumo de alimentos sem produtos químicos, frutas *in natura* e os usos de plantas medicinais são formas de manter a família com saúde e saudável.

Durante as entrevistas com as famílias foi possível perceber o quanto os mesmos possuem amor pelo contato com a terra e que foram muito atenciosos e prestativos com os alunos e a pesquisadora para que houvesse de fato a percepção dos alunos no entrelaçamento entre a teoria e a prática, o que foi constatada na visita técnica naquelas localidades.

Por fim, a participação dos alunos em atividades de campo e o desfecho com roda de conversa em campo e em sala de aula foi de extrema relevância. Os alunos ao realizarem a exposição para os demais colegas de sala de aula, que não participaram da pesquisa mostraram o caminho percorrido durante a vivência, os quintais e as variedades que foram encontradas. Falaram da importância do quintal e defenderam a importância das aulas práticas como forma de melhoria de aprendizado.

Portanto, com essa pesquisa fica evidente que para tornar a educação contextualizada, é preciso dar voz aos sujeitos, seja do campo ou da cidade, da instituição de ensino (docentes, discentes) e de outros sujeitos que tenham a boa intenção de somar com ideias novas e produtivas para assim aproximar o aprendizado que acontece na vida com o conhecimento repassado nas instituições de ensino. Dessa forma, teremos uma educação que fará mais sentido para todos.

Estes resultados aqui apresentados ressaltam a importância da associação de estratégias de educação alimentar, nutricional e de saúde, para a melhoria da segurança alimentar e nutricional, buscando valorizar a diversidade produtiva, alimentos regionais e incentivar a produção agroecológica e assim atingir outros possíveis determinantes da insegurança alimentar e nutricional o que contribuirá para a formulação de políticas públicas mais eficientes.

## 5 REFERÊNCIAS

- ALTIERI, M. A. **Agroecologia**: as bases científicas da agricultura alternativa. Rio de Janeiro: PTA/FASE, 1989.
- ALMEIDA, Fabiana Hilário de; MELO-SILVA, Lucy Leal. Influência dos pais no processo de escolha profissional dos filhos: uma revisão da literatura. **Psico-USF** (Impr.), Itatiba, v. 16, n. 1, Apr. 2011. Disponível em: <[http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S141382712011000100009&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S141382712011000100009&lng=en&nrm=iso)>. Acesso em: 08 Jun. 2019.
- AMANCIO, Robson. **Gestão em assentamento e poder público**. Lavras: UFLA/FAEPE, 2000.
- AMARAL, C.N. & G.C. Souza. 2012. **Etnoecologia e Segurança Alimentar em quintais agroflorestais da agricultura familiar**. Disponível em [http://www.redesrurais.org.br/encontros/CD\\_REDERURAL5.zip](http://www.redesrurais.org.br/encontros/CD_REDERURAL5.zip). Acesso em 17 de junho de 2019.
- AMBRÓSIO, L. A.; PERES, F. C.; SALGADO, J. M. **Diagnóstico da contribuição dos produtos do quintal na alimentação das famílias rurais**: Microbacia D'água F., Vera Cruz. Informações Econômicas, São Paulo, v. 26, n. 7, jul. 1996.
- AMOROZO, M. C. M. **Alimentação em um Bairro Pobre de Manaus**. Acta Amazônica 11(3): suplemento, 1981.
- ATABRASIL, **Site oficial da Associação de Técnicos Agrícolas do Brasil**. Disponível em [http://www.ateffaba.org.br/wp-content/uploads/2013/01/TECNI\\_CO-EM-AGROPECUARIA.pdf](http://www.ateffaba.org.br/wp-content/uploads/2013/01/TECNI_CO-EM-AGROPECUARIA.pdf). Acesso em 12/04/18.
- Agricultura Familiar**. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/jovem-o-presente-e-o-futuro-da-agricultura-familiar>. Acesso em 08 de junho de 2019.
- BARREIRA, César. Prefácio. In: WITKOSKI, Antônio Carlos. **Terras, florestas e águas do trabalho**: os camponeses amazônicos e as formas de uso de seus recursos naturais. Manaus: editora da Universidade do Amazonas, 2007.
- BEZERRA, I; SCHNEIDER, S. **Produção e Consumo de Alimentos**: O Papel das Políticas Públicas na Relação entre o Plantar e o comer. Volume 15 – Número 20– Jan/Jun 2012 – pp. 35-61.
- BOCK, Ana Mercês Bahia; FURTADO, Odair; TEIXEIRA, Maria de Lourdes Trassi. **Psicologias: uma introdução ao estudo da psicologia**. 13. ed. São Paulo: Saraiva, 2001.
- BRANDÃO, C. R. **Plantar, Colher, Comer**: Um Estudo Sobre o Campesinato Goiano. Rio de Janeiro, Graal, 1981.

BRASIL, R. D. et al. Riqueza de plantas e estrutura de quintais familiares no Semiárido Norte Mineiro (nota científica). In **Revista Brasileira de Biociência**. Porto Alegre, V.5, supl.2., p.864-866, jul.2007.

BRASIL. **Decreto nº 5.154 de 23 de julho de 2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2004-2006/2004/decreto/d5154.htm). Acesso em: 28/02/2018.

BRASIL. Decreto Nº 90.922, de 6 fevereiro de 1985 do CONFEA que Regulamenta a Lei nº 5.524, de 5 NOV 1968.

BRASIL. Decreto-lei nº 9.613, de 20 de agosto de 1946. **Lei orgânica do ensino agrícola**. Disponível em: <http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1940-1949/decreto-lei-9613-20-agosto-1946-453681-publicacaooriginal-1pe.html>. Acesso em 25/02/2018.

BRASIL. Lei nº 11.346 de 15 de setembro de 2006. **Cria o Sistema Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional – SISAN**, com vistas em assegurar o direito humano à alimentação adequada e dá outras providências.

BRASIL. Lei nº 11.741, de 16 de julho de 2008. **Altera dispositivos da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996**, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da educação profissional técnica de nível médio, da educação de jovens e adultos e da educação profissional e tecnológica. Disponível em [http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/111741.htm). Acesso em 28/02/2018.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: [http://www.planalto.gov.br/Ccivil\\_03/leis/L9394.htm](http://www.planalto.gov.br/Ccivil_03/leis/L9394.htm). Acesso em: 25/02/18.

BRICEÑO-LEÓN, R. **Quatro modelos de integração de técnicas qualitativas e quantitativas de investigação nas ciências sociais**. In: GOLDENBERG, P.; MARSIGLIA, R.G.M; GOMES, M.A., organizadores. O clássico e o novo: tendências, objetos e abordagens em ciências sociais e saúde. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2003. p.157-83.

BURITY, V.; FRANCESCHINI, T.; VALENTE, F. **Direito à alimentação adequada no contexto da segurança alimentar e nutricional**. Brasília, DF: ABRANDH, 2010. 204p.  
CASADO, G. G.; SEVILLA-GUZMÁN, E. & MOLINA, M. G. **Introducción a la agroecología como desarrollo rural sostenible**. Madrid: Mundi-Prensa, 2000.

CASTRO, Motta. Mulheres da Flona: tecendo vidas através do artesanato. In: MACHADO, R. C. F. (Orgs.). **Mulheres, organização e produção agroecológica**: Floresta Nacional de Tefé. Curitiba: CRV, 2018. 200p.

CERVO, A. L.; BERVIAN, P. A. **Metodologia Científica**. 5.ed. São Paulo: Prentice Hall, 2002.

CHONCHOL, J. **Soberania Alimentar**. São Paulo, Estudos Avançados, v.19, nº55, set/dez. Disponível: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340142005000300003&lng-pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340142005000300003&lng-pt&nrm=iso). Acesso em 15 mai 2018.

COLLIS, J.; HUSSEY, R. **Pesquisa em administração: um guia prático para alunos de graduação e pós-graduação**. 2.ed. Porto Alegre: Bookman, 2005.

CONSELHO NACIONAL DE SEGURANÇA ALIMENTAR E NUTRICIONAL (CONSEA). **Textos de Referência da II Conferência Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional**. Brasília, 2004.

CONJECTURA, N.; PAVIANI, M. S.; FONTANA, N. M. **Oficinas pedagógicas: relato de uma experiência**. Caxias do Sul, v. 14, n. 2, p. 77-88, maio/ago. 2009

COSTA GOMES, J. C.; BORBA, M. **Limites e possibilidades da Agroecologia como base para sociedades sustentáveis**. Ciência & Ambiente 29. Julho/Dezembro de 2004.

LIMA, L. A.; FREIXO, A. A. Dialogando saberes no campo: um estudo de caso em uma Escola Família Agrícola. In: VIII ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS, Campinas, Anais. Campinas: UNICAMP, 2011. Disponível em: <<http://www.nutes.ufrj.br/abrapec/viiiencpec/resumos/R0426-2.pdf>>. Acesso em: 08 jun. 2019.

CUNHA, N. H. S. **Criar para brincar: a sucata como recurso pedagógico: atividades para a psicomotricidade**. 2. ed. São Paulo: Aquariana, 2007.

CORRÊA, Guilherme et al. **Pedagogia Libertária: Experiências Hoje**. Editora Imaginário, 2000.

DAHER, A. F. B. **Aluno e Professor: Protagonistas do Processo de Aprendizagem**. Disponível em: <http://www.campogrande.ms.gov.br/semmed/wp-content/uploads/sites/5/2017/03/817alunoeprofessor.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2019.

DENCKER, A. F. M. **Métodos e técnicas de pesquisa em turismo**. 4.ed. São Paulo: Futura, 2000.

DESMARAIS, A. A. **La Vía Campesina: globalization and the power of peasants**. Halifax/London: Fernwood/ Pluto Press, 2007.

DESMARAIS, A. A. **The gift of food sovereignty**. Canadian Food Studies, Ottawa, v. 2, n. 2, p. 154–163, 2015.

DIEGUES, A. C. S. O Mito Moderno da Natureza Intocada. São Paulo, Hucitec, 1996 *in* MORAIS, V.M. **Etnobotânica nos quintais da comunidade de Abderramant em Caraúbas – RN**. Tese de Doutorado - Mossoró – RN, 2011.

DUARTE, Rosália. Entrevistas em pesquisas qualitativas. **Educar, Curitiba**, n. 24, Curitiba, p. 213-225, 2004.

DUTRA, L. V. Insegurança Alimentar e Nutricional e produção para o autoconsumo na zona rural de São Miguel do Anta, Minas Gerais. 2013. 118f. Dissertação (Mestrado em Agroecologia). Universidade Federal de Viçosa, Viçosa, 2013.

FAO. (1997). **Report of the World Food Summit**. Rome: Food Agriculture Organization.

FAO/BRASIL. Mulheres Rurais. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/artigo-a-importancia-das-mulheres-rurais-no-desenvolvimento-sustentavel-do-futuro/> Acesso: 18.09.19

FABRÉ, Nidia Noemi et al. (Orgs). **Sociobiodiversidade e conservação da várzea amazônica**. Manaus: PYRÁ, 2007.

FALL, P.L. FALCONER, S.E. LINES, L. Agricultural intensification and the secondary products revolution along the Jordan Rift. *Human Ecology*, v.30, n.4, pg. 445, 2002.

FERREIRA, Jarliane da Silva. **Escola Rural/Ribeirinha, Currículo e Interculturalidade: um projeto possível?** Artigo apresentado no XX Seminário de Mestrado em Educação. PPGE/UFAM, 2008.

FERNANDES, B.M. **Soberania Alimentar como Território**. In. VIDOTTE, B.T.; SCHWENDLER, S.F. (Organizadoras). *Conflitos agrários: seus sujeitos, seus direitos*. Goiânia: Ed. da PUC Goiás, 2015.

FILHO, A. B. G.; YARED, J. A. G.; JÚNIOR, M. M.; CORDEIRO, I. M. C. C.; JÚNIOR, S. B. **Contribuição de Quintais Agroflorestais para a Segurança Alimentar em Mazagão, AP**. 2008.

FONSECA, J. J. S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002. Apostila.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. Disponível em: [https://vivelatinoamerica.files.wordpress.com/2014/03/pedagogia\\_do\\_oprimido\\_paulo\\_freire.pdf](https://vivelatinoamerica.files.wordpress.com/2014/03/pedagogia_do_oprimido_paulo_freire.pdf). Acesso em: 12 de maio de 2018.

FREIRE, P. (1997). **Pedagogia da Autonomia: Saberes necessários à prática educativa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra

FREITAS, M. C. S.; PENA, P. G. L. Segurança alimentar e nutricional: a produção do conhecimento com ênfase nos aspectos da cultura. **Rev. Nutr., Campinas**, v. 20, n. 1, fev. 2007. Disponível em: < <http://goo.gl/EIhYvC>>. Acesso em: 07 fev 2018.

GASPAR, M. L. F.; LEVANDOVSKI, A. R. **O Processo de Avaliação da Aprendizagem Escolar na Prática Pedagógica**. Disponível em: <http://www.diaadiaeducacao.pr.gov.br/portals/pde/arquivos/1770-6.pdf>. Acesso em 08 de junho de 2019.

GARROTE, V. **Os quintais caiçaras, suas características socioambientais e perspectivas para a comunidade do saco do Mamaguá**, Paraty-RJ. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo, São Paulo, 2004.

GAZEL FILHO, A.B., J.A.G. Yared, M. Mourão Júnior, I.M.C.C. Cordeiro & S. Brienza Júnior. 2009. Contribuição de quintais agroflorestais para a Segurança Alimentar em Mazagão, AP. Disponível em <http://www.alice.cnptia.embrapa.br/bitstream/doc/657371/1/01TEMA12.pdf> Acesso em 17/06/19.

GAZOLLA M. Agricultura familiar, segurança alimentar e políticas públicas: uma análise a partir da produção para autoconsumo no território do Alto Uruguai/RS. 2004. 306 f.. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento Rural). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2004.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 3.ed. São Paulo: Atlas, 1996.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas em pesquisa social**. 5.ed. São Paulo: Atlas, 1999.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia**: processos ecológicos em agricultura sustentável. Porto Alegre: Ed. UFRGS, 2000.

GRISA, C. **A produção “pro gasto”**. Um estudo comparativo do autoconsumo no Rio Grande do Sul. Dissertação (Mestrado). Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2007.

GONCALVES, Carlos Manuel; COIMBRA, Joaquim Luís. O papel dos pais na construção de trajetórias vocacionais dos seus filhos. **Rev. bras. orientac. prof.**, São Paulo, v. 8, n. 1, jun. 2007. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1679-33902007000100002&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1679-33902007000100002&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 08 jun. 2019.

GUARDA, G. N.; LUZ, T. N.; RODRIGUES, T.; BELTRAME, L. M. **A Roda de Conversa como Metodologia Educativa**: O Diálogo e o Brincar oportunizando o Protagonismo Infantil na Sala de Aula. Formação de Professores, contextos, sentidos e práticas. IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade de Educação. VI Seminário Internacional Sobre Profissionalização Docente – Cátedra Unesco. ISSN 2176-1396, 2017.

GUIMARÃES, R.G. **A importância de quintais domésticos com relação à alimentação e renda familiar**. Rio Claro, 1998. 40p. Monografia (Graduação) - Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”.

HOFFMANN, R. (2007) Elasticidades-Renda das Despesas e do consumo de Alimentos no Brasil em 2002-2003 in: GEIGER, FERNANDO ET AL. (ORGANIZADORES) **Gasto e consumo das Famílias Brasileiras Contemporâneas**. Brasília: IPEA, PP.484-484.

HOFFMANN, R. **Pobreza, insegurança alimentar e desnutrição no Brasil**. Estudos av., São Paulo, v. 9, n. 24, Ag. 1995. Disponível em [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S010340141995000200007&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S010340141995000200007&lng=en&nrm=iso). Acesso em 25/02/2018.

HOLT-GIMÉNEZ, E. Food security, food justice, or food sovereignty. Food First - Backgrounder, v. 16, n. 4, 2010.

HOYOS, C. J. C.; D'AGOSTINI, A. Segurança Alimentar e Soberania Alimentar: convergências e divergências. **Revista NERA**, Presidente Prudente, Ano 20, nº. 35, pp. 174-198, Jan-Abr./2017.

IBGE - PNAD. Disponível em: <https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2013-agencia-de-noticias/releases/14735-asi-pnad-inseguranca-alimentar-nos-domicilios-cai-de-302-em-2009-para-226-em-2013.html>. Acesso em 06/02/18

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICAS (IBGE). **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD)**. Segurança Alimentar: 2013. Rio de Janeiro: IBGE, 2014a.

IFAM. Disponível em: [http://www.ifam.edu.br/cms/images/folder\\_pdi.pdf](http://www.ifam.edu.br/cms/images/folder_pdi.pdf). Acesso em 20/05/18

IFAM. Disponível em: <http://www2.ifam.edu.br/instituicao/missao-e-visao>. Acesso em 20/05/18

INSTITUTO CIDADANIA. **Projeto Fome Zero**. Uma proposta de política de segurança alimentar para o Brasil. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Djalma Guimarães, 2001.

IERVOLINO, S. A.; PELICIONI, M. C. F. A utilização do grupo focal como metodologia qualitativa na promoção da saúde. **Revista Escola de Enfermagem**. USP, v. 35, n. 2, p.115-21, jun. 2001.

KETELE, J.; ROEGIERS, X. **Méthodologie du recueil d'informations**: fondements de méthodes d'observations de questionnaires, d'interviews et d'étude de documents. 2. ed. Bruxelles: De Boeck Université, 1993. p. 99.

KOLLER, C.; SOBRAL, F. A construção da identidade das escolas agrotécnicas federais- a trajetória da COAGRI ao CONEAF. In: MOLL, Jaqueline (org). **Educação profissional e tecnológica no Brasil contemporâneo**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2010.

LANG, R.M.F.; ALMEIDA, C.C.B.; TADDEI, J.A.A.C. Segurança alimentar e nutricional de crianças menores de dois anos de famílias de trabalhadores rurais Sem Terra. *Ciênc. saúde coletiva* [online], v.16, n.7, 2011.

LEVY-COSTA, R. B.; SICHIERI, R.; PONTES, N. S.; MONTEIRO, C. A. (2005). Disponibilidade Domiciliar de Alimentos no Brasil: Distribuição e Evolução (1974-2003). **Revista Saúde Pública**. 39 (4). P. 530-40.

LIMA, I.S. **A formação do técnico agrícola como mediador entre as novas tecnologias e o contexto rural no nordeste do Brasil**. Grupo de trabajo Comunicación, Tecnología y desarrollo, 2000.

**Localização geográfica de Tefé-Am.** Disponível em: <http://g1.globo.com/am/amazonas/noticia/2016/02/duas-meninas-tentam-salvar-irma-em-lago-no-am-e-3-morrem-afogadas.html>. Acesso em 30 de maio de 19.

LOK, R. **Huertos tradicionales de América Central: características, benefícios e importância, desde um enfoque multidisciplinar.** Turrialba, Costa Rica: CATIE/AGUILA/IDR/ETC, 1998.

LUCAS, M. FERNANDES, S.D.C. **Quintais Urbanos Produtivos: Sustentabilidade, Economicidade e Segurança Alimentar.** IV Semana de Produção Científica: Caderno de Resumos: 12 a 14 de novembro de 2014, Brasília, Distrito Federal.

MACEDO, R. L. G. **Princípios básicos para o manejo sustentável de sistemas agroflorestais.** Lavras: UFLA/FAEPE, 2000. 153 p. *in* MORAIS, V.M. Etnobotânica nos Quintais da Comunidade de Abderramant Em Caraúbas – RN. Tese de Doutorado - MOSSORÓ – RN, 2011.

MACHADO, R. C. F.; GAMA, A. S. **Mulheres, organização e produção agroecológica: Floresta Nacional de Tefé.** Curitiba: CRV, 2018. 200p

MALUF, R. S.; Menezes, F. **Caderno Segurança Alimentar.**

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica.** 8.ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Técnicas de pesquisa.** 2ed. São Paulo: Atlas, 1990.

MARINHO, K. de S.; BRASIL, J. B. dos S. **A Importância Socioambiental do Quintal Produtivo no Bairro São José Operário, Parintins Am: Um Estudo Nas Ruas Coronel Barreto Batista E Raimundo Almada.** Disponível em: <http://repositorioinstitucional.uea.edu.br/bitstream/riuea/701/1/A%20import%C3%A2ncia%20socioambiental%20do%20quintal%20produtivo%20no%20bairro%20S%C3%A3o%20Jos%C3%A9%20Oper%C3%A1rio%20C%20ParintinsAM%20um%20estudo%20nas%20ruas%20Coronel%20Barreto%20Batista%20e%20Raimundo%20Almada.pdf>. Acesso e 17 de junho de 2019.

MATOS, G. R. **Sistema de produção de agricultores familiares fruticultores de Itapuranga - GO.** Dissertação (Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2007.

MATURANA, H.R.; VARELA, F.J. **A árvore do conhecimento.** 3. ed. São Paulo: Palas Athena, 2003.

MDA. Mulher no campo. Disponível em: <http://www.mda.gov.br/sitemda/noticias/mulher-no-campo-e-o-avan%C3%A7o-da-agricultura-familiar>. Acesso: 18/09/19.

MEIRELLES, L. Soberania alimentar, agroecologia e mercados locais. **Revista Agriculturas: experiências em agroecologia: AS-PTA – Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa**, v. 1, n. 0, p. 11-14, set. 2004.

MELO, A. S. E. de; FILHO, O. N. M.; CHAVES, H. V. **Lewin e a pesquisa-ação: gênese, aplicação e finalidade.** *Fractal, Rev. Psicol.*, v. 28 – n. 1, p. 153-159, 2016.

MENASHE, R.; MARQUES, F.C.; ZANETTI, C. Autoconsumo e segurança alimentar: a agricultura familiar a partir dos saberes e práticas da alimentação. **Revista de Nutrição**. Campinas-SP, vol. 21. 145-158, 2008.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. (2003). Política Nacional de Alimentação e Nutrição. Secretaria de Políticas de Saúde/Departamento de Formulação de Políticas de Saúde. 2ª ed. rev. Brasília: Ministério da Saúde.

MOURA, A., & LIMA, M. (2014). A reinvenção da roda: roda de conversa, um instrumento metodológico possível. *Interfaces da Educação*, 5(15), p.24-35.

NASCIMENTO, A. P. B. SILVA, M. R. F.; MARTINS, J. S. O uso de quintais domésticos por famílias de Piracicaba, SP. In: ENCONTRO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATINO AMERICANO, 3; Anais... São Campos, UNIVAP, 2003.

OKLAY, E. **Quintais Domésticos**: uma responsabilidade cultural. *Agriculturas*, v. 1, n.1, p. 37-39, 2004.

OLIVEIRA, A. R. S. N. DE. **Quintais Produtivos como elementos de educação contextualizada ao Semiárido Cearense: Saberes e Fazeres**. Dissertação (Mestrado em Educação Agrícola) – UFRRJ – Seropédica-RJ, p.132. 2019.

ONU - **Insegurança Alimentar no Mundo**. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/onu-108-milhoes-de-pessoas-enfrentam-grave-inseguranca-alimentar-no-mundo/>. Acesso em 06/02/18

PALMA, L.C.; ALVES, N. B.; SILVA, T. N. da. **Educação para a sustentabilidade**: a construção de caminhos no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS). *RAM, Rev. Adm. Mackenzie* [online]. 2013, vol.14, n.3, pp.83-118. ISSN 1678-6971.

PEDROSA, R.A. **A importância dos quintais produtivos na economia familiar** (EMBRAPA). Disponível em: <http://www.cpa.embrapa.br/cds/agroecol2016/PDF%27s/Minicurso.Oficinas%20Rosangela%20Pedrosa-%20QUINTAIS%20PRODUTIVOS.pdf> Acesso em 10/05/2018.

PEREIRA, A. R. M. **Quintal Produtivo**. SERTA – Serviço de Tecnologia Alternativa, 2014.

PESSANHA, L. **A agricultura familiar e os quatro conteúdos da segurança alimentar**. Rio de Janeiro, AGORA/RIAD/REDCAPA, 1995.

PIMENTA, S. G.; FRANCO, M. A. S. [Orgs]. **Pesquisa em educação**: Possibilidades investigativas/formativas da pesquisa-ação. Vol. 2. São Paulo: Loyola, 2008.

PINHEIRO, F. **Quintais agroecológicos**: resgatando tradição e construindo conhecimento. Disponível em: <https://www.ecodebate.com.br/2008/06/21/quintais-agroecologicos-resgatando-tradicao-e-construindo-conhecimento-artigo-de-felipe-pinheiro/>. Acesso em 11/06/2019.

**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, IFAM Campus Tefé, 2014-2018.

**Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI**, IFAM Campus Manaus Zona Leste, 2007.  
PRIMAVESI, Ana. **Cartilha do Solo**: como reconhecer e sanar seus problemas. Cedido gentilmente ao Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra – MST; São Paulo /SP; 1ª edição, 2009.

QUARESMA, A. P. Mulheres e quintais florestais: a “ajuda invisível” aos olhos que garante a Reprodução da agricultura familiar Camponesa amazônica. In: HORA, K. (Org.). **Coletânea Sobre Estudos Rurais e Gênero**. Brasília: Ministério do Desenvolvimento Agrário, 2015. p.35

**Quintal**. Disponível em: <https://www.dicionarioinformal.com.br/quintal/> Acesso em 09/05/18

**Quintal**. Disponível em: <https://www.dicionarioweb.com.br/quintal/> Acesso em 09/05/18

**Quintal**. Disponível em: <http://origemdapalavra.com.br/pergunta/quintal/> Acesso em 09/05/18

ROBBINS, M. J. **Exploring the “localisation” dimension of food sovereignty**. *Third World Quarterly*, Waterloo, v. 36, n. 3, p. 449–468, 2015.

ROSSET, P. **Soberania Alimentar**: manifesto global dos movimentos camponeses. Institute for Food and Development Policy, Food First Backgrounder, 2003. Tradução Livre

SANTOS, F. D.; TONEZER, C.; RAMBO, A. G. **Agroecologia e agricultura familiar: um caminho para a soberania alimentar?** Porto Alegre, 26 a 30 de julho de 2009, Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural.

**SEDUC-AM Ensino Tecnológico**. Disponível em: <http://www.educacao.am.gov.br/centro-de-midias-de-educacao-do-amazonas/> Acesso em 14/06/19.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico**. 24.ed. rev.e atual. São Paulo: Cortez, 2016.

SEVILLA-GUZMÁN, E. As bases sociológicas. In: Encontro Internacional sobre Agroecologia e Desenvolvimento Rural Sustentável, 1., 2001, Botucatu. **Anais...** CDROM. V.1.

SILVA, L. O. **Os Quintais e a morada Brasileira**. *Cadernos de Arquitetura e Urbanismo*, Belo Horizonte, v. 11, n. 12, p. 61-78, dez. 2004.

SILVA, R.; URBANESKI, V. **Metodologia do Trabalho Científico**. Grupo Uniasselvi, Indaial: Asselvi, 2009.

SILVA, J.G. **A expansão da rede federal de educação profissional, científica e tecnológica na região sul do Brasil**. XI Encontro Nacional da Angepe. Out. 2015.

SILVA, A. C. G. F.S.F. DA; ANJOS, M.C.R. **Quintais Produtivos**: Para além do acesso à Alimentação Saudável, um Espaço de Resgate do Ser. III Jornada de Questão Agrária e desenvolvimento: os sujeitos na soberania alimentar. Novembro, 2015.

SOBRAL, F. M. Retrospectiva histórica do ensino agrícola no Brasil. In: **Revista Brasileira da Educação Profissional e Tecnológica**. Ministério da Educação, Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. V. 2, n. 2, nov. 2009. Brasília: MEC, SETEC, 2009.

SOUSA, E. L. **O Ensino da Segurança Alimentar na Formação do Técnico em Agropecuária** – Contextualizando o Conhecimento - Dissertação (Mestrado). UFRRJ, 2016.  
SOUZA, A. S. Um debate acerca da soberania alimentar e da agroecologia: um desafio de percepção e de prática. Ou, de que lado é o meu quintal? **Revista Pegada** – vol. 10 n.1. Junho/2009.

STEDILE, J.P; CARVALHO, H.M de. Soberania Alimentar. In CALDARTE, R.S; PEREIRA, I.B; ALENTEJANO, P; FRIGOTO, G. (organizadores). **Dicionário de Educação do Campo**. Rio de Janeiro, São Paulo: Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Expressão Popular, 2012.

SUSSUMO, V. P. M.; MENDES, L. O. **A Dinâmica Territorial do Trabalho: O Camponês Produtor de Farinha em Tefé-Am**. XVIII Encontro Nacional de Geógrafos. São Luís do Maranhão, 2016.

TAVARES, Moacir Gubert. Formação de trabalhadores para o meio rural: os impactos da reforma da educação profissional no ensino técnico agrícola. Dissertação de Mestrado apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Paraná. Curitiba, 2004. Disponível em: <http://dspace.c3sl.ufpr.br/dspace/bitstream/handle/1884/1397/Tavares%2c%20Moacirpdf?sequence=1>. Acesso em 14/05/2018

Técnico em agropecuária: promotor de segurança alimentar e nutricional? Disponível em: [http://www.uece.br/mestradonutricao/index.php/arquivos/doc\\_download/121-resumohalsiaturma1](http://www.uece.br/mestradonutricao/index.php/arquivos/doc_download/121-resumohalsiaturma1). Acesso em 07/05/2018.

**Tefé**. Disponível em: <http://portaldoamazonas.com/tefe-no-amazonas-foi-o-maior-municipio-do-mundo-no-seculo-xix>. Acesso em 20/05/18

**Tefé**. Disponível em: <https://www.mamiraua.org.br/pt-br/viver/historia-de-tefe/>. Acesso em 20/05/18

**Tefé** no Amazonas. Disponível em: <https://www.visitetefe.com/?lightbox=dataItem-ixqc3s0x>. Acesso em: 20/05/18

VALADÃO, L. M. et al. **Produção de alimentos na unidades domiciliar, dieta e estado nutricional**: a contribuição dos quintais em um assentamento rural no Estado de São Paulo. Pernambuco: NUPEEA, 2006.

VALENTE, F.L.S. **Direito Humano à Alimentação**: desafios e conquistas. Cortez Editora, São Paulo, 2002.

VIEIRA, F. R. **Valoração Econômica de Quintais Rurais** – O Caso dos Agricultores Associados à Cooperafi (Cooperativa de Agricultura Familiar de Itapuranga-Go) (Dissertação de Mestrado). Universidade Federal de Goiás, Goiânia, 2009.

WALLACE, M. **Training foreign language teachers.** A reflective approach. Cambridge: Cambridge University Press, 1991.

WARSCHAUER, C. **Rodas em rede:** oportunidades formativas na escola e fora dela. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 2001.

WITTMAN, DESMARAIS and WIEBE (eds.). Food sovereignty. Reconnecting food, nature and community. Oakland CA: Food First, 2010.

WITTMAN, H. Food sovereignty: a new rights framework for food and nature? **Environment and Society: Advances in Research**, Wageningen, v. 2, n. 1, p. 87–105, 2011.

## **6 ANEXOS**

## Anexo A – Termo de autorização institucional



UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

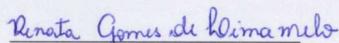
### Termo de Autorização Institucional

Ilustríssimo Senhor Diretor,

Eu, Renata Gomes de Lima Melo, mestranda regularmente matriculada no curso de Mestrado acadêmico em Educação Agrícola e responsável pelo projeto de pesquisa "QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS REALIDADES AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEFÉ/AM", venho pelo presente, solicitar autorização para realizar trabalho de campo (entrevistas com alunos) referente ao projeto supra citado no IF do Amazonas - *Campus Tefé*, na Coordenação do curso de Agropecuária, ligada a Direção de Ensino. Este projeto é orientado pela professora Dra. Sandra Regina Gregório (UFRRJ) e pelo professor Dr. Nilton Paulo Ponciano (IFAM).

O projeto de pesquisa atende o disposto na Resolução CNS 466/2013 e tem como objetivos: Identificar as possíveis contribuições da formação do técnico em agropecuária para os quintais produtivos na construção da soberania e segurança alimentar em Tefé-AM, identificando as possibilidades de contribuição dos quintais para a formação técnica a partir de vivências e contextualização pedagógica.

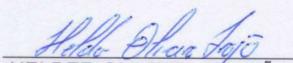
Os dados obtidos nessa pesquisa serão de uso exclusivo destes pesquisadores e utilizados na publicação de artigos científicos e apresentação em eventos onde, assumimos total responsabilidade de não publicar qualquer dado que comprometa o sigilo da participação dos integrantes da vossa instituição. A participação será voluntária, não fornecemos por ela qualquer tipo de pagamento.

  
Renata G. de Lima Melo  
Pesquisadora

### **Autorização Institucional**

Eu, HELDER OLIVEIRA FRAZÃO, responsável pela direção do IF do Amazonas – *Campus Tefé*, declaro que fui informado dos objetivos da pesquisa acima, e concordo em AUTORIZAR a execução da mesma nesta instituição.

Conforme a Resolução CNS 466/2013, a pesquisa só terá início nesta instituição após apresentação do Parecer de Aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa.

  
HELDER OLIVEIRA FRAZÃO  
Responsável pela Instituição  
Helder Oliveira Frazão  
Diretor Geral Substituto - Campus Tefé  
Cartoria Nº 1.339 - GR/IFAM de 25/06/2016

## Anexo B – Llista de frequencia da oficina pedagógica



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

**OFICINA PROJETO "QUINTAIS PRODUTIVOS" – MESTRANDA: RENATA MELO**  
IFAM – CAMPUS TEFÉ  
AGROPECUÁRIA – 2º ANO

FREQUÊNCIA – OFICINA 24 DE MAIO DE 2019

1.	ADRIANA CRUZ CARDOSO	Adriana Cruz Cardoso
2.	ZANDER ALMEIDA	Zander Garcia Almeida
3.	LAAN PEREIRA	Laan Pereira Calheta
4.	KEVERSON MENDONÇA DOS SANTOS	Keverson Mendonça dos Santos
5.	GABRIELA FRAZÃO	Gabriela Frazão
6.	RAENDRA REIS	Rainha Victoria dos Reis Salazar
7.	EDUARDA ALVES	Eduarda Alves Paima
8.	MARIA CLARA	Maria Clara Paussa Rodrigues
9.	CAMILY MOTA	Camilly de Oliveira Mota
10.	ADRIAM QUEIROZ	Adriam Santiago de Souza Queiroz
11.	RAYANE BEZERRA	Rayane Bezerra Botelho
12.	PEDRINA LOPES	Pedrina Lopes Nascimento
<b>MEDIADORES DA OFICINA</b>		
13.	Renata Gomes de Lima Melo	Renata
14.	Silvia Macenato Citrini	Silvia
15.		

## Anexo C – Matriz curricular do curso de agropecuária

INSTITUTO DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM

Campus: TEFÉ

EIXO TECNOLÓGICO: RECURSOS NATURAIS

CURSO: TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA INTEGRADA

ANO DE IMPLANTAÇÃO: 2016

DURAÇÃO DO CURSO: 03 ANOS

2016		INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DO AMAZONAS – IFAM CAMPUS TEFÉ											
		CURSO TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO EM AGROPECUÁRIA NA FORMA INTEGRADA											
		FORMAÇÃO GERAL											
		ÁREA DE CONHECIMENTO		1º Ano		2º Ano		3º Ano		TOTAL			
		LINGUAGENS											
		Disciplinas	CH. SEM	CH. ANUAL	CH. SEM	CH. ANUAL	CH. SEM	CH. ANUAL	CH. TOTAL				
LDBEN Nº 9.394/96 aos dispositivos da Lei 11.741/2008 Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica - Parecer CNE/CEB nº 7/2010-Resolução CNE/CEB nº 4/2010 Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio - Parecer CNE/CEB nº 5/2011- Resolução CNE/CEB Nº 2/2012 Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Profissional Técnica de Nível Médio - Parecer CNE/CEB Nº 11/2012 - Resolução nº 6/2012 Resolução CONSUP/IFAM Nº 28/2012		Base Nacional Comum	Língua Portuguesa e Literatura Brasileira	4	160	3	120	2	80	360			
			Arte	2	80	-	-	-	-	80			
			Língua Estrangeira Moderna Inglês	2	80	2	80	-	-	160			
			Educação Física	2	80	2	80	-	-	160			
			<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>10</b>	<b>400</b>	<b>7</b>	<b>280</b>	<b>2</b>	<b>80</b>	<b>760</b>			
			MATEMÁTICA										
			Matemática	4	160	3	120	2	80	360			
			<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>4</b>	<b>160</b>	<b>3</b>	<b>120</b>	<b>2</b>	<b>80</b>	<b>360</b>			
			CIÊNCIAS DA NATUREZA										
			Biologia	2	80	2	80	2	80	240			
Física	2	80	2	80	2	80	240						
Química	2	80	2	80	2	80	240						
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>240</b>	<b>6</b>	<b>240</b>	<b>6</b>	<b>240</b>	<b>720</b>						
CIÊNCIAS HUMANAS													
História	2	80	2	80	-	-	160						
Geografia	2	80	2	80	-	-	160						
Filosofia	1	40	1	40	1	40	120						
Sociologia	1	40	1	40	1	40	120						
<b>CARGA HORÁRIA TOTAL</b>	<b>6</b>	<b>240</b>	<b>6</b>	<b>240</b>	<b>2</b>	<b>80</b>	<b>560</b>						
<b>SUBTOTAL DA BASE NACIONAL COMUM</b>		<b>26</b>	<b>1040</b>	<b>22</b>	<b>880</b>	<b>12</b>	<b>480</b>	<b>2400</b>					
Base Nacional Comum		Parte Diversificada	Língua Estrangeira Moderna Espanhol	-	-	1	40	-	-	40			
			Informática Básica	1	40	-	-	-	-	40			
			Elaboração de Relatórios e Projetos	-	-	1	40	-	-	40			
			<b>SUBTOTAL DA PARTE DIVERSIFICADA</b>	<b>1</b>	<b>40</b>	<b>2</b>	<b>80</b>	<b>-</b>	<b>-</b>	<b>120</b>			
<b>Subtotal da Formação Nacional Comum + Parte Diversificada</b>		<b>27</b>	<b>1080</b>	<b>24</b>	<b>960</b>	<b>12</b>	<b>480</b>	<b>2520</b>					
<b>SUBTOTAL FORMAÇÃO NACIONAL COMUM + PARTE DIVERSIFICADA</b>		<b>2520</b>											
		FORMAÇÃO PROFISSIONAL											
		Empreendedorismo	1	40	-	-	-	-	40				
		Desenho Técnico	1	40	-	-	-	-	40				
		Educação e Legislação Ambiental	1	40	-	-	-	-	40				
		Solos	2	80	-	-	-	-	80				
		Produção Animal I	3	120	-	-	-	-	120				
		Produção Vegetal I	3	120	-	-	-	-	120				
		Topografia	-	-	1	40	-	-	40				
		Mecanização Agrícola	-	-	1	40	-	-	40				
		Produção Animal II	-	-	3	120	-	-	120				
		Produção Vegetal II	-	-	3	120	-	-	120				
		Construções Instalações Rurais	-	-	1	40	-	-	40				
		Irrigação e Drenagem	-	-	2	80	-	-	80				
		Segurança, Meio Ambiente e Saúde	-	-	1	40	-	-	40				
		Agroecologia (Permacultura)	-	-	2	80	-	-	80				
		Produção Animal III	-	-	-	-	3	120	120				
		Produção Vegetal III	-	-	-	-	3	120	120				
		Comunicação e Extensão Rural	-	-	-	-	1	40	40				
		Silvicultura	-	-	-	-	1	40	40				
		Processamento de Produtos de Origem Vegetal (PPOV)	-	-	-	-	1	40	40				
		Processamento de Produtos de Origem Animal (PPOA)	-	-	-	-	2	80	80				
		Administração Rural	-	-	-	-	1	40	40				
		Associativismo e Cooperativismo	-	-	-	-	1	40	40				
		<b>SUBTOTAL DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL</b>	<b>11</b>	<b>440</b>	<b>14</b>	<b>560</b>	<b>13</b>	<b>520</b>	<b>1520</b>				
		<b>Total da c/h da Formação Geral e da Formação Profissional</b>	<b>38</b>	<b>1520</b>	<b>38</b>	<b>1520</b>	<b>25</b>	<b>1000</b>	<b>4040</b>				
		<b>Estágio Supervisionado ou PCCT</b>							<b>300</b>				
		<b>Carga Horária Total do Curso</b>							<b>4340</b>				

## **7 APÊNDICES**

## Apêndice A – Termo de consentimento livre e esclarecido

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO  
INSTITUTO DE AGRONOMIA  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu \_\_\_\_\_, Aceito participar, de minha livre e espontânea vontade da pesquisa intitulada “**Quintais Produtivos**: Contextualizando a Formação Técnica em Agropecuária para as realidades Amazônicas na construção da Soberania e Segurança Alimentar em Tefé/Am”, a ser realizada pela pesquisadora Renata Gomes de Lima Melo, mestranda do Programa de Pós-graduação em Educação Agrícola – PPGEA/ Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro – UFRRJ.

Estou ciente de que esta pesquisa tem por objetivo:

*Apreender as contribuições dos quintais produtivos na formação do técnico em agropecuária em relação à construção do conhecimento acerca da soberania e segurança alimentar em Tefé-AM.*

Fui informado (a) ainda que a pesquisa será realizada através de aplicação de questionários, apresentação de Projeto de Pesquisa, entrevistas, oficinas e pesquisa de campo.

Sei que tenho direito de não responder a qualquer pergunta que me for feita pela pesquisadora, caso não queira ou não me sinta à vontade. Além disso, a pesquisadora me garantiu que todas as informações fornecidas, bem como meu nome permanecerão em sigilo caso não autorize sua divulgação.

Sei também que em qualquer momento, posso me comunicar diretamente com a pesquisadora responsável para esclarecimentos ou dúvida pelo telefone: (97) 98103-0327.

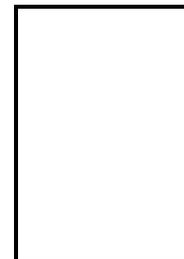
Tenho ciência de que esta pesquisa pertence à área da educação, não apresentando qualquer risco à minha vida, à minha saúde ou à saúde de outros participantes ou pessoas próximas. Assim, permito a utilização das imagens e demais informações para compor os resultados da pesquisa e publicação nos meios acadêmico e científico.

Informo também que a pesquisadora explicou-me previamente e de forma muito clara todas as informações acima, bem como as dúvidas que tive e, estando esclarecido (a) sobre os objetivos desta pesquisa concordo em participar, sabendo que tenho reservado o direito de retirar meu consentimento a qualquer momento sem sofrer qualquer penalidade ou constrangimento.

Tefé/AM, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2019.

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Participante ou responsável

\_\_\_\_\_  
Assinatura do Pesquisador



## Apêndice B – Questionário aplicado aos alunos antes da oficina pedagógica



### UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA MESTRANDA: RENATA GOMES DE LIMA MELO

Este questionário fará parte do trabalho de pesquisa desenvolvido como parte do projeto de pesquisa intitulado “**QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS REALIDADES AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEFÉ/AM**”.

Suas respostas são muito importantes e os dados serão usados com a finalidade de identificar o ensino da soberania e segurança alimentar e a contribuição dos quintais produtivos para a formação do técnico em Agropecuária. Desde já agradecemos sua colaboração.

Nome: \_\_\_\_\_ Idade: \_\_\_\_\_ Turma: \_\_\_\_\_ Gênero: \_\_\_\_\_

Naturalidade: \_\_\_\_\_

1. Você é filho(a) ou familiar de Agricultor? ( ) SIM ( ) NÃO

2. Por \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ você \_\_\_\_\_ escolheu \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ curso \_\_\_\_\_ de agropecuária? \_\_\_\_\_

3. Você conhece algo sobre soberania e segurança alimentar e nutricional? ( ) SIM ( ) NÃO

4. Se \_\_\_\_\_ sim, \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ você \_\_\_\_\_ entende \_\_\_\_\_ por \_\_\_\_\_ Segurança \_\_\_\_\_ Alimentar \_\_\_\_\_ e Nutricional? \_\_\_\_\_

5. Você conhece algo sobre Agroecologia? ( ) SIM ( ) NÃO

6. Se \_\_\_\_\_ sim, \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ você \_\_\_\_\_ entende \_\_\_\_\_ por agroecologia? \_\_\_\_\_

7. Você conhece algo sobre Quintais Produtivos? ( ) SIM ( ) NÃO

8. Se \_\_\_\_\_ sim, \_\_\_\_\_ o \_\_\_\_\_ que \_\_\_\_\_ você \_\_\_\_\_ entende \_\_\_\_\_ por \_\_\_\_\_ Quintal Produtivo? \_\_\_\_\_

9. Você considera importante as atividades práticas no curso de agropecuária para o melhor desempenho do futuro técnico? ( ) SIM ( ) NÃO

10. Você considera que o curso Técnico em Agropecuária do IFAM *Campus* Tefé contribui para o desenvolvimento de questões relacionadas a soberania e segurança alimentar e está lhe preparando para atuar em quintais produtivos e questões relacionadas à agroecologia?

( ) SIM ( ) NÃO

Explique sua resposta:

---

---

---

---



**Apêndice D** – Questionário aplicado aos alunos após oficina pedagógica e vivência nos quintais



**UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO - UFRRJ**  
**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO AGRÍCOLA**  
**MESTRANDA: RENATA GOMES DE LIMA MELO**

Este questionário fará parte do trabalho de pesquisa desenvolvido como parte do projeto de pesquisa intitulado **“QUINTAIS PRODUTIVOS: CONTEXTUALIZANDO A FORMAÇÃO TÉCNICA EM AGROPECUÁRIA PARA AS REALIDADES AMAZÔNICAS NA CONSTRUÇÃO DA SOBERANIA E SEGURANÇA ALIMENTAR EM TEFÉ/AM”**.

Suas respostas são muito importantes e os dados serão usados com a finalidade de identificar o ensino da soberania e segurança alimentar e a contribuição dos quintais produtivos para a formação do técnico em Agropecuária. Desde já agradecemos sua colaboração.

Nome: \_\_\_\_\_

1. Após a oficina realizada sobre “Quintais Produtivos”, como você conceituaria?
2. A vivência realizada nos quintais foi importante para você? Por quê?
3. Comente sobre as rodas de conversas nos realizadas nos quintais.
4. Os alimentos produzidos nos quintais são em sua maioria para o consumo e isso fortalece a segurança alimentar das famílias visitadas. Você concorda com essa afirmação? Os quintais produtivos são alternativas para a garantia da segurança alimentar e nutricional?
5. Para você foi importante conhecer um pouco mais sobre o subsistema quintais? Contribuiu para a sua formação a oficina, a pesquisa de campo e as rodas de conversas?
6. Em sua opinião, como você enquanto futuro técnico em agropecuária poderia auxiliar as famílias com quintais produtivos?